FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 248

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A geração de 98

Artigo de
RAUL REGO

As primeiras memórias de Don Ramon Menendez Pidal, que hoje completa 99 anos, insatisfeito de si mesmo porque não pode trabalhar já e levar mais longe e mais alto a pira de seus volumes, são as de uma tarde, quando ia pela mão de seu pai, numa praça madrilena pacata e soalheira como o era há séculos, ouvir uma voz melodiosa a cantarolar: «Dónde vas, Alfonso XII, — dónde vas triste de ti?...»

Para o comentador erudito do «Cantar de Mio Cid» e biógrafo minucioso do mesmo Cid, essa melodia de cancioneiro contemporâneo ficou-lhe sempre no ouvido; e quando falava das andanças de Rui Dias de Bivar, ás portas de Zamora, em Burgos, na Mourama, e das suas gestas, quando escabichava os pormenores de um relato ou analisava uma cantiga indo buscar-lhe as origens e a evolução através dos séculos, em mais de noventa anos de trabalho, era essa voz madrilena que soava aos ouvidos do grande investigador. Era o sentir do povo da sua meninice que ressumava séculos e séculos de vida peninsular.

Dom Ramon Menéndez Pidal, a fronte calva, a barba de arame e os óculos de míope, atravessou já um século de existência fecunda. É hoje o sobrevivente dessa geração maravilhosa que deu á Espanha alguns dos valores mais altos de toda a sua vida intelectual e dos que realmente a conseguiram integrar na cultura universal. E como sempre acontece foram alguns desses espanhóis, que deram projecção ao seu país fora dele, alcunhados de internacionalistas.

(Continua na 9.ª página)

ROBERT KENNEDY CANDIDATO VIRTUAL À CASA BRANCA

Robert Kennedy, quando admitiu ontem a possibilidade de candidatar-se, pelo Partido Democrático, á presidência dos Estados Unidos (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, 14 — (A. N. I., F. P. e R.) — O senador Robert Kennedy lançou virtualmente a luva á nomeação democrática presidencial, surgindo hoje como uma nova e grande ameaça ás possibilidades de reeleição do presidente Johnson.

O senador de Nova York, entusiasmado pela grande votação anti-Johnson, na eleição primária de terça-feira no Novo Hampshire, declarou, a noite passada, numa entrevista que concedeu á Televisão: «Se decidir candidatar-me será numa base em que possa ganhar».

O enérgico e duro senador, de 42 anos, revestido do mesmo poder para atrair votos que tinha seu irmão, o falecido presidente John F. Kennedy, acrescentou que tomaria a sua decisão nos próximos dias.

Contudo, muitos observadores políticos desta capital previram cate-

(Continua na 18.ª página)

Nota do dia

NÃO TÍNHAMOS CARVÃO...

No mesmo dia o noticiário corrente traz-nos referência ao projecto de construção da barragem de Cabora-Bassa e à visita que nos está a fazer o sr. Robert Hirsch, administrador-geral e delegado do Governo francês no Comissariado da Energia Atómica do seu país. Se o acaso tivesse feito aparecer alguma notícia relativa aos petróleos de Angola, teríamos completo o quadro triangular das nossas fontes de energia na metrópole (o urânio), em Angola (o petróleo) e Moçambique (a corrente de água). É fora de dúvida que, no meio de tantas dificuldades e de muito mais interrogações, este tríptico de possibilidades oferece para o quadro actual da vida portuguesa perspectivas de uma dimensão nova que obrigam a repensar muitos problemas em relação aos quais talvez se tenha apressado a convicção de ideias arrumadas. Evidentemente, isto quer dizer simplesmente possibilidades, mas só aos ingénuos passa pela cabeça que possibilidades é o mesmo que facilidades. Pelo contrário, o esforço para as defrontar comporta quase sempre um mundo de dificuldades. Para falar a verdade, porém, devemos ter a coragem de entender que só as coisas difíceis merecem o nosso interesse e a nossa luta, pois que as outras acontecem por si sem convocar o nosso esforço. Ao tempo em que a produção de energia se fazia quase exclusivamente do carvão, como havíamos de fazer se não tínhamos carvão? Talvez tenha estado aí a razão das carências que sofremos e em que se fundam os nossos atrasos. Mas da época do carvão pode dizer-se que ela passou e a nova era em que estamos a entrar (com disponibilidades e necessidades que fazem prever para 1980 quase três vezes os consumos de energia de 1955 e mais de oito vezes para o ano 2000) será com certeza a da energia nuclear. Para aí poderemos voltar as nossas atenções, porque temos, diga-se, a matéria-prima. Seria lástima, porém, se não soubéssemos manipulá-la. No nosso tempo, ter especialistas é a única garantia de rendimento. Poderemos correr o risco de perder esta oportunidade?

INDEPENDÊNCIA E DIREITO DE CRÍTICA

REAFIRMAÇÃO DE UMA ATITUDE

Parece ter chegado o momento de darmos ao leitor, serenamente e sem ambiguidade, a análise da posição assumida pelo «Diário de Lisboa» no incidente surgido com um grupo de cinemas, a «Cineasso», a propósito do direito de crítica da Imprensa diária.

Revestiu-se esse incidente de aspectos e determinou reacções que, aparentemente, ultrapassavam a importância do caso. Daí sentirmo a necessidade de procurar estabelecer as reais incidências do problema e pesar a sua verdadeira significação.

O «Diário de Lisboa» tem um passado de que se orgulha, isto é, uma tradição que procura honrar; vive um presente que deseja dinâmico e claro nos objectivos, e anseia por um futuro que seja o coroamento lógico de uma existência devotada ao bem comum, à defesa das ideias generosas e ao estudo desapaixonado dos problemas. Numa palavra, o nosso jornal, durante quase meio século, sempre tem estado ao serviço do País, na medida em que tem procurado servir, com honestidade e firmeza, os seus leitores.

Para isso, o «Diário de Lisboa» não esquece a herança dos seus fundadores, que pode resumir-se em duas palavras: independência e isenção.

Foi para defendermos essa herança que tomámos a atitude de não aceitar — mesmo que isso nos trouxesse prejuízos de ordem material — qualquer interferência estranha na orientação que livremente havíamos escolhido. Ao decidirmos recentemente entregar a crítica cinematográfica a especialistas, sabíamos estar não só a usar um direito como a prestar um serviço aos nossos leitores e ao próprio cinema.

Naturalmente que não temos a pretensão da infalibilidade. O exercício da crítica tem os seus perigos e fraquezas. Mas estes inconvenientes não constituem obstáculos de maior quando a crítica é honesta e se apoia na competência. E no caso do «Diário de Lisboa» acresce ainda o facto de sermos um órgão aberto, em que sempre se deu o direito de defesa e de controvérsia, quando estão em causa ideias e interesses legítimos.

Portanto, como não estava em

(Continua na 10.ª página)

NÃO SÃO FALSOS OS BILHETES PARA O JOGO BENFICA-VASAS A QUE FALTAM AS INICIAIS F. P. F.

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

A Checoslováquia pede a extradição do general Sejna

WASHINGTON, 14 — (A. N. I.) — **A Secretaria de Estado anuncia que o Governo da Checoslováquia apresentou um pedido preliminar por escrito á Embaixada norte-americana em Praga para a extradição do general Sejna, que recentemente fugiu para os Estados Unidos.**

DEMITIU-SE MICHEL CHUDIK

PRAGA, 14 — (F. P.) — Demitiu-se das suas funções o presidente do Conselho Nacional eslavo, Michel Chudik, anunciou Rádio Praga.

Michel Chudik era um dos membros eslovacos do grupo do presidente Novotny na presidência do Comité central do partido checoslovaco. No seu centro, Bratislava, uma manifestação tumultuosa exigira a sua demissão em fim de Dezembro passado.

HOJE — 40 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O GRÉMIO LITERÁRIO

Foi dia de festa ontem no Grémio Literário. Vibração, elegância, requintes literários, artísticos, com a harmonia capitosa e viva das senhoras a doirar o ambiente dos salões que viram passar Almeida Garrett e o 1.º duque de Palmela, onde entrou a viscondessa da Luz e depois a de Meneses, onde se organizaram e desfizeram Ministérios, se contrataram casamentos e se chamuscaram corações. A instituição da Rua Ivens que figura em romances universais e que conta entre os seus associados os grandes nomes da vida intelectual, social, económica e política de Portugal, desde há século e quarto, teve ontem um dos seus dias grandes. Aproveitando a passagem do 122.º aniversário, o Grémio Literário inaugurou as remodelações por que passou últimamente, que o renovaram e adaptaram á vida de hoje sem descer das tradições, antes as procurando elevar sempre mais. Estofos quentes, madeiras polidas, ferros forjados e veludos dão ás salas uma tonalidade acolhedora e íntima, de bem-estar e conforto, para que os sócios se sintam realmente no ambiente propício daquele clube inglês que foi o que procuraram dar-lhe os seus fundadores. Vinham eles — Garrett, Palmela, Herculano, Braamcamp e tantos mais — da emigração e muitos dos que viveram os barracões de Plymouth conheceram igualmente a vida da sociedade londrina. A festa de ontem foi realmente de suprema elegância e bom-gosto. Conversou-se animadamente e o jantar, servido a primor, não teve etiqueta. Depois foi o presidente da direcção, sr. Francisco Balsemão, que saudou os novos sócios honorários e o prof Armando Cortesão, o mais antigo dos mesmos sócios honorários agradeceu em nome de todos eles, já que alguns, como M. H. Vieira da Silva, não puderam comparecer. Esses sócios são os seguintes: dr. Augusto de Castro (Jornalismo), prof. Damião Peres (História), dr. Manuel Paulo Merêa (Ciências Jurídicas), prof. Armando Cortesão (História da Cartografia), Almada Negreiros (Pintura), eng.º Araújo Correia (Economia), dr. Azeredo Perdigão (Advocacia), prof. Carlos Ramos (Arquitectura), duque de Palmela (diplomata e como actual representante do 1.º presidente do Grémio Literário), Ferreira de Castro (Romance), prof. Leopoldo de Almeida (Escultura), dr. José Régio (Poesia), prof. Vieira Natividade (Ciências Agronomicas), prof. Vitorino Nemésio (Romance), prof. Cid dos Santos (Ciências Médicas). Maria Helena Vieira da Silva (Pintura) e prof. Edgar Cardoso (Engenharia).

A BICICLETA E O MENINO

Amândio Dias Domingos, de 13 anos, da Silvosa, perto de Castelo Branco, recebera uma bicicleta de seu pai. Foi o fim do mundo para o pequeno. Um deslumbramento Infelizmente seria, também, o fim da sua vida. Nem seu pai, que emigrara para França, suspeitava de longe o destino que o filho do seu amor ir ter. Era ele paquete do Hotel Turismo de Castelo Branco. Ontem foi, num dos seus serviços, apanhado por uma camioneta. O ciclista e a bicicleta foram a terra e aquele ficou debaixo do rodado do pesado veículo. O pequeno morreu logo, e o motorista da camioneta foi preso.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência os srs. general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, prof. dr. Luís Teixeira Pinto, vice-governador do Banco de Fomento Nacional; dr. José Augusto Correia de Barros; e D. Rui Seisal; o pintor José Dias Sanches; e a sr.ª dr.ª D. Jeanne Marie Dartout Marta, directora da Escola Industrial D. Luísa de Gusmão.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Foi entre Alpalhões e Foitios, perto de Nisa. Passava a pequena Maria de Fátima Ramos Pires, de 10 anos, filha do sr. Alberto José Pires e de D. Brites Maria Ramos, moradores em Arronches. Veio um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Martins Pontes Ferreira, funcionário dos C. T. T., colheu a menina, que não mais voltará a correr e a saltar. A pobrezinha morreu logo.

DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

De Florença regressou ontem a Lisboa o presidente do Automóvel Clube de Portugal, dr. Mário Madeira, que naquela cidade participou em congresso sobre o desenvolvimento e fomento do turismo. Presentes mais de trezentos congressistas de 22 países. Disse o dr. Mário Madeira: «Num quadro oficial de estatísticas, que foi publicado durante o congresso, nós figurávamos em lugar privilegiado, porque as percentagens do turismo durante os dois meses de ponta — Julho e Agosto — eram de 32 ou 33 por cento, enquanto que há países que obtêm este número bastante preocupante de 70 por cento — quer dizer: em cada dez turistas que visitam esses países, sete em cada vez vão precisamente em Julho e Agosto».

NECROLOGIA

FUNERAIS

Raul António Torres

Do quartel dos Bobeiros Voluntários Lisbonenses para o talhão das Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa, no cemitério do Alto de São João, saiu esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Raul António Torres, valoroso componente daquela prestimosa corporação. Serviu-a durante trinta e cinco anos assíduo, dedicado, com largo espírito de altruísmo, fazendo jus a expressivos louvores e condecorações. Sócio honorário, teve, então, parte activa em muitas realizações da corporação, gozando sempre de estima e apreço dos camaradas e de quantos o conheciam.

Natural de Lisboa, contando 83 anos, o sr. Raul António Torres, que morreu na sua residência, na Rua de São Domingos (á Lapa), 71, 2.º, era pai da sr.ª D. Maria José Torres Grilo casada com o sr. João Calixto Grilo; da sr.ª D. Ilda Torres Dias, casada com o sr. Armindo Augusto Dias do sr. Jorge António Torres, casado com a sr.ª D. Gracinda Vieira Lopes Teixeira Torres; da sr.ª D. Luísa Torres Silva, casada com o sr. Dinis Filipe da Silva; da sr.ª D. Alice Torres Duarte e do sr. Fernando Vieira Torres, casado com a sr.ª D. Maria Irene Torres.

D. Maria Amália da Fonseca Almas

Para o cemitério de São Pedro (Sintra), saiu, esta tarde, da residncia em Ranholas, o funeral da sr.ª D. Maria Amália da Fonseca Almas, que teve largo acompanhamento.

A bondosa senhora, contava 77 anos. Natural de Santa Margarida (Proença-a-Nova), era casada com o sr. António Nicolau Almas e mãe da sr.ª D. Helena Amália Almas e dos srs. Francisco Nicolau, José Nicolau da Fonseca, Manuel António Almas e Fernando da Fonseca Almas.

Coronel António Ferreira Neves

OLIVEIRA DE FRADES, 14 — Efectuou-se o funeral do coronel António Ferreira Neves, de 90 anos de idade, viuvo, que faleceu em Lisboa, e que foi trasladado para esta vila, tendo saído, após a celebração de uma missa de corpo presente, para jazigo de família, no cemitério local.

Pessoa que nasceu pobre, pelo seu trabalho adquiriu fortuna, com a qual beneficiou o hospital, a Misericórdia e outras instituições e muitos sobrinhos, pois não tinha filhos.

Manuel José Leitão

PENAMACOR, 14 — Foi sepultado no cemitério de Meimoa, freguesia deste concelho, o sr. Manuel José Leitão.

O eu funeral foi civil e nele se incorporaram muitas centenas de pessoas vindas dos concelhos de Sabugal, Guarda, Penamacor e Lisboa. O extinto foi um carácter recto para todos os que com ele privaram e um defensor acérrimo dos ideais republicanos, que sempre professou.

A freguesia de Meimoa muito lhe ficou devendo, pelos benefícios com que a dotou, não só com a sua acção particular, como com a colaboração da Junta de Freguesia, de que fez parte.

FALECIMENTOS

D. Emília Vieira Pinto

PORTO, 14 — Faleceu na sua residência, Rua de Camões, 958, a sr.ª D. Emília Vieira Pinto, de 81 anos.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realizou-se hoje, da igreja da Lapa para o cemitério de Agramonte.

SUFRÁGIOS

D. Maria de Lourdes de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony

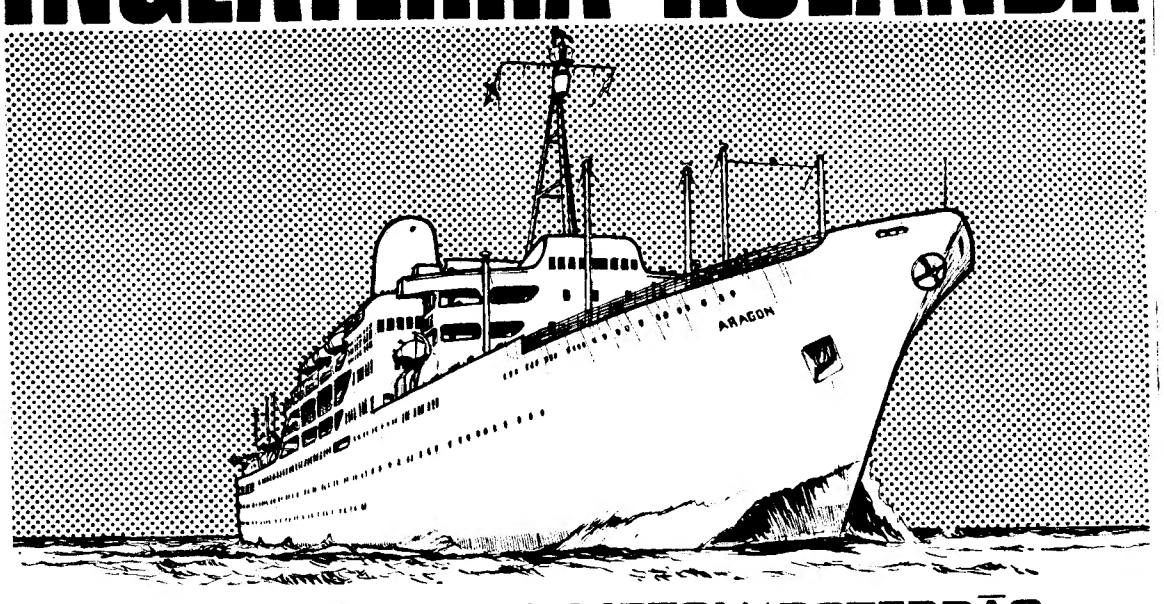
Amanhã ás 10 e 30, na igreja dos Mártires, será rezada missa de 1.º aniversário, pelo eterno descanso de D Maria de Lourdes de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony.

ROMAGENS

Alexandre Ferreira

Decorrendo amanhã o 18.º aniversário do falecimento do grande mutualista que foi Alexandre Ferreira, o maior dinamizador da obra de Inválidos do Comércio, esta instituição, promove, como habitualmente, uma romagem á sua campa, no cemitério do Lumiar, cerimónia que terá lugar ás 12 horas. Nela participarão dirigentes e internados de Inválidos do Comércio e familiares de Alexandre Ferreira.

INGLATERRA-HOLANDA



para: VIGO/SOUTHAMPTON/ROTERDÃO

Consulte o seu Agente de Viagens ou a MALA REAL INGLESA

Próximas partidas de Lisboa:
ARLANZA — 30 de Março
ARAGON — 18 de Abril
ARLANZA — 1 de Junho

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37 02 31
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 36 15 81

morrison

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de cerâmica no Grupo Dramático Povoense

No prosseguimento das suas actividades, promove a secção cultural do Grupo Dramático Povoense, da Póvoa de Santa Iria, uma exposição de cerâmica de José da Silva Pedro, que estará patente desde sábado até ao dia 21, das 21 às 24 horas, excepto no domingo, em que poderá ser visitada das 15 ás 24 h.

Êxito da exposição de Silva Lino

O conhecido artista Silva Lino, apresenta-se, como todos os anos, nas saletas da S. N. B. A. A erposição de Silva Lino tem sido muito visitada e muitos dos quadros foram já adquiridos por conhecidos coleccionadores.

Nuno de Siqueira em Nova York

O pintor Nuno de Siqueira inaugurou a sua exposição de pintura em Nova York. A galeria em que expõe Nuno de Siqueira é muito central, na Rua 57, East. É a conhecida galeria Catherine Viviano.

A exposição ficará patente até final do mês corrente.

Maria Brígida Gonçalves na Galeria 48

Na Galeria 48 é inaugurada amanhã, pelas 18 horas, a exposição da artista Maria Brígida Gonçalves que ainda há dias expôs nas Arcadas do Estoril.

A erposição fica aberta ao publico entre as 17 e as 19 horas, todos os dias, na Avenida da Liberdade, 248-B.

Arnaldo Ferreira no Palácio Galveias

Amanhã á tarde é inaugurada no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, a exposição «Lisboa na obra do pintor Arnaldo Ferreira», é a Lisboa nocturna.

A inauguração preside o sr. general França Borges, devendo ela ficar aberta ao publico durante alguns dias.

VIDA SOCIAL

DR. PIERRE ZERBIB

O prof. Raymond Sorel, decano da Faculdade de Medicina de Toulouse, por iniciativa do Sindicato Nacional dos Alergologistas Franceses, entregou, em nome do presidente da República Francesa, as insígnias de oficial do Mérito Científico ao dr. Pierre Zerbib, secretário-geral da Internacional Association of Asthmology (INTERASMA). Para o efeito realizou-se uma cerimónia a que assistiram cerca de 400 médicos da especialidade, além de muitas outras personalidades da vida parisiense. Discursaram, realçando os méritos do homenageado, o dr. R. Mallet, presidente do Sindicato, o prof. Sorel, em nome do Governo francês e da Faculdade de Medicina de Toulouse, e o dr. Mário Damas Mora, presidente da Interasma, que representa 45 países e, por último, o homenageado.

AVISO

LOJA DAS MALHAS

97, Rua do Carmo, 99

Lembra os seus Clientes e Amigos que é no próximo dia 16 (sábado) que têm à sua disposição o equivalente a

50 %

do valor das suas compras, em artigos de maior novidade à sua escolha como BRINDE pela passagem do seu

XXXV ANIVERSÁRIO

1933 — 16 Março — 1968

TRÊS RAPOSAS MORTAS NUMA BATIDA

UNHAIS DA SERRA, 14 — Prosseguem as batidas ás raposas, tendo sido agora mortas mais três pelos srs. Diamantino Barata, Manuel Rodrigues Miguel e Mário Calado Barata.

Apesar da boa vontade dos caçadores, aumentada pela oferta de cabras e cabritos dos donos dos rebanhos, não foi visto o lobo ou lobos que ultimamente têm devorado cabras, entre as quais se contam duas pertencentes ao sr. Abílio Mouro.

UMA DENÚNCIA PÔS FIM AO RAPTO DA MENINA DE GRANJA DO ULMEIRO

ANADIA, 14 — Foi entregue ao tribunal de menores, que a internou provisóriamente no Hospital da Misericórdia desta vila, a pequena Maria Isabel Felício dos Santos, de 12 anos, do Casal dos Galegos, Granja do Ulmeiro, desaparecida de casa há duas semanas para juntar-se a um grupo de saltimbancos.

A G.N.R. de Anadia, que não estava informada sobre o caso, deteve a rapariguinha por denuncia da companheira de um dos saltimbancos. Este, de seu nome Aires dos Santos Ribeiro, 24 anos, solteiro, natural de Pinhela, Valpaços, tem já instaurado o processo-crime de rapto e encontra-se em liberdade condicional.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

FILMES POR ENGANO

Os títulos dos filmes dão muitas vezes (por mal traduzidos, mal adaptados ou até porque são mesmo assim), uma ideia errada do conteúdo da obra. E o espectador desprevenido, que tenciona rir um pouco, dá consigo em face de um quase impenetrável filme de pensamento, ao passo que aquele que aprecia um bom filme sério se encontra a braços com um cómico estúpido e às vezes sem graça. Ora como o espectador médio ainda não sabe quem é François Truffaut, Alain Renais, Luchino Visconti, Godard ou Polianski (entre muitos outros), e se conhece Vadim é por causa da Bardot e Rosselini por causa da Ingrid, engana-se com frequência. Antonioni e Fellini já são mais conhecidos, mas sem exagero como verão a seguir. É na verdade uma coisa estranha. Lemos um romance e fixamos antes de mais o nome do seu autor. Com o filme as coisas passam-se de outro modo e o público fixa o nome dos actores. Diz-se aquele filme *da* Elizabeth Taylor ou *do* Alain Delon. Deles. Mas adiante.

Lembro-me de um filme muito bom que há anos passou em Lisboa e que se intitulava «Aquela loira». Muita gente apreciadora de cinema de passar o tempo, foi vê-lo para se distrair um pouco. Afinal, em título ligeiro e infeliz escondia o célebre «Casque d'Or», de Jacques Becker, um filme belo e terrivelmente angustiante.

«Les quatrecents coups», que é uma frase idiomática, poder-se-ia traduzir por trinta mil por uma linha, o diabo a quatro, sei lá, mas nunca por esses «Quatrocentos golpes» de que tanto se tem falado, porque logo se deu o caso de o filme de Truffaut ser bom, daqueles que resistem ao tempo e são constantemente citados na literatura cinematográfica. De facto, «Os quatrocentos golpes» sugere mais um filme de violência do que aquilo que na verdade é.

Há meses fui assistir à reposição do «Deserto Vermelho», de Antonioni, cujo título, de resto, foi traduzido com toda a fidelidade. Atrás de mim, três rapazotes indignados, tão indignados que eram incómodos porque se agitavam, suspiravam fundo, resmungavam, tossiam. À saída ouvi um deles dizer: «Se não fosse cá por coisas tinha saído a meio. Que estopada! E com um título tão giro, pá!»

Compreendi. Deserto e vermelho estava-se mesmo a ver que devia ser uma fita de «cow-boys».

JACQUES TATI AMANHÃ EM LISBOA

Chega amanhã, ás 13 e 30 a Lisboa, procedente da Argentina, o actor Jacques Tati que, acompanhado do produtor associado do filme «Play-time», René Silvera, vem assistir á sua estreia, ás 21 e 30 também de amanhã, no Cinema Monumental. Às 18 horas, no Instituto Francês, o conselheiro cultural da embaixada de França oferece um «cocktail» em honra do famoso artista.

Tati, que ficará hospedado no Hotel Ritz e aproveitará o tempo livre para fazer visitas turísticas a Lisboa e arredores, estará presente, no sábado, ás 18 horas, numa recepção oferecido na «Varanda do Chanceler», pelos Filmes Lusomundo e Cinema Monumental, aos órgãos de Informação.

MANHÃ DE TURISMO PARA ROBERT HIRSCH

O sr. Robert Hirsch, do Comissariado de Energia Atómica da França, visitou esta manhã o triângulo turístico Sintra - Cascais - Estoril, acompanhado pelo dr. Carlos Cacho, director do L.F.E.N. de Sacavém, e eng.º Videira, investigador-chefe.

A meio da tarde o visitante esteve na Junta de Energia Nuclear, onde foi recebido pelo presidente, brigadeiro Kaúlza de Arriaga.

Bodas de oiro sacerdotais de mons. Avelino Gonçalves

As bodas de oiro sacerdotais de mons. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», vão ser comemoradas nos próximos dias 30 e 31. Foi em 30 de Março de 1918 que recebeu a ordenação das mãos do cardeal Pompili, na igreja de S. João de Latrão, tendo, no dia seguinte, celebrado missa nova nas catacumbas de S. Calisto.

As duas datas vão ser festejadas em S. Tiago de Pias, concelho de Monção, terra da naturalidade do ilustre sacerdote, e em Lisboa, onde, no dia 30, ás 12 horas, será celebrada missa de acção de graças na igreja do Sagrado Coração de Jesus, seguindo-se um almoço de confraternização e de homenagem. As inscrições para o almoço podem fazer-se, até ao dia 25, na Livraria da União Gráfica ou na Redacção das «Novidades», telefone 44191 2.

A visita do Chefe do Estado ao Norte do País

O Chefe do Estado visita amanhã a Fábrica da Vista Alegre, onde inaugurará os três novos fornos e outras dependências daquele importante estabelecimento fabril, actualizadas de modo a corresponderem ás exigências do serviço de produção em grande escala. O Chefe do Estado, que será acompanhado por suas esposa e filha e pelo pessoal da sua Casa Militar, chega ao Largo da Fábrica ás 16 horas, sendo recebido pelo administrador, eng.º Luís de Azevedo Coutinho, pelo vice-presidente do conselho de administração, eng.º Álvaro Ferreira Pinto, e por outros funcionários superiores.

O sr Presidente da Republica jantará e pernoitará no Palácio da Fábrica, seguindo depois de amanhã para Candal — Vila Nova de Gaia, onde visitará, a partir das 9 e 15, a Empresa Electro-Cerâmica

Ora diga-nos...

— Utiliza a cantina universitária?

Muitos estudantes utilizam a cantina da Cidade Universitária. Questões económicas, na maior parte dos casos, porque uma refeição (sopa, um prato, pão, vinho e sobremesa) custa oito escudos ao estudante. O número crescente de «comensais» tornou já insuficiente o moderno edifício da cantina. Por outro lado, estudantes queixam-se ainda de que o serviço podia ser muito melhor. Um salto à Cidade Universitária e, para três estudantes, a mesma pergunta: Utiliza a cantina?

● O sr. António Boleiro Rações, 2.º ano de Medicina, respondeu imediatamente:

— Sim senhor, utilizo a cantina quase sempre. Porquê? Porque, actualmente, não tenho possibilidades monetárias de frequentar um restaurante. Quando tenho mais dinheiro, é isso que faço.

— A sua opinião sobre o serviço da cantina...

— Comida mal confeccionada, embora abundante, e pouca higiene.

● Como quase sempre na cantina, sobretudo este ano *— começou por nos dizer a sr.ª D. Ana Maria Aragão, segundanista de Medicina, que continuou:*

— Não tenho dinheiro para ir a um restaurante nem tempo para ir a casa, ao Restelo...

— Mas na cantina também perde tempo, é preciso esperar...

— Pois é. Mas almoço ás 2 e tal da tarde, para não estar muito tempo nas «bichas»...

— Quanto ao serviço...

— Má qualidade, mau aspecto, muita abundancia.

● *O sr. Álvaro Augusto de Carvalho, 5.º ano de Direito, afirmou:*

— Utilizo a cantina regularmente. Motivos: não tenho possibilidades económicas de comer num restaurante...

— E se tivesse?

— Se tivesse, a necessidade de convívio levar-me-ia a preferir muitas vezes a cantina, apesar de tudo...

— Apesar de tudo, o quê?

— Apesar da má qualidade, da pouca variedade de pratos, do tempo que se demora ...

• EM TRÊS LINHAS •

Foi concedida ao cidadão chinês sr. Wang Sing Fang, domiciliado em Coimbra, a nacionalidade portuguesa, por naturalização. Passa, assim, a usar o nome de Paulo Manuel Wang.

///

Foi integrada, de direito, na Misericórdia de Campo Maior a Sopa dos Pobres da mesma localidade.

///

São definidas, por decreto, as zonas confinantes com as instalações da Estação Radionaval de Sagres e da Estação LORAN, situadas em Sagres, freguesia e concelho de Vila do Bispo, que ficam sujeitas ao regime de servidão militar.

///

O sr. Miguel Pinto dos Santos foi nomeado representante da Camara Municipal de Chaves na Comissão Regional de Turismo daquela cidade, em substituição do sr. arquitecto Manuel José Baptista Vieira de Melo.

50 000 VOLKSWAGEN EM PORTUGAL

Cinquenta mil Volkswagen circulam já nas estradas de Portugal, número verdadeiramente «record», especialmente se tivermos em conta que esta marca só começou a ser vendida no nosso País em 1950. Em Janeiro de 1957, a Guérin festejou a chegada do 10 000.º e em 1963, a do 30 000.º Estes números provam indiscutivelmente a preferência do público por um carro que é um êxito em todo o Mundo e que tem sido constantemente melhorado. Na Fábrica VW, em Wolfsburgo (Alemanha), numa cerimónia simples, mas de alto significado, o sr. dr. Wischenbart, director de Exportação, na presença do sr. Karl Maeck, delegado da Volkswagenwerk para Portugal, e de outros funcionários superiores da empresa, entregou, simbòlicamente, ao sr. Heinz Ehlert, administrador da Guérin, o 50 000.º Volkswagen destinado ao nosso País. Este carro encontra-se desde hoje em exposição no «stand» da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., na Avenida da Liberdade, 12

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Em virtude da falta de originais, é muito provável que o actor Francisco Ribeiro já não apresente a sua companhia no Teatro da Trindade.*
- *É muito natural que por dificuldades surgidas á ultima hora, a revista anunciada para o Teatro Monumental, «Lisboa é sempre mulher», só venha a ser apresentada em Setembro.*
- *O actor Henrique Santos parte no próximo mês para Luanda.*
- *O arranjo que o empresário Vasco Morgado pretende apresentar da peça «Dama das Camélias» só deve ser apresentado na próxima época teatral.*
- *Após a apresentação da peça «A flor do cacto», no próximo sábado, no Entroncamento, a actriz Laura Alves será homenageada naquela localidade.*

VARIEDADES

O triunfo da super-revista «Pois, Pois...»

Quatro meses de lotações esgotadas. Plena aceitação do público e as mais belas palavras da crítica especializada. «Prémio de Imprensa» outorgado a Raul Solnado pelo seu empolgante «Pinguinhas». Um somatório de condições a justificarem o estrondoso triunfo que a super-revista «Pois, Pois...» logra, qualificando-se como a mais alegre e luxuosa dos últimos anos e, inegàvelmente, como a mais arrebatadora produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Pois, Pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. Um naipe de excepcionais intérpretes cintila no cartaz mais rutilante das noites de Lisboa: o fabuloso Raul Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e estranha de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancers» a plástica assombrosa da atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além de bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites (ás 20 e 45 e ás 23 horas) no Teatro Variedades, o triunfo da temporada teatral: «Pois, Pois...», com o maravilhoso Raul Solnado!

TRINDADE
— F N A I —
O T. N. P. apresenta
HOJE ás 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

MONUMENTAL

«Deliciosamente louca!» um sucesso que regressa

Por motivo do grande êxito alcançado por esta extraordinária comédia, não só durante o tempo que esteve no Teatro Villaret como pela longa digressão pelo País, com um mês consecutivo no Teatro Rivoli do Porto, Vasco Morgado vai repôr em cena no Teatro Monumental, dando uma oportunidade àqueles que não tiveram ensejo de a ver e aplaudir, a comédia «Deliciosamente Louca!», um espectáculo de gargalhada consecutiva e excepcionalmente interpretado por um elenco, cujos nomes são, só por si, motivo do grande êxito alcançado. Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Victor Espadinha são os intérpretes desta delicio-

(Continua na 6.ª página)

COLISEU AMANHÃ às 21.30
(Maiores 12 anos)
ESTREIA
Do grande filme de acção e «suspense»
«DANIEL BOONE O VIGILANTE DA FRONTEIRA»
PREÇOS POPULARES

CASINO ESTORIL

CAROLE
VEDETA FINLANDESA DA CANÇÃO

JIM CUNY AND MARION
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

LENITA GENTIL

SILVER SHOW
"CHARME" E COREOGRAFIA MODERNA

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
"TERRAÇO DAS ESTRELAS"
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
DOMINGO, 17 DE MARÇO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
Concerto pela
BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
Direcção: MAESTRO TENENTE SILVA DIONÍSIO
PROGRAMA
MARCHA PATRIÓTICA de ANGELIQUE BEER LOMELINO — PHEDRE (Abertura) MASSENET — 1.ª SINFONIA (1.ª audição pela Banda) SAINT-SAËNS — VALSA TRISTE de SIBELIUS — TEMPLO DE DIANA (Fantasia Popular e 1.ª audição pela Banda) DUARTE PESTANA — SIEGFRIED (Fragmentos Sinfónicos) WAGNER
Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje
Maiores de 6 anos
Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO OURO
3.ª SEMANA
DE CONSTANTES LOTAÇÕES ESGOTADAS
PARA O NOVO FILME DE claude lelouch
GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS
GLOBO DE OURO — ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DE HOLLYWOOD
CANDIDATO AO «OSCAR» DA ACADEMIA

VIVER PARA VIVER
(VIVRE POUR VIVRE)
YVES MONTAND
ANNIE GIRARDOT / CANDICE BERGEN
A BANDA SONORA ORIGINAL DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCO COM ETIQUETA UNITED ARTISTS

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta um filme MGM

O SENSACIONAL REALIZADOR POLANSKI SERVE-SE DA BELEZA DE SHARON TATE, DE DENTES DE VAMPIRO E DO RESTO... PARA NOS DAR UM FILME DE GOZO INESPERADO!

POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO

(Pardon Me, But your Teeth Are in My Neck)

Realizado e interpretado por
ROMAM POLANSKI

com JACK MacGOWRAN · SHARON TATE · ALFIE BASS
e FERDY MAYNE
Hist. e Argumento: GERARD BRACH e ROMAN POLANSKI
Produção: GENE GUTOWSKI *Realiz. de* ROMAN POLANSKI
A CADRÉ FILMS-FILMWAYS PRODUCTION PANAVISION® e METROCOLOR MGM
Adultos

HOJE NOITE DE ESTREIA NO estúdio

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

M·G·M O PODER DO LEÃO

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta

tony curtis · claudia cardinale

Emoção a rodos que enche a tela...

...como elas enchem o bikini!

Pule também nas ondas do Pacífico... e a ordem é: **OLHO NELAS!**

OIÇAM os 'BYRDS' cantar 'don't make waves'

sharon tate

Adultos

robert webber · joanna barnes · david draper

Argum. de ira wallach and george kirgo · *Adaptação de* maurice richlin · *Realiz. de* alexander mackendrick
Produção de martin ransohoff e john calley em **panavision®** e **metrocolor** MGM

CONDES AMANHÃ ESTREIA EM 2 CINEMAS DE LISBOA! **AVIS**

ESTREIA

estúdio 444

HOJE ÀS 21,45

(ADULTOS)

UMA HISTÓRIA QUE TALVEZ NÃO NOS ENSINE NADA, A NÃO SER QUE NA VIDA TUDO PODE ACONTECER... E, POR VEZES, QUANDO TUDO PARECE TERMINADO, ESTAMOS NO LIMIAR DE UM RECOMEÇO!

Um exclusivo TALMA FILMES

A PRINCESA

CRYNET MOLVIG · LARS PASSAGARD
REALIZAÇÃO AKE FALCK

EXTRAIDO DO CÉLEBRE LIVRO DE GUNNAR MATTSSON
EDITADO EM PORTUGUÊS POR EDIÇÕES EUROPA-AMÉRICA

NO PROGRAMA: «OS HABITANTES DAQUELA CASA» — Realização de ERNESTO DE OLIVEIRA

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

sa comédia, original de Michel André, na tradução de Armando Cortês.

A partir do dia '9, no Teatro Monumental, «Deliciosamente louca!».

AVIS

«Arroz de Miúdas» a revista do êxito

Toda a crítica foi unânime em classificar «Arroz de Miúdas» como a revista de características populares mais alegre e colorida. Na verdade assim acontece. Esta produção do empresário José Miguel assimila, para além dos tradicionais atributos necessários a um bom espectáculo, condimentos de valor que vêm reforçar o «cozinhado» consciente de «Arroz de Miúdas». São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, subscrevendo a música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles assina a coreografia e Mário Alberto evidencia-se nos figurinos que desenhou e na montagem que dirigiu. José Manuel executou os cenários e o guarda-roupa, concebido com luxo e originalidade, foi realizado nos «ateliers» Paiva sob direcção de Josefina Soares.

Um elenco de vedetas desempenha «Arroz de Miúdas»: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guido de Carlo, Fernanda Rodrigues, Maria José, Marylien, os bailarinos Khaty, Jacqueline, Lillian e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando, um gracioso corpo de baile e, ainda, a sensacional atracção Tony de Matos, actor-cantor de grande popularidade.

«Arroz de Miúdas» representa-se, diàriamente, às 20 e 45 e às 23 horas. A bilheteira abre às 13 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No «Estúdio»

Título em português — «Por favor não me morda o pescoço».
Produção — Americana.
Realização — Roman Polansky.
Intérpretes — Roman Polansky, Jack Mac Gowran, Sharon Tate e Alfie Boss.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision e Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

No «Estúdio 444»

Título em português — «A Princesa».
Produção — Sueca.
Realização — Ake Falck.
Intérpretes — Crynet Molvig e Lars Passagard.
Género — Drama.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA! RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira

WANDA MORENO

TERESA QUINTA: grande conquista da canção

O artista espanhol Michel

MICHEL EM LISBOA

● DE CINZELADOR DE PEDRAS TUMULARES A VEDETA DA CANÇÃO ESPANHOLA

O cançonetista espanhol Michel tornou-se já figura popular entre os espectadores da RTP: de vez em quando, aí o temos. Outro dia, fez de Lisboa escala entre Benidorm e Caracas. Agora, no regresso de Brasov e antes de uma larga digressão pela América do Sul, novamente escolheu o pequeno *écran* do Lumiar para reflectir as qualidades que o creditam como excelente valor da canção espanhola.

— A minha carreira anda sempre ligada a Portugal: foi num festival desenrolado em Aranda Del Duero (transmitido para o vosso país) que tive a grande oportunidade da minha carreira. Na Roménia, actuei ao lado de Mafalda Sofia. E, dentro de poucas semanas, em Buenos Aires, estarei integrado num cartaz que abrange António Calvário e Gina Maria, também participantes no Festival Internacional da Canção, que se realiza na Argentina.

Juan Miguel Samjer Peiró nasceu em Pego (Alicante) em 1937. A juventude encontrou-o com profissão rara: cinzelava inscrições em pedras tumulares, ofício que — em sua família — passava de pais para filhos. Mas, para além disso, o futuro Michel actuava em espectáculos particulares onde evidenciava prometedores dotes vocais. Foi assim, que por volta dos vinte anos, Michel surgiu em Benidorm: como animador de um conjunto musical de características amadoras. Era o início de uma carreira que o encaminharia a Barcelona, o palco em que firmou os créditos para mais largos voos.

— Esgotei o dinheiro. Desesperei o voltei a lutar. Não minto se disser qe passei fome. Mas, com golpes de energia, consegui subir o degrau...

Michel é um audacioso. Actuava em teatro de bairro quando imaginou o «golpe» que o lançaria a caminho da fama: telefonemas contínuos para a TVE, em nome de admiradores que pretendiam ver um «show» com «certo cançonetista, Michel de seu nome...» O ardil não resultaria se Michel, irrompendo pelo estudio televisivo com partituras sob o braço, não se dirigisse á orquestra e iniciasse um desfile das melodias do seu reportório. Os produtores de «Amigos del Martes» acharam graça á desenvoltura do candidato e incluiram-no no cartaz da emissão mais próxima.

— Cantei uma composição de Algueiró: «Pide». No dia seguinte, a Imprensa destacou o meu nome. A sorte estava jogada...

Madrid foi o novo palco: o trampolim para intervenção destacada no «Festival de Aranda Del Duero», realizado em 1963. Obteve o «Prémio de Interpretação» a que se seguiria, uma temporada decorrida, o segundo lugar entre todos os participantes. Actua no «Festival do Mediterrâneo». Ganha os troféus que distinguem o «cançonetista mais popular do Levante» e o mais admirado pelo público das Asturias.

No segundo certame da «Canção do Atlântico, com «Verán», classifica-se em posto de honra. Então, inicia as digressões ao estrangeiro: França, Portugal, Itália, Grécia, Inglaterra, Venezuela. Atira para a boca de muitos milhares canções como «De la mano»,

(Continua na 14.ª página)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO ODEON

Título — «Despedida de Solteira».
Realizador — Julian Soler.
Intérpretes — Artur de Córdova, Maricruz Olivier, Sonia Infante, Fanny.

O realizador Julian Soler, servindo-se de argumento de Alfonso Anaya, de fotografia de Izequiel Carrasco e de partitura de Sérgio Guerrero, reune cinco raparigas em torno de uma amiga íntima, Marcela, nas vésperas do casamento desta. Resolvem ir passar o fim-de-semana todas juntas para assim comemorarem a despedida de solteira de Marcela. Até aqui tudo normal, acreditem. São bastante simples, e cada uma representa um tipo psicológico muito esquemático. Mas uma delas, Laura, é especialista em brincadeiras e partidas. A sua grande partida neste filme é contratar uma colega de trabalho para aparecer junto de Marcela com uma criança nos braços, dizendo que se trata de uma filha do noivo. As consequências são lamentáveis.

No desempenho, temos seis raparigas e um bebé de alguns meses, que é talvez o melhor intérprete (lugar aos novos). Artur de Córdova está igual a si mesmo. Quanto ás figuras secundárias, são realmente secundárias. O diálogo apresenta certos aspectos tipicamente revisteiros.

No final, Laura, a entusiasta das partidas, afirma convictamente: «Não volto a fazer o mesmo. Estou muito arrependida». Esperemos bem que sim: sempre é uma atenuante.

Complementos: um documentário colorido de Quirino Simões, intitulado «A pista», sobre a construção de estradas. Apenas instrutivo. — *E. P. C.*

● NO OLÍMPIA

Título — «Waco» (Waco).
Realizador — R. G. Springsteen, 1966.
Intérpretes — Howard Kell, Jane Russell, Brian Donlevy, John Smith, Terry Moore, etc.

Chamavam-lhe Waco. Pistoleiro profissional (ao que se supõe), Waco é libertado da prisão onde se encontrava a cumprir pena maior, para vir a meter na ordem uma cidade do Oeste americano, onde os bandidos mantinham o terror diário. Chegado á cidade, Waco sabe que a sua antiga mulher se havia casado com um pregador. Entretanto, dizem as más línguas, que Waco se entretinha na cadeia a ler livros de Direito. Por isso lhe perdoaram. Por isso o aceitam a defender as liberdades de uma comunidade em perigo. Mas Waco não lia Direito. Os livros eram outros. Falavam de religião; chamavam-se Bíblia, pensamentos religiosos e outros. Põe-se mesmo a hipótese de ingresso na *Ordem*, quando no fim do filme (depois de batidos todos os bandidos e morto o pregador rival), Waco é novamente eleito *sheriff*, e se dirige para o interior do seu escritório acompanhado pela antiga mulher, alguém gritou na plateia: «*Waco'm Deus!*»

Springsteen é *routier* costumado em *westerns* de série C, D ou Z. O esquematismo da intriga, o primarismo do comportamento psicológico, a fancaria de toda a realização (onde os próprios exteriores são cenários de estudio, na maioria dos casos), tudo isso faz parte deste género de filmes que se destinam á exploração em salas pequenas dos bairros populares das cidades americanas (ou no Olímpia de nobres tradições, na Rua dos Condes portugueses).

Para além disso, e de uma ou outra sequência apetecível (porque Springsteen não é positivamente *qualquer um*), «Waco» é ainda um filme *histórico*. Histórico no sentido em que nele aparecem algumas das mais velhas relíquias do cinema americano, como essa (antigamente bela), Jane Russell, ou esse (antigamente galã), Homard Keel. — *L. A.*

A digressão de «A Flor do Cacto» com Laura Alves

Prosseguindo a sua triunfal digressão pelas principais cidades e vilas do Continente, «A Flor do Cacto» representa-se hoje no cine-teatro de Tomar. O sucesso desta extraordinária comédia tem sido tão grande que em cada terra os empresários querem prorrogar os seus contratos por mais alguns dias.

Aproveitando a estada deste espectáculo na vila do Entroncamento, a empresa do cine-teatro São João não quis deixar de atribuir uma significativa homenagem á grande actriz Laura Alves, pelo que, no sábado, a protagonista de «A Flor do Cacto» vai ter naquela vila o costumado carinho e amizade com que o grande público a costuma rodear.

Hoje, no cine-teatro de Tomar, sexta-feira no Teatro da Misericórdia, na Chamusca, sábado no Entroncamento, no Teatro S. João e no domingo em Alcanena, no Teatro S. Pedro, Vasco Morgado apresenta «A Flor do Cacto».

DEPOIS DE «AS FÉRIAS DO SR. HULOT» E «O MEU TIO»

a obra prima de JACQUES TATI

UM MARCO NA HISTÓRIA DO CINEMA

FILMADO E PROJECTADO EM 70 m/m EASTMANCOLOR

AMANHÃ

ESTREIA NO ÉCRAN GIGANTE DO MONUMENTAL

EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO

MAIORES DE 12 ANOS

VIDA MODERNA

BILHETES À VENDA PARA A PRIMEIRA SEMANA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MIRA TÉCNICA—QUALQUER COISA A KAFKA...—

Fora anunciado um «Frente a Frente» com Coluna e Coluna não haveria. Haveria sim, para o substituir, um tambem «Frente a Frente» com Fernando Pessa que, como a «Nau Catrineta», nos deve ter muito que contar.

Isto ficamos aguardando nesta santa ingenuidade dos críticos acreditativa de tudo quanto lhes dizem.

Entretanto, nem «frente a frente» nem «tras a tras». A entrevista a Pessa acabou por ser substituida pela mira técnica.

Aquela mira técnica e um espectáculo inesquecível, perfeitamente kafkaniano na sua complexa e ao mesmo tempo serena estrutura. Filme policial que nos deixa um nó angustiado na garganta. Um beco sem saída. Todo o espaço ocupado, recortado, labirinto onde ninguém nos vale. Aquele rectângulo negro, vertical, à direita, simétrico do rectângulo branco á esquerda. Uma grade com 88 quadrados, 4 rectângulos penitenciários nos vértices, quatro ameaças. Ao centro, o círculo gravido de 8 rectângulos agressivos na sua ambiguidade. E a sublinhar este clima de tragédia, eis a voz plangente do saxofone, uma voz diabólicamente humana que recusa calar-se embora tenha de usar o que na Grécia era máscara e hoje é mira técnica.

Transpiro Não na direito apresentar-se uma rubrica tão violenta aos pobres telespectadores de coração frágil. O «suspense» dilacerou-me a alma. E não houve sequer a lembrança de que nos encontrávamos ainda no período do programa para menores de 12 anos.

«Mira Técnica!» Esta expressão basta para me pôr um arrepio na espinha. T'arrenego!

O DR. BARNARD — «A FIGURA ELEGANTE FEZ DELE UMA VEDETA» —

De subito, a «mira técnica» teve um espasmo, o mundo começou a girar de bombordo a estibordo, aí vinha, atrasado mas vinha o «Frente a frente». Não veio. Veio o «*Em foco*» e o que seria e o que não seria e tudo ficou esclarecido: era o dr. Barnard em Portugal...

Este doutor pelas multidões que movimenta e também pelo material com que trabalha (o coração) tem qualquer coisa de Rodolfo Valentino da cardiologia.

A estadia do doutor em Coimbra foi noticiada em algumas imagens, por certo muito escolhidas e que, em geral, não deram do acontecimento senão uma ideia muito pálida, tão pálida como o próprio doutor Barnard. Pela banda portuguesa é de notar a intervenção do dr. Pacheco de Amorim de que retiro duas frases: «*O homem integral é o unico que realmente existe*» e «*o triunfo á beira da tragédia eis o problema que a nossa geração tem de resolver*»

Um dos momentos de maior potencial de interesse centrou-se na entrevista entre o dr. Barnard e o dr. Bártolo do Vale Pereira.

O dr. Barnard acabara assim mais uma etapa da sua jornada através do mundo.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Ás 22 e 25: Variedades**

O programa de variedades, da série «Riso e Ritmo», que a R. T. P. apresenta, esta noite, intitula-se «Quanto mais louco melhor», e nele colaboram: António Silva, Hortense Luz, Manuela Maria, Ivone Silva, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Luís Pinhão, Octávio de Matos, Vítor Mendes, Manuel José Baião e, ainda, Teresa Paulo Brito, Cuzy Paula, António Mourão, conjunto de Eugénio Pepe e a orquestra dirigida por Jorge Costa Pinto.

O texto pertence a Armando Cortês e Francisco Nicholson e a realização está a cargo de Pedro Martins.

UMA CENTENA DE ARTISTAS (CANTORES, MÚSICOS E BAILARINOS) NUM ESPECTÁCULO EM S. CARLOS

Desloca-se no próximo mês de Abril a Lisboa a coreógrafa Geraldine Stephenson, que virá tratar dum interessante trabalho.

Trata-se da coreografia para a ópera «Fairy Queen» (1692), que será cantada em S. Carlos nos dias 20 e 21 de Maio, no âmbito do Festival de Música.

Esta ópera de Purcell, cuja montagem, pela sua dificuldade e ineditismo, constitui um acontecimento de relevo internacional, será interpretada por um elenco misto, de ingleses e portugueses, além de ter sido chamada aquela especialista em danças antigas para criar os elementos que o grupo Gulbenkian de bailado interpretará.

O espectáculo revestir-se-á de grande aparato, pois, embora se tenha optado pela versão operática (e não pela balética) de «Fairy Queen», se fez uma montagem rica, na qual serão utilizados 270 fatos da época.

A ópera será representada na revisão de Anthony Lewis, com novo libreto de David William, adaptado do «Sonho de uma Noite de Verão» de Shakespeare. Tratar-se-á de uma produção especial para o Festival Gulbenkian, encenada pelo próprio David William — especialista de teatro shakespeariano —, dirigida musicalmente pelo maestro Gianfranco Rivoli.

No elenco destacam-se os solistas R. Angas; E. Bayan; J. Bowman; A. Cantelo; G. English; M. Guy; E. Harwood; F. M. Pereira; D. Olsen e F. Serafim.

Além destes dez solistas intervêm o Coro e a Orquestra Gulbenkian de Bailado.

Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos

Integrada na eleição das representantes das colectividades desportivas e recreativas ao Concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos realiza-se no próximo domingo, á noite, na Sociedade Recreativa União Pragalense, um espectáculo de baile e variedades apresentado pelo locutor Joaquim Rasquilho Vieira e patrocinado pelas publicações brasileiras Revista do Esporte, Revista do Rádio e Revista de Portugal do Rio de Janeiro

CAPITÓLIO

tel 32 03 79

Ás 21.45 h. M/17 anos

Uma comédia que está a deliciar Lisboa

A LOCOMOTIVA

com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA

Sábado, ás 16 horas — Tarde a preços reduzidos

«A ILHA DO REI SONO» NO EDEN PELO TEATRO GERIFALTO

O Teatro Gerifalto repete, no domingo, ás 11 horas, a peça infantil «A ilha do Rei Sono», original de Norberto Ávila, com encenação de António Manuel Couto Viana, a qual preencherá vários espectáculos no Eden, dedicados pela Camara ás crianças das escolas e de famílias de modestas condições económicas. Entram no desempenho Maria Bastos, João Manuel, Jorge Vale, Luís Cerqueira Maria Emília Baptista, Marco Caeiro, Zélia Rosa, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Eduardo Silveira, Maria Albergaria, Rui Teixeira e Luís Machado. A distribuição, gratuita, de lugares faz-se aos sábados, das 16 ás 18 horas, e aos domingos, a partir das 10 horas.

ÓPERA PARA TRABALHADORES

O TEATRO DE S. CARLOS

E A

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

(F. N. A. T.)

Levam a efeito no Coliseu dos Recreios no próximo dia 20 em récita popular a Ópera

SIMÃO BOCCANEGRA

G. Verdi

Com um grande elenco

Giangiacome Guelfi Ludmila Bakocevic, Luigi Roni, Flaviano Labò e Armando Guerreiro

Maestro Director — Oliviero de Fabritiis

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Os bilhetes podem ser adquiridos pelos beneficiários da F. N. A. T. e pelos sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais a partir das 9.45 horas da próxima 6.ª-Feira, dia 15.

PREÇOS POPULARES

Local de venda — Calçada de Santana, 180

Em 26 de Março a ópera «Maria de Rohan»

Em Abril:

dia 2 — «Latraviata»

» 9 — «Tosca»

» 22 — «Guarany»

(Maiores de 12 anos)

M·G·M O PODER DO LEÃO

FILMES ... TAPES 50

Rod Steiger · Virna Lisi

Uma italiana ardente, um homem faminto de amor... encontram-se nas mais dramáticas circunstâncias...

A RAPARIGA E O GENERAL

(THE GIRL AND THE GENERAL)

Adultos

Com **Umberto Orsini**

Realização de Pasquale Festa Campanile · Produção de Carlo Ponti

em **Metrocolor** MGM

AMANHÃ ESTREIA DE GRANDE CLASSE EM 2 CINEMAS DE LISBOA!

MUNDIAL e **POLITEAMA**

CANTA-SE ESTA NOITE EM SÃO CARLOS A ÓPERA «SIMÃO BOCANEGRA»

No Teatro Nacional de São Carlos prossegue, esta noite, às 21 e 15, a temporada com a ópera «Simão Bocanegra», de Verdi dirigida pelo famoso maestro Oliviero de Fabritiis que dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e interpretada por um elenco de excepcional categoria: Gian Giacome Guelfi, Ludmila Bakocevic, Luigi Roni Flaviano Labó Giorgetti, Giancarlo Luccardi e Armando Guerreiro.

Os maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali ensaiaram o coro do Teatro de S. Carlos e é regista Roberto Carpio. Cenários e luzes de mestre Alfredo Furtiga.

O espectáculo repete-se no domingo, em tarde cultural e na quarta-feira, no Coliseu dos Recreios, em récita popular.

VIDA MUSICAL

Concurso académico de música moderna

Na sexta-feira, às 18 e 30, no cinema Império, decorre a sexta sessão do 1.º Concurso Académico de Música Moderna, organizado pelo Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários.

Concerto da Pró-Arte em Braga

Realiza-se na sexta-feira o terceiro concerto da temporada na delegação da Pró-Arte em Braga, com o duo de piano profs Maria Cristina Pimentel e Elisa Lamas e o declamador Luís Filgueiras.

Novas obras encomendadas pela Fundação Gulbenkian

No intuito de estimular a criação de novas obras de música portuguesa erudita, e dando continuidade ao seu Plano de Auxílio aos Compositores do nosso País, a Fundação Gulbenkian fez, recentemente, as seguintes encomendas: ao compositor Joly Braga Santos — uma ópera em três actos, baseada na Trilogia das Barcas, de Gil Vicente; aos compositores Armando Santiago e Luís Filipe Pires — obras para orquestra de câmara.

Concurso de instrumentistas de sopro

Termina no dia 15 de Abril o concurso, aberto pelo S. N. I., de interpretação musical, que, este ano, se destina a instrumentistas de sopro, designadamente o trompete, o clarinete, o oboé, o fagote e a trompa, para atribuição dos prémios «Guilhermina Suggia».

Os prémios serão de 10 000$00 para o classificado em primeiro lugar, indistintamente entre todos os instrumentistas concorrentes, e de 4000$00 para o melhor classificado em cada modalidade.

O programa pode ser solicitado na repartição da Cultura Popular daquele Secretariado.

EM ÍLHAVO: 99 por cento das crianças estão vacinadas contra a paralisia infantil

ILHAVO, 14 — Por informações colhidas junto da Subdelegação de Saúde, deste concelho, soubemos que no período que decorre desde meados de Fevereiro até á data presente, foram aplicadas mais de 8 mil vacinações contra a paralisia infantil o que, somado á estatística do ano de 1967, nos dá uma percentagem de vacinados contra esta doença, em crianças até aos 6 anos, de 99,9% o que é importante.

O total de vacinações feitas no ultimo trimestre de 1967 foi de 14 460, assim discriminadas: contra o tétano-28; dupla-878; tríplice-1450; antivariólica-4279; antitífica-6302 e antipopio (paralisia infantil) 1523.

Segundo o mapa estatístico das vacinações feitas através dos Serviços da Subdelegação de Saúde concelhia o total durante o ano de 1967, foi de 34 013 vacinações o que representa uma larga cobertura vacinal da população.

Estes serviços são dirigidos pelo subdelegado de saúde, sr. dr. Vaz Craveiro.

A GERAÇÃO DE 98

(Continuação da 1.ª página)

Foi-se embora Afonso XII e há quanto tempo já morreu até Afonso XIII, afundadas até a Monarquia e a Republica que se lhe seguiu. Ultrapassaram dois carros de anos os homens nascidos nessa altura e muitas águas levou o Manzanares para o Tejo as vir despejar em Lisboa. Em algumas delas vinha sangue, mas muitas outras pareciam reproduzir a canção nostálgica que Don Ramon ouviu menino em praceta adormentada.

A Geração de 98 foi verdadeiramente rica e variada, o espírito aberto, a pena ou a palavra sempre prontas a baterem-se pelo que julgava dos superiores interesses da cultura, da liberdade humana, da arte e da grandeza de Espanha. Desde a erudição de Marcelino Menendez y Pelayo, tão agarrado ás crenças da infância como o polvo á rocha, até á erudição e espírito crítico de Ramon Menéndez Pidal, ao espírito universal de Unamuno, a homens de letras como Joaquim Costa, Perez Galdos, Ramon Gomes de la Serna, Ramon Valle Inclan, Jacinto Benavente, Blaco Ybañez, Ortega Y Gasset, os irmãos Machado e Azorin, essa geração abrangeu de tudo. Nela participavam os políticos desdobradados em homens de letras, como Manuel Azaña e Romanones. Não interessava o campo onde haviam assentado arraias, mas apenas a forma como os defendiam e como atiravam ao público os seus artigos, os seus livros, os seus discursos. Cientistas como Gregório Marañon, também autor de ensaios e biografias onde a ciência e a investigação vai de par com a arte, e pintores como Zuloaga e Sorolla completam o ramalhete grande, vivo e variado de valores intelectuais como outro se não descortina.

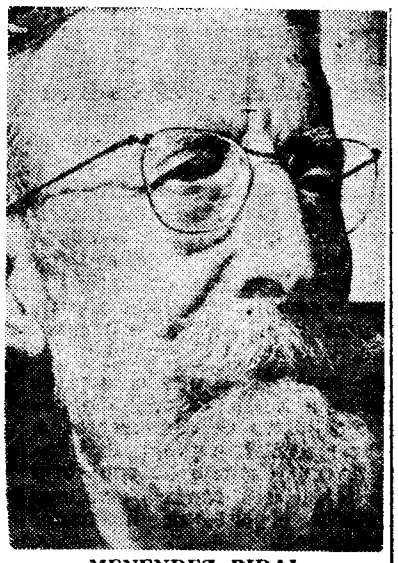
O final do século XIX e começo do século XX, quando esses homens rondavam dos trinta para os cincoenta anos, marca na vida espanhola um esforço de enriquecimento espiritual, de crítica e um surto de análise de instituições, personalidades, ideias feitas que havia de reflectir-se forçosamente na vida pública, tanto social como politica de Espanha. Muitos desses homens se bateram, mas respeitando-se e jamais se abafando as vozes.

Essa geração de 98 que arranchava nos cafés madrilenos e saía até Paris, e no Verão vinha até á Figueira, a Espinho, ou ia a S. Sebastian, ultrapassava as fronteiras de Espanha em convívio intelectual com os seus pares de outros centros intelectuais. Ortega Y Gasset, Marañon, Unamuno e tantos mais muito se relacionaram com políticos e intelectuais portugueses da mesma altura, como com portugueses e franceses se relacionava um elemento da mesma geração, por sinal que vindo da América Central, como era Ruben Dario. As relações de Unamuno com Guerra Junqueiro eram fraternas e no Porto ou em Salamanca e em Espinho, os diálogos dos dois teriam dado páginas vivas se alguém as tivesse recolhido. Com Unamuno, Azaña e Romanones se dava Bernardino Machado e Menendez Pidal. Carolina Michaelis e Leite de Vasconcelos corresponderam-se.

É muito vasto o leque das ideias e das preocupações desses homens de 98, como dissemos. O defensor acérrimo da Monarquia, o revolucionário, o romancista, o plebeu, o cientista, o dramaturgo e o pintor e o novelista, ou simplesmente o curioso de tudo o que é humano e em nada se detém particularmente, nela entraram e se firmaram, completando-se e discutindo, na Imprensa, nos livros, nas tertulias e no Parlamento. O intercâmbio de ideias foi naturalmente salutar e o convívio humano não o foi menos. Nela se incrustram até os homens como este Don Ramon Menendez Pidal que pouco saia, encafuado no seu gabinete, ou na Academia, para onde entrou há mais de sessenta anos e de que é presidente ao abeirar-se do século.

Geração rica a nascida há cem anos, elevou o seu país graças ao talento dos homens que a constituíram e ao á-vontade com que construiam sua obra e a publicavam e a discutiam. Esse á-vontade, essa liberdade, irmanou todos e foi realmente o ponto de contacto dos mais diversos espíritos e das mais distantes preocupações.

RAUL REGO



MENENDEZ PIDAL

FESTA ASSOCIATIVA

Esta noite na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé n.º 46-A, haverá uma festa associativa, com baile e outros atractivos, que será abrilhantada pelo conjunto «Riverside».

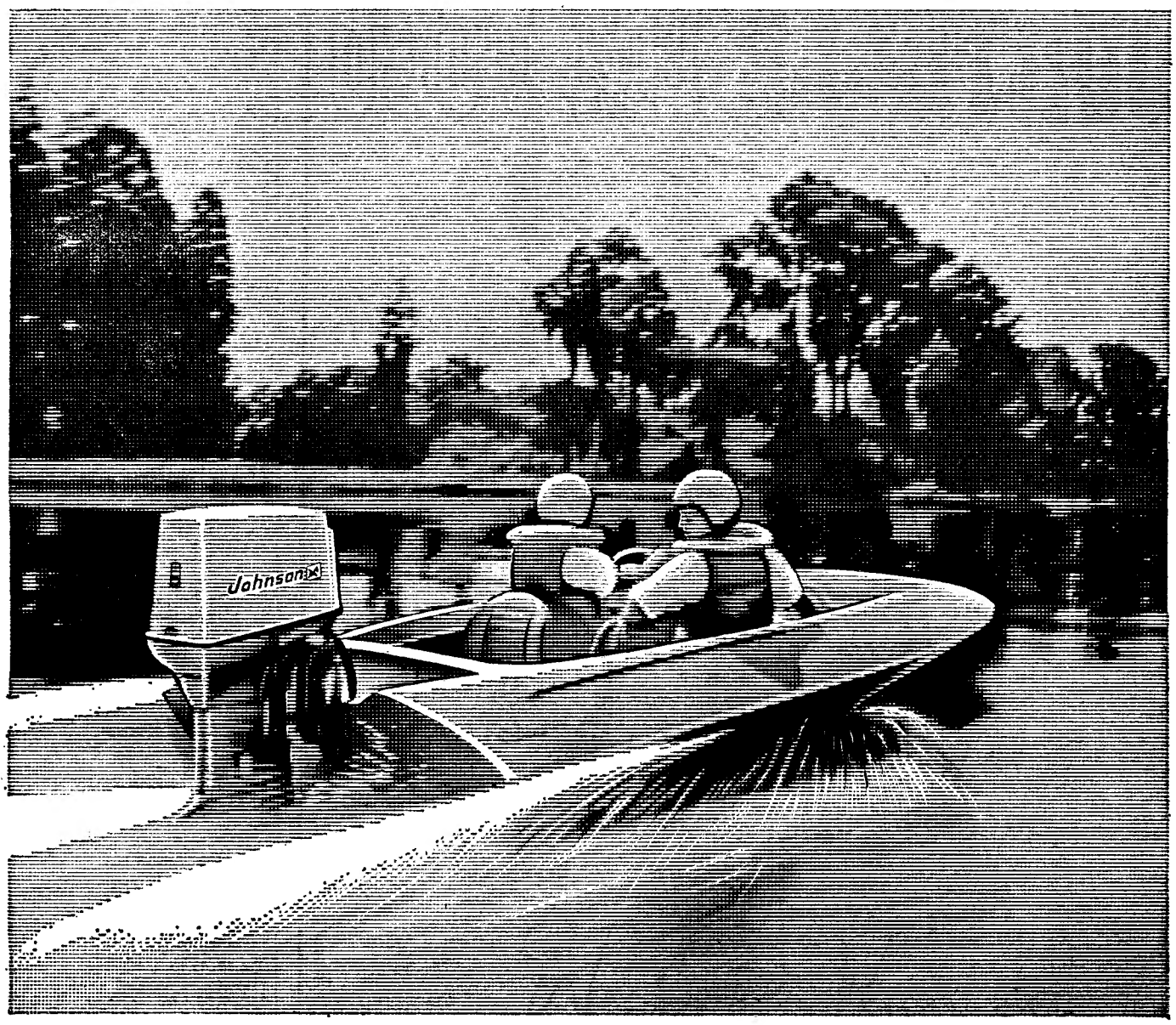
CONFERÊNCIAS

No Colégio do Coração de Maria

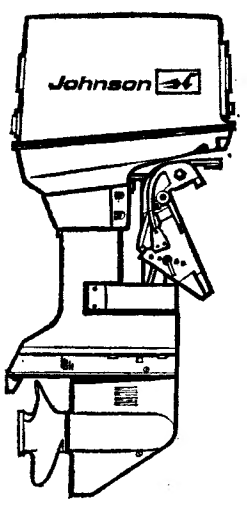
O Secretariado do Ensino Particular Diocesano do Patriarcado de Lisboa organiza uma série de encontros no Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia, 2, ás 21 e 30, hoje, segunda e terça-feira, sob a orientação da sr.ª dr.ª Maria Junqueira Schmidt.

Amanhã será tratado o tema «Como organizar as relações entre a Escola e a Família»; na segunda-feira, «Como educar para uma vida livre e responsável» e na terça, «Exigências actuais da educação feminina».

A dr.ª Maria Junqueira Schmidt, de nacionalidade brasileira, é licenciada em Ciências Pedagógicas, fundadora e animadora no Brasil do Movimento de Escolas de Pais e considerada como a mais qualificada especialista daquele país nesta matéria.



Divirta-se com um Johnson



Tempo de ir para o mar, para a alegria de viver com as grandes emoções da velocidade. Na água, a velocidade é, ainda, mais fascinante. O novo Johnson de 3 cilindros e 55 CV foi concebido especialmente para os desportistas exigentes e para os que apreciam a velocidade. A sua capacidade de propulsão é fantástica!

Características, únicas, facilitam a sua identificação: a ignição transistorizada por descarga permite arranques e acelerações fulgurantes; o novo sistema de carburação traduz-se em impressionante economia de combustível; o escape, submerso, é silencioso e fornece-lhe um suplemento impulsor. Resumindo: se comprar um Johnson de 55 CV terá o motor de popa mais sensacional de toda a história dos fora-de-borda.

Na próxima vez que sair para o mar, faça-o com um Johnson, o motor de popa mais seguro do mundo, que lhe oferece modelos desde 1,5 CV a 100 CV, todos eles garantidos por dois anos. Para conhecer as suas características excepcionais de economia, silêncio e segurança, visite ainda hoje o distribuidor exclusivo JOHNSON:

NÁUTICA BELLO & FILHO, S. A. R. L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa — Tels. 63 61 54 - 63 79 70

Johnson
O primeiro em segurança e em serviço

INDEPENDÊNCIA E DIREITO DE CRÍTICA

(Continuação da 1.ª página)

causa a honestidade e a isenção dos críticos cinematográficos, não podíamos aceitar, de nenhuma maneira, que se tentasse negar à Imprensa diária o direito de crítica, forçar o «Diário de Lisboa» a calar-se e a mudar de orientação, utilizando ameaças e represálias.

É chegado o momento de reafirmarmos a atitude assumida por nós desde a primeira hora. Não precisamos de palavras solenes nem grandes frases para isso. Bastará dizer, simplesmente, que não abdicamos da liberdade de crítica e não estamos dispostos — em nenhuma circunstância — a permitir intromissões alheias que tentem atingir a nossa independência. Não há grupos de pressão que possam fazer-nos desviar um milímetro do respeito que devemos aos nossos leitores e a nós próprios. Para isso, afinal, existimos: para informar com honestidade e para orientar com isenção e serenidade.

No caso da crítica cinematográfica a nossa atitude não pode ser outra. Continuaremos a manter o critério adoptado, dentro de um espírito de equilíbrio que tenha em conta os valores relativos e, até, os interesses respeitáveis.

Julgamos assim servir o público e o próprio espectáculo cinematográfico, pois é na valorização o verdadeiro mérito que está na base da dignificação dos homens e das suas obras.

Ao defendermos o nosso direito de liberdade de crítica, estávamos, implicitamente, a defender o direito dos leitores, o direito do público de ser devidamente informado e orientado. E que este caso era extremamente importante e se revestia de graves implicações prova-o a repercussão nacional que teve em todos os sectores.

Este simples caso de coerência, em defesa de princípios de que não abdicamos e desejamos ver respeitados, determinou um amplo movimento de opinião, cujos ecos nos chegaram desde o primeiro momento. E queremos aqui agradecer, com a maior emoção, o apoio e a solidariedade recebidos de todo o País, apoio que não solicitámos — acentue-se — mas que veio espontâneamente até nós. Entidades culturais, Imprensa da província e outros órgãos de informação, intelectuais e jornalistas, críticos de cinema e centenas e centenas de leitores manifestaram das mais variadas maneiras o seu aplauso e louvor pela posição assumida pelo «Diário de Lisboa». Desse largo movimento referimos, em diversos números, apenas uma percentagem mínima. A todos endereçamos, neste momento, a nossa gratidão e, principalmente, a garantia de que, nas suas palavras, tantas vezes entusiásticas, encontramos a medida de mérito da nossa decisão — que é, no fim de contas, um dever de coerência e de respeito pela tarefa que nos cabe.

Defendemos princípios. Nesse campo queremos permanecer, sem pretendermos atacar seja quem for, nem prejudicar interesses que se apresentem respeitáveis aos olhos de todos. Ao reafirmar uma atitude de independência e de reivindicação do direito de crítica, o «Diário de Lisboa» julga ter dado aos seus leitores uma ideia clara dos seus propósitos.

Uma nova carta do gerente da «Cineasso»

Estas considerações vêm a propósito de uma nova carta recebida do sr. eng.º José Gil, gerente da «Cineasso — Cinemas Associados, Lda.», que a seguir se transcreve na íntegra:

«Ex.mos Senhores,

Entenderam VV. dar publicidade à carta que vos endereçámos em 23 de Fevereiro último, na sequência de conversas que de há muito vínhamos mantendo sobre o mesmo assunto. Justamente porque a carta era o remate de uma longa e firme atitude de recusa da nossa parte em aceitarmos que quaisquer críticas possam servir de pretexto para comentários e depreciações à sua margem, não entendemos necessário desenvolver e justificar, nessa carta, os nossos pontos de vista.

Ao publicá-la nas vossas colunas, sem lhe historiar os antecedentes, a carta, de inteira iniciativa e responsabilidade do signatário, assumiu implicitamente um tom e um significado que òbviamente não poderia ter.

Agora, que supomos terminada a campanha a que deu lugar, consideramos necessário trazer igualmente ao conhecimento público o esclarecimento do que foi julgado atentório da liberdade de criticar.

O processo da crítica — a crítica da Crítica e a qualificação dos que a exercem — não nos compete. Nunca esteve nem está em causa a liberdade da Crítica, nem o relevo ou a modésia do destaque que se lhe confere no jornal de V. Ex.as.

Não pusemos em causa essa liberdade, agora ou em qualquer ocasião. Pretendemos, sim, que ao público não seja dada uma ideia depreciativa do valor do espectáculo, através de comentários à margem do assunto criticado. É no desejo de evitar controvérsias, que nada vinham acrescentar ao que verbalmente dissemos, que nos dispensamos de exemplificar.

Esgotados os repetidos argumentos, só nos restava fazer sentir o nosso desagrado cortando as relações comerciais com V. Ex.as.

Não podemos, contudo, deixar de lamentar o tom do comentário à nossa carta. Ele nos dispensa de levar mais longe este esclarecimento.

Julgamos útil, no entanto, acrescentar o seguinte: não houve qualquer coligação contra o «Diário de Lisboa».

A concentração das empresas visadas fez-se há tempos em sociedade legalmente constituída, exactamente com os objectivos e nos moldes que a economia moderna aconselha.

Em condições particularmente adversas, mantemos em Lisboa algumas das mais confortáveis e qualitativamente melhor programadas salas da Europa, conservando os preços dos bilhetes em valores aceitáveis para o nosso meio, menos de metade dos geralmente praticados neste continente, o que não acontece com o comércio de qualquer outra mercadoria importada.

Julgando ter dado o indispensável esclarecimento que a publicação da nossa carta e subsequente campanha aconselhavam, damos por nós o caso como encerrado.»

Os termos desta carta, a que voluntàriamente damos publicidade, como é norma desta casa, sugere-nos mais algumas considerações breves.

Ao entregarmos a crítica cinematográfica a especialistas — dentro do plano de renovação e rejuvenescimento em que ora estamos empenhados — tínhamos em mente servir melhor o público e o próprio cinema, como dissemos, com o que julgámos dignificar, quer a Imprensa diária, quer o espectáculo. Este novo critério, esvaziando de sentido «conversas que de há muito vínhamos mantendo sobre o mesmo assunto», viria contribuir igualmente, a nosso ver, para evitar «pretextos para comentários e depreciações à sua margem».

Aliás, a crítica cinematográfica que ùltimamente tem sido exercida no «Diário de Lisboa» pode não merecer geral aprovação (humanamente difícil, se não impossível), mas os críticos, cuja isenção nunca foi posta em causa, nem sequer pelo sr. eng.º Gil, têm utilizado um critério uniforme de apreciação, elogiando o que lhes parece digno de elogiar, pondo reservas ao que se lhes afigura merecedor de restrições, num esforço de extrair um juízo de valor apropriado. Exemplos bem recentes demonstraram ao leitor que tal critério continua a ser praticado.

Que nem sempre as opiniões dos críticos agradam aos exibidores não nos custa a crer. Outras ocasiões há, porém, que muito os satisfaz — até em alturas em que eles menos o esperam, como também tem sucedido.

De qualquer modo, o que é inaceitável é que se pretenda impor um critério de apreciação de espectáculos públicos com ameaças de sanções. Isso — repete-se — não toleramos. Não abdicamos do direito de crítica.

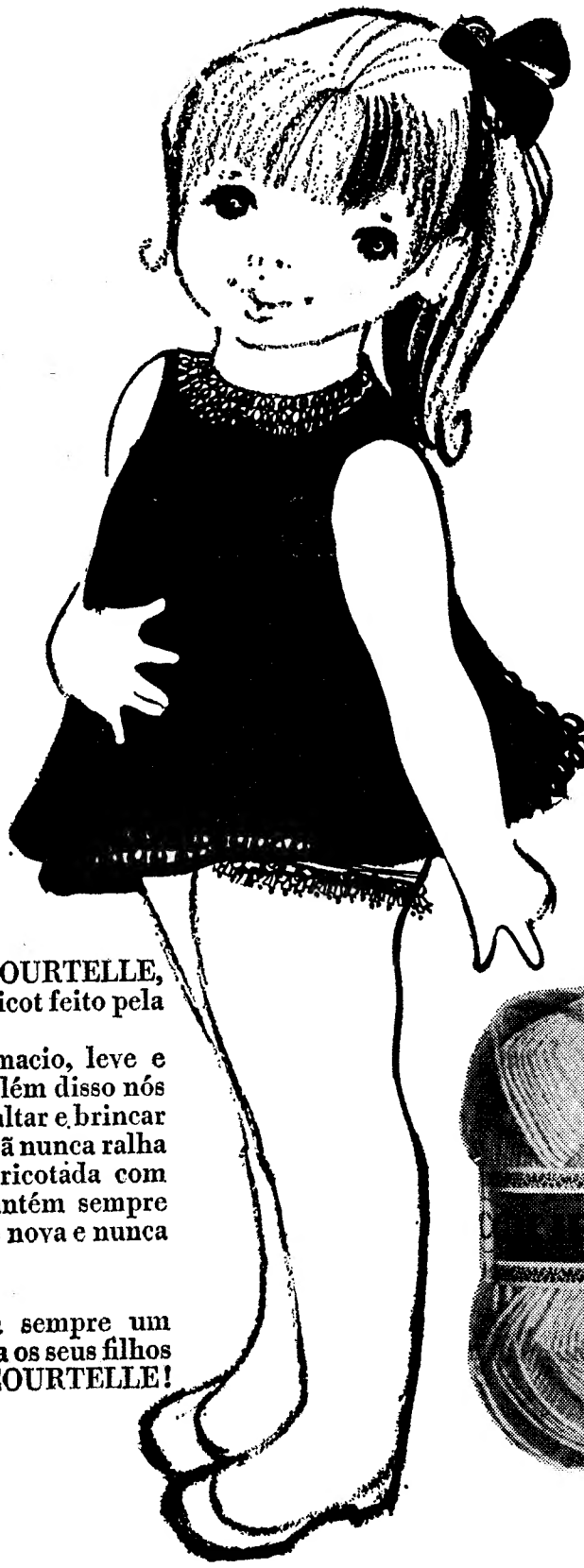
Que o sr. eng.º José Gil tenha ideias e opiniões diferentes das nossas, sobre este e outros assuntos, é perfeitamente legítimo e natural.

Afirma o gerente da «Cineasso» que nunca esteve em causa a liberdade da Crítica e que «não houve qualquer coligação contra o «Diário de Lisboa». Esta última afirmação não nos custa a acreditar, visto que o sr. eng.º Gil afirma, um pouco antes, que a primeira carta fora «de inteira iniciativa e responsabilidade do signatário». Congratulamo-nos com o facto e fazemos votos para que a concentração de sete cinemas da «Cineasso» exista para bem do público — pois na economia moderna tais concentrações se transformam, por vezes, em perigosos grupos de pressão.

O «Diário de Lisboa», ao tomar a atitude que tomou, não pretendeu fazer «campanha», no sentido pejorativo do termo, mas apenas extrair a verdadeira dimensão de uma atitude. Se tivéssemos pretendido fazer uma campanha especulativa não nos teriam faltado elementos e pretextos para isso.

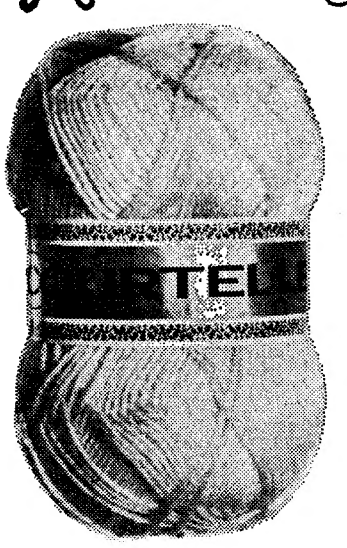
Diz o sr. eng.º José Gil que, pelo seu lado, dá o caso por encerrado. Assim seja. E, seja como for, não deixaremos, em circunstância alguma, de exercer a crítica dentro da orientação estabelecida e de acordo com o programa que principiámos a executar. Os nossos leitores continuarão, por isso, a ter sempre na mesma linha de rumo o seu «Diário de Lisboa», cada vez mais atento a todos os ângulos do horizonte que o rodeia.

COURTELLE EM FOCO



É tão bom vestir COURTELLE, especialmente o tricot feito pela mamã e pela avó! COURTELLE é macio, leve e tão confortável! Além disso nós podemos correr, saltar e brincar à vontade! A mamã nunca ralha porque a roupa tricotada com COURTELLE mantém sempre a sua aparência de nova e nunca deforma!

Já reparou? Há sempre um olhar especial para os seus filhos quando vestem COURTELLE!



O.C.P. 61 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES Jr. PORTO Distribuidor exclusivo Madureira & Filho Ltda.-Viseu

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE

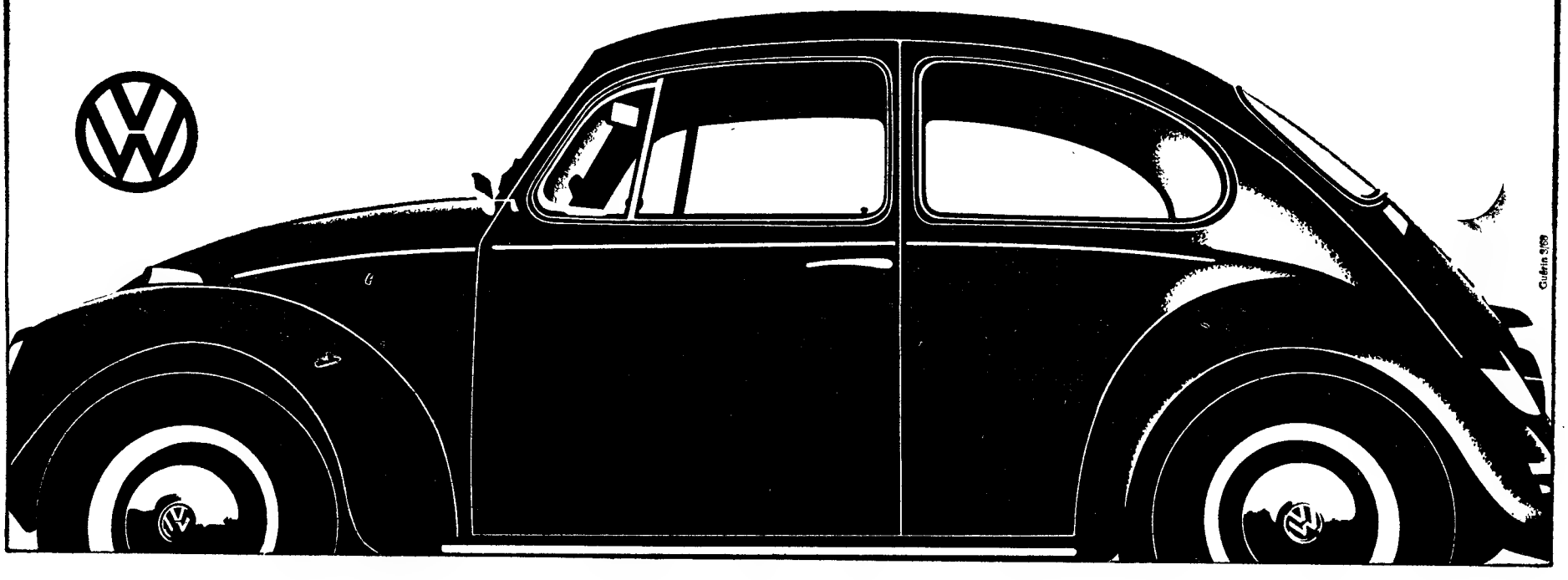
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

50.000

Volkswagen

De 1950 a 1968, graças à vossa preferência, circulam em Portugal, mais de 50.000 Volkswagen. Um número récord...
...e o Volkswagen "cada vez melhor"!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 36 67 51/7 - 37 01 71/5 — LISBOA
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ



Guérin 3/68

PELAS MARGENS DO DANÚBIO 3

BUDAPESTE-68 (CONCLUSÃO)

PUBLICIDADE

(um só empresário—o Estado—mas guerra de concorrência entre as empresas)

Por MÁRIO ZAMBUJAL

O dia amanhecera mais risonho que a véspera, mas havia ainda um capacete de neve sobre o quiosque em que paro para comprar jornais. Jornais que não saberei ler. Eles serão para mim como os livros de bonecos sem legendas dos meninos que ainda não foram à escola. Mas «ver» jornais é um hábito, quase um vício, das pessoas que os têm por profissão. Aprecio-lhes o aspecto gráfico e não me é difícil adivinhar o que contêm algumas páginas, esta e aquela secção. Não compreendo o que diz aquele título a três colunas, mas lá está, por cima, um negativo **que diz «sport». E ali, meia dúzia de palavras enganchadas sobre um televisor são muito capazes de assinalar a crónica quotidiana de um Castrim húngaro.**

E há os anúncios.

Porquê os anúncios nos jornais, nas revistas, e também em grandes cartazes coloridos nas ruas de Budapeste? Aos olhos do visitante informado de que toda a produção e todo o comércio pertencem ao Estado, o reclamo surge como coisa intrigante. Não se percebe, assim às primeiras, a luta de concorrência entre fábricas e estabelecimentos do mesmo dono.

Explicam-me depois: à testa de cada empresa há, como não podia deixar de haver, gerências responsáveis. Ao fim do ano apresentam ao Estado-proprietário os seus relatórios e contas e todas desejam chamar a si os melhores relatórios, as mais positivas contas. E assim nasce um espírito competitivo, um campeonato de eficiência. Daí os anúncios. o chamariz, a mim, a mim. Nos jornais, na TV, nos cartazes, lá andam os sabonetes, os frigoríficos, as lâminas de barbear. A certa altura já nem nos surpreenderíamos se apresentassem o Rui de Sousa a partir para a Jamaica, a Caprília nadando dengosa para o barco em que guarda a sua tartaruga, ou um detergente com cheirinho a Primavera.

★

Pertencem também ao Estado os grandes blocos habitacionais, em que as rendas dos apartamentos — três ou quatro **assoalhadas**... — andam entre os duzentos e os quinhentos «forints» ao mês E há também quem tenha a sua própria casa. Mas se a casa for grande, para uma família pequena, já terá de pagar uma contribuição. O espaço supérfluo também é considerado luxo.

★

«Em Budapeste há neve e há frio». Perante a informação, a um tempo aliciante e assustadora, o visitante português (habituado à amenidade de um clima onde raro s u r g e um parêntesis agreste) quando demanda a capital magiar vai carregadinho de abafos. E está certo, pois, na rua, especialmente à noite, o mercúrio dos termómetros adormece para baixo de zero. Simplesmente, se se ataviou de lãs, camisola pulôver e fato espesso, esse visitante precavido manda ao diabo as precauções quando a sua permanência decorre nos interiores das casas superaquecidas, os táxis superaquecidos, no ambiente por vezes sufocante de uma vida em banho-maria.

O Inverno húngaro é rigoroso mas é um Inverno quotidianamente breve. É, para quase todos, o tempo de atravessar a rua, de esperar a chegada do autocarro. Depois, há os mundos fechados, das residências, dos veículos, dos estabelecimentos, das fábricas. Onde o que apetece é estar em mangas de camisa, ou menos. Um Verão artificial. Cujo sol nasce com uma volta no comutador eléctrico.

★

O aquecimento doméstico é, em muitos países, um relativo l u x o que não está ao alcance da maioria das bolsas. Mas, onde há temperaturas baixas como as que encontrámos, agora, na velha capital magiar, não é luxo, é necessidade. No esquema da vida húngara procura-se a generalização do necessário, com a contrapartida do quase proibitivo das coisas menos essenciais. Daí um parque automóvel modesto, relativamente ao que constituem animação e problema nas grandes capitais do Ocidente. Daí o aspecto funcional dos estabelecimentos, que aqui e além semelham pequenas e anónimas lojas de aldeia. Não vejo o estilo «boutique», arrebicada, pretensiosa e cara. Nem os artigos requintados, para gente abastada que não existe.

Nas ruas, apressadamente, as pessoas passam envoltas em casacos de peles. Um paradoxo? Não. Por via do clima, esse luxo de outras latitudes está, ali, nos domínios do necessário. Por isso é acessível. Aqueles operários que ali vejo, afadigados na construção de um prédio, oferecem um contraste surpreendente, entre os universais «fatos-macaco», sujos e mal tratados, e os aparatosos gorros de pele que lhes emprestam uma aparência distinta, quase fidalga.

«...que são, hoje, lembranças apenas materializadas nas paredes vetustas dos velhos palácios»

★

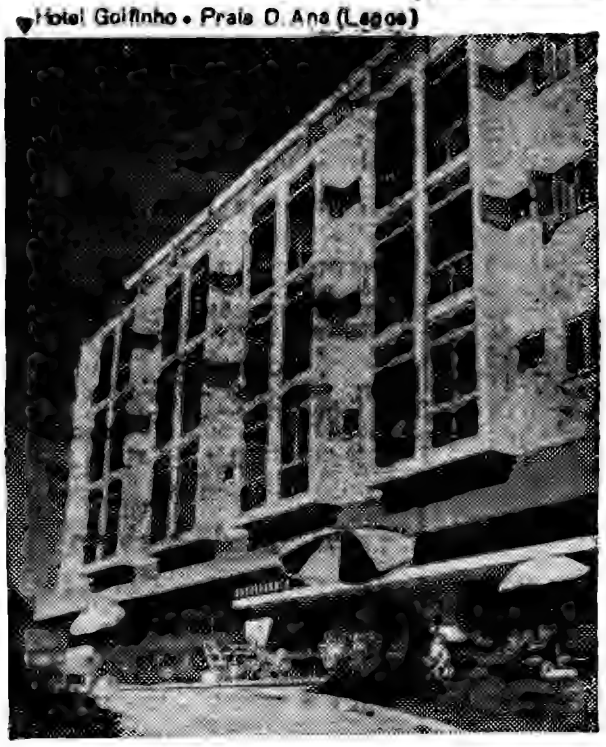
Budapeste-68. Uma cidade cujas raízes mergulham num passado distante, numa história que fala de faustos e grandezas, de nobres de doce vida que são hoje apenas lembrança materializada nas paredes vetustas de belos palácios. U m a cidade de encantamento, abraçando um Danúbio de águas cinzentas que correm mansamente, imperturbàvelmente, igual agora aos tempos em que era diferente a vida nas suas margens. Budapeste-68, dois milhões de habitantes. Gente feliz? Estultícia seria uma resposta firme, definitiva, assente na experiência de um deambular apressado. Talvez errada, em todas as circunstâncias, fosse a generalização. Porque entre as pessoas que ouço falar sobre assuntos que são universais porque são humanos, não pode haver uma uniformidade de sentimentos perante a vida. Simplesmente, as diferenças entre os felizes e os descontentes residem mais na alma dos homens do que no quadro sem cores variadas em que lhes decorre a existência.

«Gente feliz? Estultícia seria uma resposta firme, definitiva, assente na experiência de um deambular apressado»

«Pertencem também ao Estado os grandes blocos habitacionais...»

Não é uma miragem...

Hotel Golfinho • Praia D. Ana (Lagos)



1

Se tem sentido prático e económico e pensa no futuro, desde que disponha de um mínimo de 25 contos, TORRALTA-CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, assegura-lhe grande rendimento ao capital investido.

2

Se quer apenas, despreocupadamente, gozar férias agradáveis a preços muito acessíveis, então instale-se no Núcleo Turístico "A Barca de Alvor", na Praia de Alvor ou no Hotel Golfinho, Praia D. Ana (Lagos), Algarve, onde encontrará restaurantes, "boîtes", piscina, barcos para pesca e recreio e outros desportos.

Conjunto Turístico "A Barca de Alvor" na Praia de Alvor

INFORMAÇÕES: Avenida Duque de Loulé, 66-A - LISBOA

COMISSÁRIO DA M. P. EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 11 — Amanhã ao meio da tarde, realiza-se-á no salão nobre do Governo Civil, o acto de posse do novo delegado distrital da M. P. sr. dr. Hirondino da Paixão Fernandes actual director da escola técnica desta cidade e deputado pelo Círculo de Bragança.

Ao referido acto presidirá o comissário nacional da M. P., sr. tenente-coronel Gomes Bessa, assistindo ainda o governador civil do distrito sr. dr. José Damasceno de Campos, alem de outras individualidades.

MICHEL EM LISBOA

(Continuação da 6.ª pagina)

«Seguro que te olvidaré», «Operación Cariño» ou «Balada para la tumba de um soldado» Torna-se vedeta num panorama em que cintilam Raphael, Serrat e Bruno Llomas.

— Nos primeiros dias de Abril estarei na Argentina, com os vossos Calvário e Gina Maria Desconheço as condições em que eles estão contratados mas, no meu caso pessoal, julgo-me bem pago por quinze espectáculos num teatro de Buenos Aires e por três programas no Canal 13 da TV-Argentina, cobrarei quinze mil dólares. Nada mau, não acha?...

Diario de Lisboa

COIMBRA

Uma conferência pelo ministro da Saúde

No Centro Academico de Democracia Cristã (C. A. D. C.) o ministro da Saude, sr. dr. Neto de Carvalho faz hoje, ás 21 horas, uma conferência subordinada ao tema, «Cristianismo e Vida».

Assuntos de interesse citadino tratados na reunião camarária

Na reunião da Camara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araujo Vieira, estiveram presentes todos os vereadores, aos quais foi distribuído o «Projecto do Código de Posturas Municipais» que será votado na próxima reunião.

Aprovados autos de medição de trabalhos e os pagamentos respectivos, foi, por proposta do presidente nomeada uma comissão, constituída pelos srs. rev. Nogueira Gonçalves, arquitecto Alvaro da Fonseca e eng.º Aureliano Tavares. Incumbe a essa comissão proceder ao estudo da defesa das zonas de interesse arquitectónico da cidade, segundo foi sugerido pela Direcção-Geral de Urbanização.

Foi deliberado vender a cortiça dos sobreiros da Quinta Nova da Arregaça e anunciar nova praça para a arrematação de lugares no Mercado D. Pedro V, por ter ficado deserto o primeiro concurso, baixando-se para metade os preços da base de licitação.

O presidente leu um ofício dos Serviços de Turismo, no qual se referem os inconvenientes da proibição de estacionamento junto da igreja de Santa Cruz o que prejudica os turistas que visitam esse monumento, e o sr. eng.º Azevedo Sobral, da Comissão Municipal de Transito, informou que essa resolução foi tomada em consequência de muitas reclamações que chegaram á referida comissão, á qual o assunto voltará.

O sr. eng.º Araujo Vieira apresentou uma proposta dos proprietários da Quinta da Várzea (Santa Clara) para a urbanização desse local, que atinge um área de 65 hectares, beneficiando a Camara de uma zona verde com cerca de 20 hectares, interdita a construções. As condições da proposta suscitaram a atenção do presidente e dos vereadores E, á volta do assunto, formularam-se diversas considerações.

A propósito, o sr. eng.º Azevedo Sobral disse que, há muito, se pensa na urbanização de Santa Clara, que devia ser abreviada, mas tratando-se do problema com o maior cuidado, para salvaguarda dos interesses citadinos. Sobre o assunto falaram, ainda, outros vereadores, encerrando-se a sessão com uma troca de impressões sobre o despacho do sr. subsecretário de Estado da Industria, autorizando a correcção das tarifas de energia eléctrica.

Louvores pela visita de Barnard

O prof. Pacheco de Amorim, director do Centro Universitário, louvou o sr. António dos Reis Antunes Vaz e os restantes quatro membros do pessoal administrativo daquele mesmo centro, «pelo esforço sobre-humano que fizeram para que a visita do prof. Barnard corresse como correu.»

Outro louvor foi concedido, por idênticas razões, ao administrador do Teatro Gil Vicente.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O Tunel» e «O Novo Inquilino», pelo Teatro Experimental do Porto — X Ciclo de Teatro.

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Acidente» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Kindar o invulnerável» (12 anos).

Farmácias de serviço

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ & COSTA — Rua Doutor António de Vasconcelos (Telefone 22715).

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Queremos
que todos os nossos
clientes
se sintam à vontade
quando
nos visitam.

Porque qualquer que seja
a posição que na vida
ocupem, somos todos
igualmente humanos.
Felizmente o bom
entendimento entre ambas
as partes é, cada vez
mais, uma verdade.
Mas, apesar de
todos os nossos esforços,
por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade.
Disso estamos conscientes e por isso
continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

O hospital de oncologia estará concluído (na primeira fase) dentro de dois anos

Promovida pelo Nucleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro, houve, hoje, uma reunião com os directores do Instituto de Oncologia Dr. Francisco Gentil e da Liga Portuguesa Contra o Cancro, á qual assistiram, como convidados de honra, os governadores civis dos distritos do Porto, Aveiro, Braga, Bragança, Viana do Castelo e Viseu. Motivo da reunião: tornar conhecido o que se fará no Norte do País no respeitante a assistência oncológica.

No decorrer de um almoço, num hotel da cidade, aquelas individualidades foram saudadas pelo presidente do Nucleo Regional, sr. João dos Santos Ferreira. Seguiu-se uma breve visita ao local onde está em construção o hospital.

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina, houve, depois, uma sessão solene, durante a qual o sr. Santos Ferreira agradeceu a visita ás obras em curso, cuja primeira fase estará concluída em 1970, e a segunda, se tudo correr como é de esperar dada a boa vontade de todos, em 1974.

Falaram, ainda, os srs. profs. Alvaro Rodrigues e Lima Basto, que se referiram aos problemas da luta contra o cancro.

Extinto o «Lar da Criança Portuguesa» na Foz do Douro

Um despacho do ministro da Saude e Assistência manda extinguir a instituição de assistência particular denominada «Lar da Criança Portuguesa», da Foz do Douro, Porto.

Anda nos tribunais o caso do prédio que ruiu na Rua Nova do Almada

Na 1.ª vara cível e em tribunal colectivo, foi julgada uma acção ordinária em que era autora a Sociedade Pinto Loureiro & Ferreira, Lda., proprietária da Confeitaria Portugal, representada pelo sr. dr. Leite de Faria, contra os srs. João Eglésias Mendes, proprietário; José Vieira Ferreira, picheleiro, e arquitecto Adérito de Castro Silva Bastos.

Aquela firma pedia uma indemnização de 64 796$00, pelos prejuízos sofridos com o desastre ocorrido ao fim da tarde do dia 25 de Abril de 1965, quando uma parede do prédio contíguo ao seu, propriedade do primeiro réu, que estava a ser demolido pelo segundo, sob a orientação do terceiro, ruiu, atingindo diversas pessoas que, na confeitaria, tomavam parte no «copo-d'água» de um casamento, quatro das quais morreram.

O tribunal atribuiu a responsabilidade, apenas ao sr. arquitecto Adérito Bastos e condenou-o a pagar, sózinho 50 000$00 de indemnização á referida sociedade, bem como as custas do processo.

Esta é a primeira acção julgada de seis que correm pelos mesmos motivos.

Colóquios sobre transplantação de órgãos

No Centro de Cultura Católica haverá amanhã, ás 21 e 30, diversos colóquios, promovidos pela direcção diocesana da Liga, dos Médicos Católicos, nos quais tomam parte os srs. dr. José Onofre dos Reis, inspector da P. J., que falará de «Transplantação dos órgãos, suas implicações ético-filosóficas e jurídicas. O problema á face do nosso Direito Constituído»; rev. dr Manuel Alvaro Madureira, professor do Seminário de Teologia, que versará o tema «Aspectos teológico-morais das transplantações»; e dr. José Fernando Castro Correia, professor de Anatomia da Faculdade de Medicina, que tratará de «Transplantação da córnea. Seus aspectos biológico, técnico e social».

Acidente mortal

Faleceu, no Hospital de Santo António, onde dera entrada ontem, ao fim da tarde, em consequência de ter sido apanhado na cabeça pela hélice de um ventilador que saltou do seu lugar, numa oficina de pintura de automóveis, na Rua de Camões, 675, o sr. Manuel da Silva Magalhães, de 36 anos, casado, vendedor de automóveis, morador na Rua de São Brás, 215.

O caso das conservas com azeite adulterado

No 1.º Juízo Criminal, no tribunal de São João Novo, decorreu esta tarde mais uma audiência do tão falado caso dos azeites que teriam adulterado grandes partidas de conservas de peixe, as quais foram exportadas para vários países.

Na audiência de hoje foi ouvido o sr. coronel Helder Ribeiro, então gerente de uma fábrica de conservas e também antigo presidente do conselho-geral do Grémio das Conservas de Peixe.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonatos da II Divisão da A. B. do Porto — Série dos primeiros: Vilanovense-Académico, Nun'Álvares-Guifões e Leixões-Vale Formoso, a partir das 20 e 15, no pavilhão do Académico.

Série dos ultimos: Senhora da Hora-Círculo Católico (21 e 30), no rinque do Educação Física, Coimbrões-Paroquial (22 h.), no rinque do B. T. Atlântico.

BILHAR — Campeonato Regional de 1.ª categorias — Nona jornada, a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

Um litígio à volta de uma herança

Em Agosto findo, concluídas as investigações, a Polícia Judiciária remeteu a tribunal um processo-crime, que foi distribuído ao 2.º juizo criminal. Nesse processo figuram o sr. Jaime Dias Pereira e outro, aquele como cabeça de casal da herança por morte do sr. Joaquim de Oliveira Neiva, que nesta cidade, foi capitalista e industrial reputado. A acusação era contra os srs. dr. Joaquim Neiva de Oliveira, médico, Avenida Fernão de Magalhães, 2507; Armando Albuquerque Neiva, empregado comercial, residente na mesma avenida, no n.º 28, e Avelino Vieira, guarda-livros, Rua da Constituição, 419-1.º

Na alegação do desvio por eles de importantes valores da herança do falecido sr. Joaquim Oliveira Neiva, os quais a acusação avalia em muitos milhares de contos, salientando-se numerosas acções de diversas empresas que se encontravam num cofre do falecido num banco da cidade. Entre essas acções, apontam as da Empresa Industrial União, S. A. R. L., onde o sr. Joaquim de Oliveira Neiva, durante muitos anos e até á sua morte, ocorrida em 17 de Dezembro de 1953, exerceu as funções de presidente do conselho de administração. Só a essas acções são atribuídos milhares de contos.

O referido processo, pouco tempo depois de distribuído ao 2.º juizo criminal, a requerimento do delegado do Ministério Publico, voltou á Polícia Judiciária, para novas investigações, depois das quais voltou áquele juízo. Todavia, o delegado do Ministério Publico, entendendo serem necessários novos pormenores remeteu, de novo, o processo áquela Polícia, para os esclarecimentos devidos.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O novo inquilino» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pão pão... queijo, queijo» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 50: «Um favor muito especial» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O Tigre» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «As Feiticeiras» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Aventureiro de Tortuga» (12 anos)3.
CARLOS ALBERTO — Às 21: «As Duas órfãs» e «234 rompe o bloqueio» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Fantomas contra o «Scotland Yard» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Blow-up, história de um fotógrafo» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O Faraó» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Sombras na cidade» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 15: «As cinco espadas de Jerusalém» e «Fogo no sangue» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um favor muito especial» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Camelot» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «As feiticeiras» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Aventureiro de Tortuga» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «Fantomas» e «Passaporte diplomático» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Fantomas contra o Scotland Yard» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

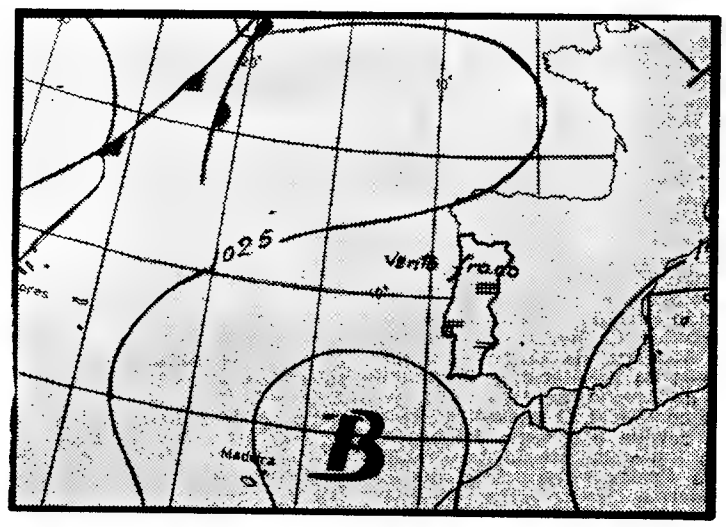
ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) ✻ AZEVEDO, R. do Meral, 503 (T. 5-2344) ✻ CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 4908 3) ✻ CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✻ CRUZ, R. Costa Cabral, 084 (T. 4-0041) ✻ GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✻ HERCULANO, R. Alex Herculano, 390 (T. 2-7943) ✻ LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✻ MAGALHÃES, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✻ NOVA DE MONSANTO, R. JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✻ SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✻ SANIL, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✻ VITÁLIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✻ GONDARÉM, R. Gondarém, 360 — Foz.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 19°,5; mínima: Penhas da Saude, 0°,5
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 14°; na água do mar: 13°

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado a oeste do arquipélago e de uma depressão localizada entre a Madeira e a Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU COM PERÍODOS MUITO NUBLADO, VENTO GERALMENTE FRACO, NEBLINA OU NEVOEIROS LOCAIS DURANTE A NOITE E MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 49 — Ocaso às 19 e 43

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 3 e 59 (4,2 m); 16 e 20 (4 m). Dia 15 — Às 4 e 36 (4,3 m); 16 e 57 (4,1 m). Dia 16 — Às 5 e 15 (4 m); 17 e 37 (4,1 m). BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 9 e 50 (0,7 m); 22 e 07 (0,7 m). Dia 15 — Às 10 e 30 (0,6 m); 22 e 41 (0,6 m). Dia 16 — Às 11 e 06 (0,6 m); 23 e 21 (0,6 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 21 — Dia 28 — Dia 6

II Concurso Nacional de Bandas Civis

Correspondendo ao alto interesse que o I Grande Concurso Nacional de Bandas Civis despertou em todo o País, a F. N. A. T. promove este ano idêntica iniciativa, a qual visa estimular nos trabalhadores o gosto pela música, tão rica como elemento de cultura e recreio, e incentivar as próprias Bandas e Filarmónicas.

O II Concurso Nacional é realizado em três séries, e uma final. A primeira, a efectuar em Agosto, decorre nos arquipélagos da Madeira e Açores; a segunda, em 1969, abrange os nove distritos do sul do País; e a terceira, em 1970, engloba os restantes nove distritos do Continente.

Em 1971, em Lisboa, disputar-se-á a final entre as 14 bandas apuradas nas anteriores séries.

Em prémios pecuniários, serão distribuídos cerca de 500 contos.

Reune-se esta noite o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Prosseguindo na apreciação do novo Código Civil, na parte que se refere á locação e arrendamento de prédios urbanos, reune-se, esta noite, o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados.

As diversas interpretações dadas ás novas disposições legais sobre o assunto motivaram grande interesse pela discussão que vem sendo travada, com vista ao esclarecimento de alguns pontos.

Preside á reunião o bastonário da Ordem, dr. Pedro Pitta.

Comunicação à Academia das Ciências do dr. Braga Paixão

A Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se esta tarde, sob a presidência do prof. Moses Bensabat Amzalak.

Durante a sessão, apresenta uma comunicação o sócio dr. Braga Paixão, intitulada «Uma audiência em S. Bento».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): relógio de pulso; notas do Banco de Portugal; dois porta-moedas; fracções da lotaria; mala de senhora com documentos de Laurinda Hermínia Velhinha Moura; bilhete de identidade de António Manuel dos Santos; processo individual de Luís Alberto Bragadesto Rafael; bota de criança; um cesto com vestido; saco com pacote de Omo e roupa; umas luvas; um tampão de roda automóvel; diversas argolas com chaves.

— Também ali se encontram, enviados pela Carris: porta-moedas com dinheiro, sombrinhas, sacos com louça, estojo com esferográficas, livro, frasco, gorro, óculos, catálogo de máquinas, lanterna, meias de senhora, gabardina, terço, caneta e agenda, porta-moedas com anéis de ouro e prata.

É do pescador espanhol o corpo que deu à costa em Monte Gordo?

MONTE GORDO, 14 — Supõe-se que seja do pescador espanhol desaparecido na barra do Guadiana, há cerca de duas semanas, quando a embarcação que tripulava se virou, o corpo de um homem que esta madrugada deu á costa nesta localidade.

As autoridades marítimas já se puseram em comunicação com a família do pescador desaparecido, residente em Ayamonte, a fim de que a mesma aqui se desloque para identificar o cadáver.

Casa dos Conductores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de Março de 1968, pelas 21 horas, no edifício da sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — **Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1967 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.**
2.º — **Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal para o exercício de 1968.**

Não havendo número legal, ficam os sócios desde já convocados para se reunirem em 2.ª convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 11 de Março de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Francisco Marques**

Terminou o julgamento dos falsificadores de «whisky»

• A sentença será proferida no dia 19

Terminou hoje, no 7.º Juízo Correccional da Boa Hora, o julgamento dos 11 implicados no caso da suposta falsificação de «whisky». Preside o juiz sr. dr. João de Sá Alves Cortês e no banco dos réus sentam-se os srs. Teófilo José Sequeira da Cruz, de 31 anos, casado, agente comercial; Manuel Artur do Nascimento, de 35, solteiro, engraxador; José Luís Henriques de Oliveira, de 31, casado, comerciante; João de Sousa Morais, de 30, casado, motorista; António Vaz Proença, de 30, solteiro, agente comercial; José Ferreira Bispo, de 34, casado, torneiro mecânico; Mário Antues Firmino, de 29, solteiro, comerciante; Joaquim Ferreira de Carvalho, de 28, solteiro, empregado de mesa; Oriando Salvado, de 44, casado, comerciante; D. Maria do Céu Gil Rito Anselmo, de 28, solteira, empregada de escritório, e Fernando Luís de Araujo, de 41, casado, gerente comercial. O segundo responde á revelia e o sexto foi ontem preso junto da estação da Parede.

Seis firmas estrangeiras que se consideram lesadas estão representadas pelo sr. dr. Luís de Azevedo. Figuram como testemunhas de acusação os srs. Joaquim Pedro Espadeiro, chefe de brigada da I. G. A. E., e os agentes Hermínio Ferreira de Almeida, José Francisco Nunes Chorão, João Bernardo Gonçalves Baptista, Mário António Rama da Silva, Manuel Marques Valente e António Elmo de Almeida Pereira. Os acusados indicaram 87 testemunhas de defesa e têm como patronos os srs. drs. Mendes de Almeida, Duarte Turras, Guerra Madaleno, José de Melo, João Guedes Negreiros Vaz, Manuel Maurício Joaquim Manuel Sargaço Junior e António Augusto Carvalho Faria. Alguns dos presumíveis delinquentes estão caucionados em quantias que vão de 30 a 360 contos. Outros não necessitaram de depósito. Os réus António Vaz Proença e Mário Antunes Firmino encontram-se presos há mais de dois anos.

Segundo o processo o primeiro, como sócio-gerente de uma pastelaria da Avenida dos Estados Unidos da América, tinha exposto para venda ao publico duas garrafas de «gin» marcadas com o preço de 185$00 cada, e oito de «whisky», que haviam sido adquiridas ao segundo, supondo tratar-se de contrabando, quando, na realidade, se tratava de produtos que se afirma serem falsificados. Estavam etiquetadas com selo de imposto de consumo e alfandegário, retirados de garrafas já consumidas. Por seu turno, em datas indeterminadas de 1965 e 1966, o Manuel Artur comprou ao José Luís catorze caixas de doze garrafas de «whisky» por 12 020$00 que vendeu na referida pastelaria a diversos clientes. A bebida usava os nomes de marcas genuínas, tais como «Vat 69», «Black», «White», «Queen Anne», «Johnny Walker», «White Horse» e outras, sendo os rótulos e cápsulas falsificados.

Um igual a três

O Ministério Publico afirma que o Vaz Proença se teria dedicado á falsificação juntamente com o José Luís, consistindo a fraude em adicionar uma certa dose de «whisky» de contrabando a determinadas quantidades de álcool puro a 90 graus, água e um corante, de modo a que cada garrafa da bebida genuina fazia três, com o consequente lucro. A falsificação era realizada em local indeterminado de Castelo Branco, mas as fraudes tiveram também lugar em Massamá, Murtal, Olival Basto, Cheleiros e outras localidades.

O falsificador Mário António Firmino, que se encontra preso, com cadastro policial, usava, para se furtar á acção das autoridades, o falso nome de Mário Melo ou Mário Jorge Melo. Alguns dos acusados respondem também pelo crime de especulação.

A audiência de hoje foi preenchida com as alegações dos causídicos, sendo a sentença marcada para o dia 19, ás 10 horas.

Domingos Sequeira recordado nos «Amigos de Lisboa»

Esta noite, ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º, o sr. prof. Armando de Lucena fará uma conferência sobre «Sequeira na arte do seu tempo», comemorando-se assim o 2.º centenário do nascimento do escritor Domingos António de Sequeira.

Numa das filiais da Organização Dardo, o sr. Albano Matos de Oliveira conversa com os representantes da Imprensa numa das visitas que estes ontem fizeram

COMPRE AGORA E MORRA DEPOIS

(TRANQUILAMENTE)

Uma pequena casa na Rua do Arco a São Mamede, vê hoje, com orgulho, a sua família próspera e numerosa, depois de vinte anos de inteligente e difícil administração.

O apelido da família é «DARDO». Os «parentes» são as seis casas de electrodomésticos que vieram juntar-se á primeira, a da Rua do Arco a São Mamede.

Quando se fala em «Dardo», as pessoas relacionam imediatamente esse nome com artigos electrodomésticos, por muito que sejam dados ao Desporto, e a verdade é que é isso que pretendemos, pois é dessa grande organização que estamos a falar.

Sob a batuta comercial de dois irmãos, João de Oliveira Matos e Albano Matos de Oliveira, a «Dardo» impôs-se, para sempre e definitivamente, em todos os públicos, e para a maior parte das pessoas aquele nome é sinónimo de sonhos realizados, de artigos que gostaria de possuir e que se obtiveram porque uma organização, que baseou na honestidade a sua acção comercial, lhe deu oportunidades únicas de o conseguir.

(Pois bem: a «Dardo», provando uma vez mais que não é uma organização qualquer, ao comemorar agora o seu 20.º aniversário decidiu que fosse o público o principal beneficiado das comemorações, oferecendo-lhe um sistema de vendas que dá ao comprador uma tranquilidade total quanto ao seu pagamento. Muitas vezes, um mortal, devido a esta mesma qualidade, tem receio de comprar coisas a prestações, pois, no caso de morte, a mensalidade constitui mais um encargo para a família do defunto. Agora, a «Dardo» resolveu esse problema. Se ali fizer compras no valor de 30 contos, e morrer no dia seguinte, dá à sua família a alegria de ter todos os objectos comprados sem pagar nada...

Através de um contrato com uma companhia de seguros, a «Dardo» lança esta inédita e sensacional modalidade de vendas «Ganhe segurança». Os clientes ficam, assim, detentores de uma apólice de seguro de vida no valor dos objectos comprados. É caso para dizer: Compre agora e morra depois (tranquilamente)...

Mas «Dardo» não são só electrodomésticos. Durante um circuito organizado pelos gerentes da «Dardo» a todas as instalações que no coração da cidade à periferia garantem a força e o prestígio da organização, foi-nos possibilitado visitar uma exposição dos produtos saídos da instalação fabril de bronzes «São Jorge», recente aquisição da organização «Dardo», e admirar a variada gama de produtos ali fabricados e modelos escandinavos que são, já hoje, uma demonstração cabal da qualidade dos artigos da especialidade que vão pôr loucas as donas de casa e radiantes os arquitectos e decoradores.

A «Frigidaire», marca internacional da maior projecção e prestígio, é hoje, também, uma grande ligação comercial com a «Dardo».

Foi nas instalações «Frigidaire», ao Conde Redondo, que terminou esse amplo circuito (tão amplo quanto ampla é a organização), tendo ali sido servido um «cocktail» aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, bem como a alguns convidados.

Não se esqueça: a «Dardo» faz anos. E se se esquecer, lembrar-se-á quando ali comprar alguma coisa e sentir que pode morrer (tranquilamente) no momento seguinte...

UMA GRANDE INICIATIVA DA «DARDO» («GANHE SEGURANÇA») ASSINALA O 20.º ANIVERSÁRIO DAQUELA ORGANIZAÇÃO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

AGORA EM CINEMA, O MESMO ÊXITO DE LIVRARIA

☆

UM LIVRO QUE TODAS AS MULHERES DEVEM LER E DO QUAL FOI EXTRAÍDO O ARGUMENTO DE UM GRANDE FILME

A PRINCESA

de GUNNAR MATSSON

● A esperança e a coragem de um jovem casal conseguem enfrentar o espectro de uma doença considerada incurável.

● Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte.

Três realidades que transformaram «A PRINCESA» de Gunnar Mattsson num romance verdadeiro de que já se venderam 300 000 EXEMPLARES em todo o Mundo.

Col. «Prisma», 200 págs. — 30$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

SEDE: Apartado, 8 — Mem Martins
DELEGAÇÃO EM LISBOA — Rua das Flores, 45, 2.º
DELEGAÇÃO NO PORTO — Rua de Entreparedes, 6, 2.º

A criança di... tem direito a edu...

— afirma-se nas c... a essas crianças

Encerra-se hoje, com um jantar de confraternização, a «Semana dedicada ás crianças diminuidas mentais» organizada pela Associação de Pais e Amigos dessas crianças.

Os participantes na «semana» visitaram, esta manhã, os Institutos Adolfo Coelho e Médico Pedagógico Condessa de Rilvas, e assistiram, ás 15 horas, a uma sessão de dicada a aspectos religiosos. Ás 19 horas, na igrepa de S. Roque, será celebrada missa de acção de graças.

Conclusões da «semana

São as seguintes as conclusões da «Semana», no que se refere aos aspectos pedagógicos da recuperação da criança diminuída mental:

1 — A criança diminuída mental tem o mesmo direito á educação que as outras crianças.

2 — Nenhum termo pejorativo lhe deve ser aplicado.

3 — A família deve ser preparada e ajudada, no sentido de a aceitar e saber orientar.

4 — A sociedade deve ser escla- recida de qu... ça diminuída... capacidades... v... como... isso não ac... dignidade f... humana. A... ções não dei... grante da co...

Como se... da conferên... ro de 1965, ... só abastetr... consituir ma... de desprezo... relação aos ... dos, mas pe... ção autênti... ção qualquer... isso exija, t... rios para le... desenvolvim...

5 — A cri... tem direito ... da, pelo qu...

a) A form... de técnicos...

b) apoio a...

A utilização do contentor transforma em indústria au... o transporte de carga geral

— disse-nos o eng.º M... na V Semana de E...

A V Semana de Engenharia Civil continuou hoje, de acordo com o programa estabelecido. Assim, no Salão Nobre do I. S. T., o eng.º Luís Moreira Lobo, administrador-delegado do Porto de Lisboa, proferiu, esta manhã, uma conferência subordinada ao tema «Na era do transporte por contentor. Repercussões nos portos e navios».

O eng.º Moreira Lobo começou por referir os progressos feitos no último decénio no transporte e movimentação de cargas a granel, assim como o crescimento constante das unidades destinadas ao seu transporte. Citou o caso do sistema de transporte de petróleos, altamente automatizado. E salientou que ainda este ano poderão ser vistos no porto de Lisboa os superpetroleiros de 300 000 toneladas, que lançam para terra o petróleo bruto a um ritmo da ordem de 30 000 toneladas por hora, podendo assim deixar o cais ao fim de um dia. O eng. Moreira Lobo focou, depois, o problema da indústria de transporte que, «por razões diversas, entra num período em que pode considerar-se dramática a mudança na tecnologia do transporte e da movimentação. Isto não é consequência do advento de novas técnicas, uma vez que «as alterações em curso poderiam ter sido já adoptadas há meio século». Como razões fundamentais, apontou: o acentuado aumento do custo de mão de-obra; o aumento ... turas; a cre... indústria do...

Mercê da... e intensiva... tria do tran... ex... irá co... tom... as ca... qualquer in... automatizada...

Exemplific... Lobo após... passou, este... Lisboa, mais... tentores, dis... tem o navio... gou, em Alc... res de 20 pé... to químico... cos. O peso... de 16 tonel... meios especi... res, a carga... posta sobre... de três hora... não viesse e... de retirar-se... o que implic... ras de traba... manência do... menos de 28... tro verificad...

CHOCOL... BARREIR...

ATENÇÃ...

OS FABRICANTES DA

Pasta Dentífrica Co...

informam que saiu a 4.ª £ OURO... sr.ª D... garida Macedo, Rua Afonso Albuquerque, ...

A Pasta Dentífrica Co...

FOI VENDIDA PELA DROGARIA CA...

Muitas outras £ vão ser encontradas, pois já cadas 120 * ESPREMA BEM O SEU TUBO

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a branc... dos dentes e libras ouro, mas a PASTA M... COUTO, DA-LHE A SAÚDE DA BOCA E DO...

...ça diminuída mental
...o a educação especializada
...ma-se nas conclusões da semana dedicada ...ssas crianças que hoje se encerra em Lisboa

... jantar ...na de... ...s men... ...ociação ...ianças. ...na» vi... ...titutos ...dagógi... ...assisti... ...sessão ...os. Às ...Roque, ...ção de

...ina

...clusões ...re aos ...cupera... ...ental: ...mental ...ucação

...orativo

... prepa... ...o de a

... escla...

recida de que pelo facto de a criança diminuída mental não dispor de capacidades mentais tão desenvolvidas como as das outras crianças, isso não adianta nem diminui a dignidade fundamental da pessoa humana. A criança em tais condições não deixa de fazer parte integrante da comunidade.

Como se saliena nas conclusões da conferência de Roma, em Janeiro de 1965, a comunidade deve não só abastetr-se de tudo que possa consituir manifestações de rejeição, de desprezo e de segregação, em relação aos seus membros diminuídos, mas permitir-lhes a participação autêntica e pôr á sua disposição qualquer que seja o esforço que isso exija, todos os meios necessários para levar a cabo o seu pleno desenvolvimento.

5 — A criança diminuída mental tem direito a educação especializada, pelo que é de desejar:

a) A formação de maior numero de técnicos especializados.

b) apoio amplo e substancial aos serviços existentes que tenham dado provas de acção e colaboração, para que possam alargar o ambito das suas realizações.

c) apelo urgente ás instiuições educacionais, em particular ás congregações religiosas paraq ue se interessem pela educação destas crianças, de modo a poder ser valorizado o maior numero delas.

6 — A educação da criança diminuída mental deve ser iniciada o mais cedo possível, pois o êxito da reeducação depende, em grande parte, da precocidade da despistagem.

7 — Esta educação e este ensino devem constar de aprendizagem escolar, de acordo com as possibilidades mentais da criança diminuída mental, acompanhada de formação pré-profissional, uma e outra terão de ser prolongadas muito além da idade da escolaridade da criança normal, compreendendo-se que os métodos hão-de levar em linha de conta os seus interesses de adolescentes.

8 — A criança diminuída mental tem direito ao trabalho. A sua formação deverá, por isso, ser orientada no sentido de aproveitar as suas patidões pessoais (contando com as suas limitações), escolher uma profissão de acordo com os seus interesses. Além disso, deve ser preparada progressivamente para a realidade do mundo do trabalho.

o reporter de serviço

Assis Pacheco

ALVORNINHA COM BARNARD

Estou em S. Martinho do Porto, com mais camaradas de Imprensa, à espera que o almoço nos seja servido. Temos Barnard a meia dúzia de quilómetros, na pousada do S. N. I., e ficou combinado marchar tudo junto para Coimbra: em troca da nossa ausência de uma hora e pico («o prof. Barnard está tão cansado, façam-lhe essa fineza»), os da comitiva prometem não abalar sòzinhos.

Adelino Cardoso («Diário Popular») e eu temos de telefonar para as respectivas redacções. Novidades?

Nas Caldas da Rainha o cirurgião sul-africano saiu, percorreu o mercado, deu autógrafos, chamaram-lhe «o homem das mãos de oiro». Alvoroço entre os feirantes: barracas desertas, chusma à volta de Barnard, gritos de — prazer, reconhecimento, emoção, televisite (cortar o que não interessa).

Nova paragem na praia de S. Martinho do Porto, minutos depois. O casal Barnard fala em Afrikaans. Inútil insistir. E ali estamos todos, pendurados no almoço e no telefone.

... ...

Marco o 09, acrescento seis números do «Diário de Lisboa». Ouve-se um «clic» do outro lado.

— Lisboa?

— Aqui é de Alvorninha.

O empregado de mesa interessa-se pelo assunto:

— Marcou o 09?

— Marquei.

— Deixe-me experimentar.

Disca os oito números: «Clic». E a voz:

— Alvorninha. Querem alguma coisa?

Cinco minutos depois, a mesma operação interrompe-se na pequena aldeia a 11 quilómetros das Caldas da Rainha. «Orago: N.ª Sr.ª da Visitação», diz a enciclopédia. «Tem serviço de correio, escola primária, posto de registo civil, sindicato e cooperativa agricolas, agências de seguros. Teve foral dado por D. Manuel em 1514».

— Está? Lisboa?

— Ó senhor, que maçada. Aqui é de Alvorninha, já disse.

Voz de mulher. Agastada, sublinhando a penúltima sílaba do topónimo: «Vrniiinha!»

... ...

Passou um quarto de hora. Adelino Cardoso auxilia-me neste combate contra os telefones parasitas. Marcámos o 08 (nada), o 13 (nada). De vez em quando chega até nós a raiva de Alvorninha. De vez em quando não chega nada, o aparelho desliga por qualquer misteriosa razão.

Tentamos uma última oportunidade: 09, mais seis números, mais a espera correspondente.

— AQUI É ALVORNINHA! Ó SENHORES, JÁ CHEGA!

Humilde, explico:

— Um engano dos telefones... Sou jornalista, estou em S. Martinho do Porto, é por causa do Barnard...

— AQUI É ALVORNINHA!

... ...

Adelino Cardoso descobre o furo: telefonar de outro lado. E aqui, sim, temos sorte. Consigo finalmente falar com o meu camarada Silva Pinto, homem calmo, que vai tomar nota das escassas informações.

Acabado o almoço, os três carros arrancam para a pousada. Barnard e comitiva não estão, safaram-se em grande estilo. Apanhá-los-emos mais adiante, quando a palavra «Alvorninha» começa já, sem culpa do sucedido telefónico, a misturar os fios com que se cose a digestão.

...contentor ...indústria automatizada ...carga geral em navios
...e-nos o eng.° Moreira Lobo ...V Semana de Engenharia Civil

...ria Ci... ...o com ...im, no ... eng.° ...trador... ...a, pro... ...rência ...ra do ...Reper...

...meçou ...tos no ...e mo... ...el, as... ...stante ...o seu ...istema ... alta... ...ientou ...er vis... ...perpe... ...s, que ... bruto ...00 to... ... assim ...dia. O ...ois, o ...sporte ... entra ... consi... ...ça na ...a mo... ...equên... ...nicas, ...n cur... ...tadas ...s fun... ...tuado ...obra;

o aumento do tráfego de manufacturas; a crescente concorrência na indústria dos transportes.

Mercê da utilização generalizada e intensiva do contentor, a indústria do transporte de carga geral ...rá consideràvelmente, para t... as características de outra qualquer indústria mecanizada e automatizada.

Exemplificando, o eng.° Moreira Lobo após ter acentuado que já passou, este ano, pelo porto de Lisboa, mais de um milhar de contentores, disse que ainda anteontem o navio «Arcadian» descarregou, em Alcântara-Sul, 13 contentores de 20 pés contendo um produto químico para fabrico de plásticos. O peso médio de cada um era de 16 toneladas. Mesmo sem os meios especializados para contentores, a carga de 202 toneladas foi posta sobre o cais em pouco mais de três horas. Se a mesma carga não viesse em contentores, teriam de retirar-se do navio 6700 sacos, o que implicaria, mesmo com 4 horas de trabalho intenso, uma permanência do navio no porto pelo menos de 28 horas, em vez das quatro verificadas.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

...TENÇÃO
...entífrica Couto
...& OURO ...ar.ª D. Maria Mar... ...fonso Albuquerque, 164 — GAIA
...entífrica Couto
...LA DROGARIA CASTILHO
... encontradas, pois já foram colo... ...BEM O SEU TUBO DE PASTA
...GAR dá-lhe a brancura natural ... e PASTA MEDICINAL ...ÚDE DA BOCA E DOS DENTES

Melhoral
dores de cabeça
febre
constipações
gripe
Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiras de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO V SALÃO DE ARTE DE MOTIVOS RIBATEJANOS

O júri do V Salão de Arte de Motivos Ribatejanos (pintura, escultura, cerâmica e desenho), composto pelos srs. prof. Machado da Luz, mestre João Marques e dr. Vidal Baptista, atribuiu aos trabalhos classificados os seguintes prémios: Medalha de Ouro (honra) da Casa do Ribatejo, pintor Domingos Saraiva; taça monumental da Câmara Municipal de Azambuja, Pedro Jorge Pinto; taça do S. N. I., pintor Jaime Costa e Sousa; taça governador civil de Santarém, pintor Barata Moura; boneca em filigrana da Câmara Municipal de Tomar, pintor Leopoldo Batalha; taça marquês de Rio Maior, pintora Cândida Cunha; estada de 10 dias no Abidis Hotel, de Santarém, Joaquim Bértholo; troféu gravador Fernando Santos, prof. Narciso de Morais; medalha da cidade de Abrantes, pintor Rogério Ribeiro; estada de 5 dias no Hotel Turismo, de Abrantes, Stela de Albuquerque; estada de 5 dias na Estalagem de Santa Iria, Tomar, pintor Noel Perdigão; e 5 dias no Restaurante Sol-Tejo, da Barquinha, pintor Rosa Mendes.

SORTEIO DE TÍTULOS do empréstimo do Estado

Amanhã, ás 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, proceder-se-á ao sorteio dos títulos do empréstimo com aval do Estado, renovação e de apetrechamento da industria da pesca, 4 por cento, II Plano de Fomento (4.ª, 5.ª, 6.ª e 8.ª série).

As obrigações sorteadas serão amortizadas em 31 de Março de 1968, com direito a reembolso a partir do dia 1 de Abril do mesmo ano.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

OCASIÃO ÚNICA
JAGUAR MARK TEN
Poucos kms, impecável, s/ averbamento e c/ garantia
Vende-se motivo de retirada urgente
Informações pelo telef. 685080/1

CONFIE NA
Ourivesaria da Guia
FUNDADA EM 1878
COMO O FAZ, HA QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Sorridente, o antigo candidato á presidência dos Estados Unidos, Richard Nixon, exterioriza o seu júbilo pela vitória alcançada, nas eleições primárias efectuadas no Novo Hampshire

A AMEAÇA AO DÓLAR É MAIS GRAVE DO QUE NUNCA

LONDRES, 14 — (Por Joseph W. Grigg, da U. P. I. — A. N. I.) — A grande corrida ao ouro está a atingir proporções de verdadeira crise. A ameaça ao dólar, que parecia ter diminuido no ultimo fim-de-semana, é agora mais grave do que nunca.

A declaração divulgada no domingo pelos principais banqueiros mundiais depois da sua reunião em Basileia, na Suiça, de que continuavam a apoiar a secretaria norte-americana do Tesouro nos seus esforços para manter o preço do ouro em 35 dólares por onça, parece não ter tido práticamente nenhum efeito no sentido de deter o pânico.

A luta pelo ouro abrandou ligeiramente em Londres, na segunda-feira, logo a seguir á publicação do documento, mas continuou inalterável em Paris e nos outros mercados.

Ontem, essa luta assumiu proporções «record» e não se antevê decréscimo em breve.

É voz corrente, entre os peritos financeiros europeus, que as declarações dos banqueiros não são suficientes, e que só as medidas a tomar pelos Estados Unidos serão essenciais.

A forma que essas medidas devem assumir é assunto da quase completa discordancia. No entanto, entre as principais sugestões apresentadas, salientam-se a imposição de um grande aumento dos impostos nos Estados Unidos, o embargo da venda de ouro no estrangeiro, ou mesmo o aumento do preço do ouro, apesar das garantias terminantes, de Washigton de que não tomará essa medida.

A corrida ao ouro continua a parecer motivada pelas preocupações prevalecentes em muitos países pequenos acerca da força da moeda papel e, particularmente, do dólar.

Julga-se que alguns desses países — não se mencionam nomes pois os desmentidos seriam imediatos — estão a tentar transformar precipitadamente em ouro as suas reservas de dólares.

Além disso, os especuladores, que esperam conseguir grandes lucros se os Estados Unidos, apesar de todas as garantias, aumentarem o preço do ouro, estão a comprar todo o ouro que podem. Afirma-se que alguns chegam ao ponto de pedir dólares emprestados, com juro muito elevado, só para os trocarem por ouro. O principal motivo para a falta de confiança no futuro do dólar continua a ser a grande verba das despesas, especialmente devido á guerra do Vietnam, incluída na balança norte-americana de pagamentos.

No ano passado, o «déficit» da balança de pagamentos dos Estados Unidos foi de 3,6 biliões de dólares, dos quais bilião e meio é o custo anual calculado da guerra do Vietnam.

ROBERT KENNEDY CANDIDATO VIRTUAL À CASA BRANCA

(Continuação da 1.ª página)

góricamente que o senador decidiria participar com todas as armas e bagagens na campanha eleitoral.

A Casa Branca mantinha-se silenciosa acerca das declarações do senador Kennedy.

O próximo escrutínio em que Kennedy poderá participar é no Nebraska, em 4 de Maio. O senador pedira que o seu nome não fosse incluído, mas o secretário de Estado tem, até 15 deste mês, de incluir arbitrariamente Kennedy como candidato. É também a data limite em que Kennedy pode oficialmente renunciar á candidatura.

O senador encontra-se em situação algo diferente em relação á primária do Oregon, em 28 de Maio. A partir de agora, Kennedy é já candidato e para renunciar terá de o fazer até ao dia 23 deste mês.

CONVERSAÇÕES McCARTHY-KENNEDY

Entretanto, o senador Robert Kennedy e Eugene McCarthy conversaram hoje a sós, durante vinte minutos, no gabinete de Edward Kennedy, irmão mais novo do presidente assassinado.

Esta reunião, que se realizou 24 horas depois do êxito conquistado pelo senador McCarthy nas eleições primárias do Novo Hampshire, provocou numerosas especulações.

Por outro lado, o «City Star», diário de Kansas, noticia hoje que o senador Robert Kennedy teve no sábado uma conversa secreta com os quatro governadores democráticos do Middle West acerca dos seus projectos para se apresentar como candidato á presidência dos Estados Unidos. Esses governadores (Robert Docking — Kansas —, Warren Hearnes — Mossuri — Harold Hughes — Iowa — e William Gui — Dakota do norte) teriam manifestado a respeito da candidatura do presidente Johnson, candidatura que a ser apresentada seria, segundo eles, prejudicial á reeleição de vários governadores democráticos. O governador do Kansas teria dito ao senador Kennedy — sempre segundo o «City Star» — que neste estado Johnson não gozava de favor; o governador de Dakota do Norte teria dito que o Partido Democrático seria batido neste estado se Johnson fosse designado para candidato a presidência, ou a suceder á sua própria, nas eleições de Novembro próximo.

COMENTÁRIO DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 14 — (R.) — A «Pravda» anunciou hoje que os resultados das eleições primárias do Novo Hampshire tinham revelado que a guerra do Vietnam se transformou na questão decisiva das eleições presidenciais norte-americanas.

«O êxito, embora limitado, do senador McCarthy, que pede uma mudança na política externa norte-americana é o resultado político mais importante das eleições primárias», escrevem os dois correspondentes que estão a cobrir a campanha eleitoral.

«Em Junho teremos a paz» —repetem as equipas de propaganda do Vietcong

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — «Em Maio, derramar-se-á ainda muito sangue, mas em Junho teremos a paz».

As equipas de propaganda do Vietcong repetem há diversos dias nas províncias vietnamianas que a segunda ofensiva será «no fim de Abril, princípios de Maio».

Os serviços de informação parecem considerar que estas declarações são mais sérias que os documentos e panfletos descobertos em Saigão anunciando um novo ataque a partir do dia 15 deste mês.

Quer um seja exacto e o outro falso, os dois avisos atingem um fim comum. Mantém o país num clima de incerteza que paralisa toda a vida das cidades e dos campos, pois a acção das equipas de propaganda do Vietcong é particularmente intensa em todas as regiões. A actual campanha do Vietcong visa manter o temor na população que duvida que as forças governamentais ou mesmo americanas lhes possam assegurar uma serenidade impedindo o regresso aos acontecimentos do Tet. Várias fontes particularmente informadas assinalam, por toda a parte, passagens de tropas norte-vietnamianas e «vietcongs». Os camponeses são mobilizados pelo Vietcong, que estão senhores de uma grande parte das aldeias. A população receia uma nova ofensiva «vietcong» geradora de destruições e desordens, mas ao mesmo tempo experimenta um sentimento de hostilidade para com as tropas governamentais ou americanas responsáveis, segundo ela, de numerosas pilhagens de residências e destruições em massa, consideradas muitas vezes inuteis.

Nessas condições, a população hesita em aderir abertamente a causa governamental ou simplesmente a retomar uma actividade económica que corre o risco de ser anulada por nova ofensiva.

O actor Cary Grant continua hospitalizado

NOVA YORK, 14 — (A. N. I.) — O actor Cary Grant continua no hospital, em consequência do acidente que sofreu.

O seu estado não inspira cuidados, mas por precaução foi decidido mantê-lo mais um dia em observação. É provável que tenha hoje alta — anunciou um informador do hospital.

«O único problema, neste momento, é que as enfermeiras o matem com carinhos» — concluiu, sorrindo, o informador.

Esclarecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Em relação ao telegrama da agência Reuter, publicado na «edição da noite», de ontem, do «Diário de Lisboa», sobre a visita de Eduardo Moudlane á Grã-Bretanha, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros salientou que a diligência praticada pela Embaixada de Portugal em Londres não se revestiu do carácter de protesto. «Aliás — acrescentou o informador — este assunto foi objecto de uma pergunta na reunião de Imprensa, do dia 12, tendo o ministro dos Negócios Estrangeiros indicado que a Embaixada fora instruída para exprimir a nossa mágoa, sublinhar a nossa surpresa, e pedir a intervenção do Governo britanico para limitar as actividades de um chefe terrorista enquanto na Inglaterra. A isto se cingiu a diligência portuguesa. Mas o Governo britanico não pôde satisfazer tal solicitação, ao que se depreende de telegramas, publicados, e compreende-se que seja forçado a dar toda a liberdade de movimentos no Reino Unido ao chefe terrorista em causa, uma vez que este tem a vantagem de não viajar, ao que se supõe, com passaporte britanico. É por outro lado lamentável que se consinta na Inglaterra a liberdade de ofender países estrangeiros.»

ESPERA UM FILHO MARGARIDA DA HOLANDA

HAIA, 14 — (A. N. I.) — A princesa Margarida da Holanda aguarda para Abril o nascimento do primeiro filho.

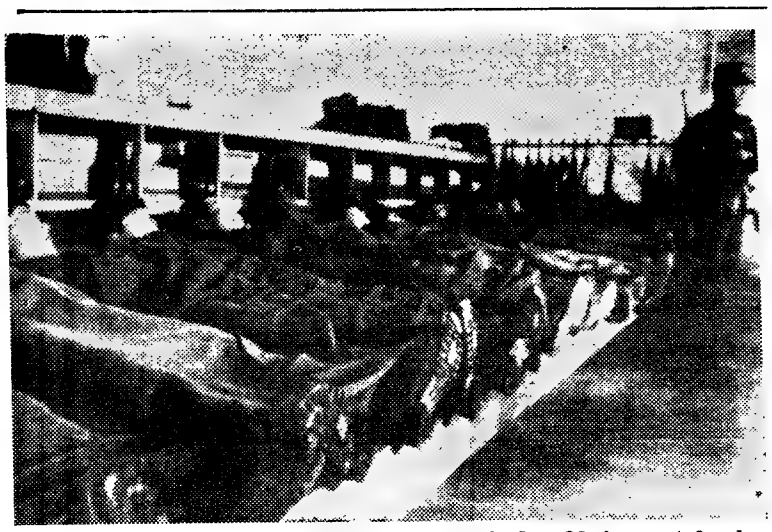
A terceira filha da rainha Juliana e do príncipe Bernardo casou a 10 de Janeiro do ano passado com Pieter van Vollenhoven, que presentemente cumpre o serviço militar na Força Aéra holandesa.

O prof. Willem Paul Plate, o ginecologista que assistiu ao parto da princesa Beatriz, irmã de Margarida, chefiará de novo a equipa médica que assistirá ao próximo nascimento.

O Governo holandês decretou que no dia do nascimento a bandeira nacional seja hasteada em todos os edifícios publicos e haja feriado nas escolas do ensino primário.

SHRIVER NA EUROPA

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Sargent Shriver, antigo director do corpo de paz e indigitado embaixador dos Estados Unidos em França, deixou, ontem á noite, Nova York com destino a Bruxelas. Passará dois dias na capital belga, seguindo depois para Madrid.



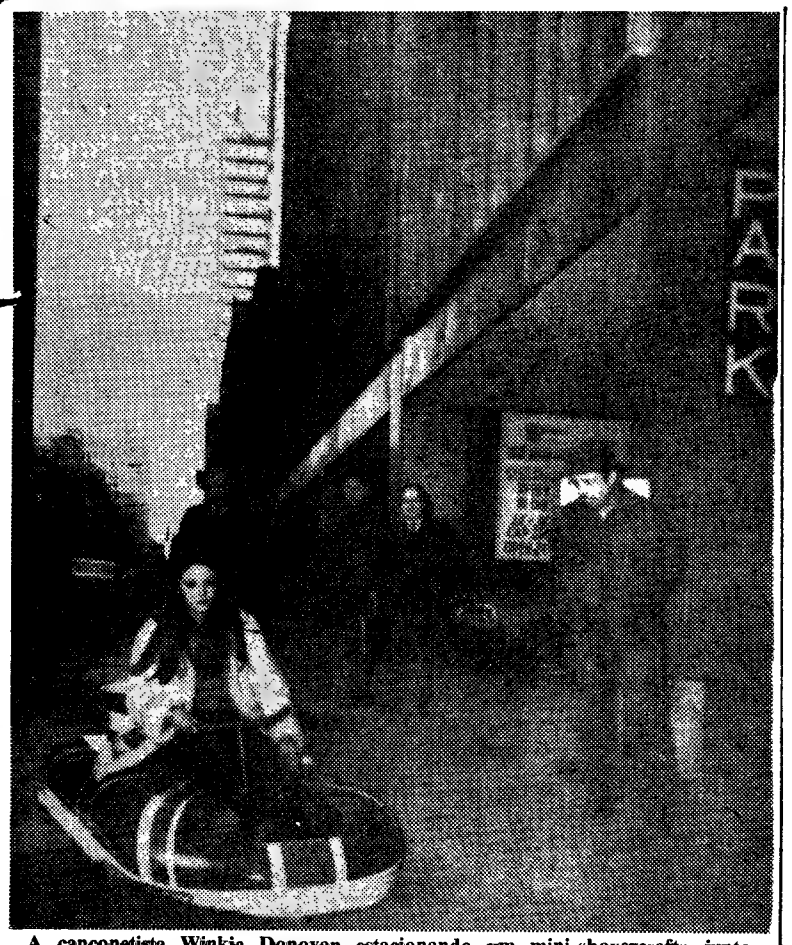
Tropas sul-coreanas dormem com as botas calçadas. Motivo: estado de álerta em que se encontram aquelas forças em virtude do agravamento da situação na zona desmilitarizada. E enquanto os soldados dormem, uma sentinela mantêm-se vigilante, pronta a acordá-los logo que isso se torne necessário

Um novo romance de
PEARL S. BUCK!
HÁ SEMPRE UM AMANHÃ
o mais recente e mais belo livro do famoso Prémio Nobel.
60$00

NOVIDADES LITERÁRIAS
IMPÉRIO SUBMARINO
de
PAUL W. FAIRMAN
F. C.
15$00
onde se fala de uma civilização misteriosa e submersa.

A venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso a
LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22 — LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



A cançonetista Winkie Donovan estacionando um mini-«hovercraft» junto do Hotel Hilton, em Nova York, onde se realiza uma exposição internacional. Três engenhos ingleses daquele tipo, apresentados no certame, podem transportar uma carga de 100 a 250 quilos e deslocar-se á velocidade de 28 quilómetros por hora, sobre uma «almofada» de ar de uns oito centímetros de altura, tanto em terra como no mar

«VENTOS DE MUDANÇA» NO LESTE DA EUROPA

LONDRES, 14 — (Por Joseph Grig, da U. P. I. — A. N. I.) — Todo o leste europeu se encontra hoje em verdadeiro estado de ebulição e desde a malograda revolta de Budapeste, em 1956, nunca se pensou que algo de semelhante pudesse vir a acontecer no monolítico bloco soviético.

Em Varsóvia, manifestações de protesto sucedem-se há mais de uma semana. A força publica interveio e houve dezenas de feridos e centenas de detidos.

Na Checoslováquia os «ventos de mudança» estão a atiçar um verdadeiro movimento revolucionário — por enquanto, sem sangue, mas já com a detenção do filho do chefe do Estado a fazer prever uma depuração «á moda antiga».

Na Roménia, o Governo está a seguir uma linha independente de Moscovo, que há apenas cinco anos teria constituído verdadeiro suicídio.

A grande interrogação do momento: como irão reagir os russos e de que forma?

Até agora nada fizeram.

Moscovo prefere seguir de perto e com toda a atenção os acontecimentos. Os peritos ocidentais não acreditam na possibilidade de intervenções pela força, como foi a do envio de tanques para esmagar os patriotas hungaros, em 1956.

Pela primeira vez em vinte anos, o Governo checoslovaco pode ter que acabar por aceder á realização de «eleições mais ou menos livres».

Na Roménia a situação é outra. Ali não tem havido disturbios nem existe qualquer movimento generalizado para a liberalização do pensamento. O que se verifica é uma revolta dos próprios governantes contra o domínio de Moscovo, visando uma política externa totalmente independente.

Na Polónia a situação parece muito crítica, pois, por ali passam as linhas de comunicação com as forças soviéticas na Alemanha de Pankov — e os russos certamente não permitirão a sua retirada do Pacto de Varsóvia, ou qualquer outra «inovação», que possa pôr em perigo essas linhas de comunicação.

A RODÉSIA ESTÁ A VENCER A BATALHA ECONÓMICA

— ACREDITA-SE EM SALISBURY

SALISBURY, 14 — (R.) — Mais de um ano após as sanções mandatórias terem sido impostas pela primeira vez, a Rodésia declara que está até agora a vencer a sua batalha para a sobrevivência económica.

Os economistas dizem que o crescimento económico tem uma taxa provávelmente mesmo melhor agora do que era antes do país tomar a independência há 28 meses.

Em todos os sectores há sintomas de que as sanções falharam. Podem ser vistos nas ruas mais automóveis novos do que há um ano, quando as fábricas de montagem encerraram as suas portas. A maioria são de fabrico francês e japonês.

Nas lojas há uma vasta gama de bens de consumo — se bem que por vezes ainda se registem certos períodos de escassez.

O impacto total das sanções na economia ainda tem de ser revelado. Mas os indicadores económicos publicados, até aqui, sugerem que 1967 foi o ano em que a economia recuperou — e provávelmente melhorou — em relação ao seu nível da pré-declaração unilateral de independência.

Isto a despeito dos resultados adversos e conhecidos das sanções aplicadas ao tabaco e ao açucar.

Também se desconhecem os numeros do ano passado referente á receita nacional, balança de pagamentos e ao comércio externo.

Mas para os economistas não ligados ao Governo as provas sugerem que as exportações foram mais elevadas que em 1966. As importações subiram em 10 por cento, dizem eles.

NÃO HÁ PERIGO DE COLAPSO

Os economistas não vêem o perigo de um colapso por causa das sanções, mas a economia, por muito bem que combata as sanções, está em risco de ser incapaz de manter o passo do crescimento estável da população.

As indicações são de que 1968 será muito semelhante ao ano passado, se bem que a actual taxa de crescimento possa ser diminuída. As razões para uma taxa mais pequena tem menos a ver com as sanções do que com a seca que cortou vastas áreas de cultivo de trigo e de algodão.

A semana passada, o Governo anunciou a sua nova colheita fixada em numeros para 1968-69 de 132 milhões de libras-peso, numero esse que é o mesmo do ano transacto. Mas a média garantida de preço que os plantadores receberão pelo seu tabaco é de 22 dinheiros por libra-peso — uma baixa de seis dinheiros por libra em relação á colheita do ano anterior.

As plantações rodesianas de tabaco estão agora a trabalhar a cerca de um terço do seu potencial, que produziu para um mercado mundial nos tempos das pré-sanções.

Na industria mineira e de fabrico, o quadro é mais brilhante. O cobre e o crómio rodesianos ainda estão a encontrar sossegadamente o seu caminho para os mercados mundiais. A produção mineira no ano passado foi indicada como tendo atingido novos máximos.

Nancy Sinatra pede uma indemnização de 3 500 000 dólares

LOS ANGELES, 14 — (R.) — A cançonetista Nancy Sinatra pediu uma indemnização de 3 500 000 dólares (cerca de 104 mil contos) á fábrica de pneu Goodyear e a alguns agentes de publicidade daquela empresa por se terem servido num programa de televisão comercial da sua célebre canção «These boots are made for walking» (Estas botas foram feitas para andar).

Nancy Sinatra afirma que no programa imitaram a sua forma de cantar e a sua atitude de tal maneira que dava a impressão ser ela quem estava a actuar.

No CARREGADO - DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

19.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

VITORIA

SPEEDWELL

VENCEDOR ABSOLUTO*

ENG. HEITOR DE MORAIS

EM MORRIS COOPER „S"

* RESULTADOS SUJEITOS A HOMOLOGAÇÃO DO A. C. P.

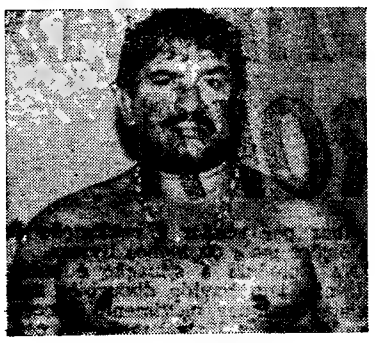
A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

AMANHÃ, ÀS 21.45 H., NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

LUTA LIVRE AMERICANA

XX CAMPEONATO DA EUROPA

4.ª JORNADA

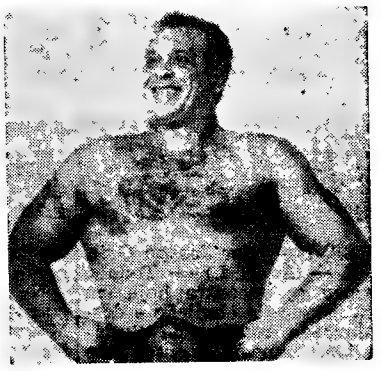


TARTUM — o furacão de Ankara

CARLOS ROCHA, o mais extraordinário lutador português de todos os tempos; TARTUM, o demolidor turco; GRECO, o forte estilista belga; KID MAX, um português que aspira ao título máximo; ANGEL BLANK, o francês que veio a Lisboa para ser Campeão da Europa; DEMÉTRIO, o grego que tem impressionado os adeptos da Luta-Livre; DAIDONE, o italiano para quem a arte de lutar não tem segredo; FÉLIX LAMBAN, o campeão espanhol, que amanhã se estreia em Portugal.

★

17 ANOS



ROCHA — o hércules-voador

ESTES SÃO OS COLOSSOS QUE AMANHÃ ESTARÃO PRESENTES EM MAIS UMA SESSÃO DO MAIS EXTRAORDINÁRIO TORNEIO DE LUTA-LIVRE QUE SE TEM REALIZADO EM PORTUGAL

OS COMBATES DE AMANHÃ

Carlos Rocha — Félix Lamban
Angel Blank — Daidone
Tartum — Greco
M a x — Demétrio

LUTA-LIVRE AMERICANA, O MAIOR ESPECTÁCULO EM QUE A FORÇA, A DESTREZA E A VALENTIA SE COORDENAM

CARLOS ROCHA, «O ÍDOLO», ESPERA POR NÓS, AMANHÃ NO PAVILHÃO!

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES

A SESSÃO NÃO SERÁ TELEVISIONADA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

Os seus cabelos caíram!

Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos — Suiça antes e depois do tratamento item

Um notário atesta-o

Certificado N.º 209 do Notariado de Davos — Suiça

item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas

À venda em toda a parte

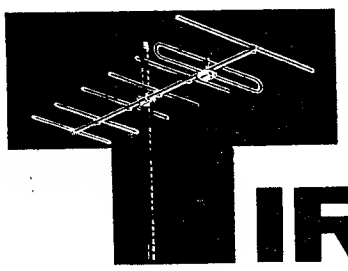
PRODUTOS item

Peça folhetos a

COLIM — SOC. COSMÉTICO FARMACÊUTICA, LDA.

Porto: Rua da Alegria, 181

Lisboa: Rua da Madalena, 182



ANTENAS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS PROTEGIDAS CONTRA A CORROSÃO, OS MAIS RECENTES MODELOS DE AMPLIFICADORES TRANSISTORIZADOS PARA **RÁDIO** E **TV** E TODOS OS ACESSÓRIOS PARA A CAPTAÇÃO DE SOM E IMAGEM NAS MELHORES CONDIÇÕES.

TIRE O MÁXIMO RENDIMENTO DO SEU APARELHO DE TELEVISÃO

PARA QUALQUER PROBLEMA SOBRE RECEPÇÃO DE **TV** CONSULTE OS AGENTES OU A SECÇÃO DE PROJECTOS E ANTENAS PHILIPS

COMUNICADO

Faz-se público que, por instrumento avulso lavrado em 2 de Março de 1968, nesta cidade de Luanda, na Secretaria Notarial desta Comarca, perante Luís Gonzaga Gonçalves Ribeiro, primeiro ajudante em serviço no Segundo Cartório, o Signatário, JOÃO ALBUQUERQUE BARROSO, casado, comerciante, com residência habitual em Luanda, na Rua Barbosa Rodrigues, n.º 42-4.º, esq.º, revoga todos os poderes por ele conferidos a favor de RUI DE OLIVEIRA BARROSO, casado, gerente comercial, com residência habitual em Luanda, através das respectivas procurações, poderes esses, directa ou indirectamente ligados às seguintes firmas: DIOGO & COMPANHIA, LIMITADA, JOSÉ A. LUCAS, LTD., FAZENDA CAHOMBO, S. A. R. L., SIZALEIRA DO FUMEGE, LTD. e FAZENDAS AGRÍCOLAS DE CAZENGO, em virtude de o referido RUI DE OLIVEIRA BARROSO, ter sido destituído da gerência da firma DIOGO & COMPANHIA, LIMITADA.

Que, assim, deverão considerar-se como caducos e sem mais valor, desde esta data, todos os poderes conferidos pelas mencionadas procurações.

Nos termos da Lei, para os devidos efeitos, e para que ninguém (Comércio, Bancos, Repartições Públicas e Público em geral) possa alegar ignorância, se dá, por este meio, ao referido Instrumento Avulso, a devida publicidade.

Luanda, 2 de Março de 1968

JOÃO ALBUQUERQUE BARROSO

(Segue o reconhecimento)

✝

D. Maria de Lourdes de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seu pai, Luís Gonzaga de Noronha da Gama Lobo Demony, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam que amanhã, dia 15, pelas 11,30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada Missa, rogando a Deus pelo seu eterno descanso, e agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

LISBOA

DINHEIRO

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

SERIEDADE

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º

TELEFNS. 52248-556580

COMBOIOS ESPECIAIS

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.as feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.as feiras	Sábados	Domingos	Estações	6.as feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p. Lisboa (St.ª Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã) p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

NINGUÉM PODE VENDER MAIS BARATO

LARGO DE SANTA BARBARA, 13 — PRIMEIRO ANDAR

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus (carros de serviço) 2 e 4 portas, c/ garantia

Taunus 19500 — 1965

Taunus 12 M 1500 4 port. 1965

Taunus 1500 — 1964

Cortina — 1964

Opel Kadette — 1963

E ALGUNS CARROS DE SERVIÇO

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 14. — (A. N. I.). — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 3 a 9 de Março corrente, que é do seguinte teor:

«No Norte de Angola a actividade dos terroristas foi reduzida e concretizada por acções de emboscada e flagelação contra as nossas tropas, que produziram consequências nas seguintes acções:

— Emboscada efectuada contra uma coluna militar no itinerário Ponte Freitas Morna-Musserra.

— Flagelação realizada sobre as nossas tropas nas margens do rio Zenza.

Da actuação das nosesas forças refere-se o esforço de nomadização na área das lagoas Zungue e Zunzulo, no decorrer do qual foram causados dois mortos.

A situação no Leste da província não sofreu sensível alteração. Entre as acções de iniciativa do adversário mencionam-se:

— Assassínio de um africano e rapto de outros três na região de Lunache.

— Emboscada levada a efeito contra as nossas tropas na região de Dima.

As forças da ordem obtiveram resultados do maior significado nas seguintes actividades:

— Golpes de mão executados contra acampamentos, um dos quais localizado a Sul de Gago Coutinho, em que as nossas tropas causaram três mortos aos terroristas e capturaram três espingardas semiautomáticas de fabricação soviética, munições e documentos.

— Noutro, a Nordeste ainda, em que ocasionaram dois mortos, a captura de armamento gentílico e documentos. Ainda um terceiro, a Oeste de Cangombe, em que os terroristas sofreram três mortos, a captura de um elemento e a apreensão de munições, fardamentos, documentos e material de aquartelamento.

— Batida na área de Cassal-Gare, em que foram causados dois mortos.

As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação já foram comunicados aos órgãos de informação, e dez feridos, dos quais três são elementos das milícias. Registou-se ainda um morto entre a população civil africana.

Durante o período registou-se a apresentação de mais de quatro centenas de elementos da população, regressados das matas e dos países limítrofes.»

CURSOS DE ENGENHEIROS da Marinha de Guerra

É regulada, por portaria do Ministério da Marinha, a frequência dos cursos de engenheiro electrotécnico naval, de engenheiro electrónico naval e de engenheiro de armamento naval em escolas de engenharia nacionais ou estrangeiras que preparem os oficiais para o desempenho das funções que pertencem ao respectivo ramo da classe dos engenheiros de material naval.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ

Largo Mouzinho de Albuquerque — Telef. 95 00 08

2.º SORTEIO

EXTRACÇÃO EM 12/3/68

1.º PRÉMIO — AUTOMÓVEL RENAULT 10 «4 portas»	**N.º 866.498**
2.º PRÉMIO — MÁQUINA DE LAVAR ROUPA «PHILIPS»	**N.º 226.989**
3.º PRÉMIO — FRIGORIFICO «PHILIPS»	**N.º 055.664**
4.º PRÉMIO — TELEVISOR «PHILIPS»	**N.º 011.660**
5.º PRÉMIO — GRAVADOR «PHILIPS»	**N.º 568.546**
6.º PRÉMIO — RÁDIO DE MESA «PHILIPS»	**N.º 065.144**

7.º a 10.º PRÉMIO — 4 RÁDIOS PEQUENOS «PHILIPS»

N.º 251.149	N.º 465.006	N.º 878.159	N. 913.372

11.º a 20.º PRÉMIO — 10 FERROS ELÉCTRICOS «PHILIPS»

N.º 407.587	N.º 427.765	N.º 432.117	N.º 454.926	N.º 509.643
N.º 510.800	N.º 527.407	N.º 635.237	N.º 691.127	N.º 915.000

21.º a 30.º PRÉMIO — 10 SECADORES PARA CABELO

N.º 094.799	N.º 131.106	N.º 256.278	N.º 364.557	N.º 555.434
N.º 584.775	N.º 600.086	N. 759.544	N.º 790.501	N.º 900.647

31.º a 40.º PRÉMIO — 10 TORRADEIRAS ELÉCTRICAS

N.º 190.400	N.º 377.602	N.º 386.056	N.º 690.784	N.º 771.750
N.º 772.591	N.º 788.762	N.º 863.152	N.º 908.050	N.º 911.350

41.º a 100.º PRÉMIO — 60 ESFEROGRÁFICAS

N.º 008.290	N.º 080.667	N.º 086.787	N.º 114.132	N.º 156.484
N.º 166.936	N.º 170.623	N.º 185.844	N.º 199.486	N.º 199.917
N.º 228.715	N.º 302.722	N.º 316.906	N.º 333.282	N.º 349.053
N.º 367.221	N.º 375.145	N.º 413.168	N.º 423.099	N.º 436.683
N.º 444.302	N.º 452.963	N.º 515.880	N.º 515.930	N.º 524.143
N.º 526.739	N.º 548.367	N.º 558.301	N.º 558.822	N.º 589.316
N.º 624.566	N.º 646.474	N.º 652.717	N.º 666.642	N.º 673.128
N.º 684.438	N.º 684.947	N.º 690.750	N.º 713.604	N.º 720.468
N.º 743.333	N.º 752.371	N.º 771.495	N.º 802.822	N.º 805.047
N.º 824.902	N.º 825.291	N.º 833.915	N.º 848.800	N.º 848.837
N.º 856.067	N.º 876.016	N.º 884.744	N.º 886.825	N.º 900.456
N.º 908.807	N.º 910.221	N.º 910.833	N.º 911.690	N.º 912.598

N. B. A entrega dos prémios será feita contra a apresentação do bilhete premiado pelo prazo de 90 dias a contar da data do sorteio.

AUXILIAI A CONSTRUIR O QUARTEL DOS BOMBEIROS

COMEMORADO EM GUIMARÃES O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE UM BENEMÉRITO

GUIMARÃES, 14 — Foi comemorado nesta cidade o 1.º centenário de Bernardino Jordão, homem de iniciativa e de acção muito concorreu para o progresso desta cidade.

Em sua memória procedeu-se, com toda a solenidade, e com a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, e de centenas de pessoas de todas as posições sociais, ao lançamento da primeira pedra para a construção de um bairro, no lugar de Pombal, freguesia de Azurém, destinado aos funcionários das empresas de que o homenageado foi fundador.

Procedeu á bênção da pedra o prior da Colegiada, monsenhor António de Araujo Costa, e falou no acto, em representação da Câmara Municipal, o sr. dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição, vereador do pelouro da Cultura.

No Teatro Jordão, em breve sessão solene, que se realizou seguidamente e foi presidida também pelo dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição, procedeu-se ao descerramento de um alto relevo, em bronze com a efígie do homenageado.

De manhã foi rezada missa na paroquia de Urgeses e realizou-se uma romagem á campa de Bernardino Jordão.

Todos os actos registaram a presença de muitas senhoras e de muitos amigos e admiradores do homenageado, assim como das individualidades representativas da cidade.

INVÁLIDOS DO VOLANTE

No sábado, ás 20 e 30, reune-se a assembleia geral ordinária da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante) na Avenida Visconde Valmor, n.º 31, 2.º a fim de apreciar, discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1967.

Oh! Yes! **BACALHAU INGLÊS** (Terra Nova)

Gostoso e às lascas
ele continua a ser o seu «fiel amigo»!

Peça-o no seu fornecedor habitual
ou nos seguintes estabelecimentos de retalho:

EM LISBOA:

Varalonga & Ferreira, Lda.
Campo Grande, 260

Mendes & Ferreira
Rua do Salvador, 52

A Melgacense
Rua de São Bento, 78

Super-Mercado «O Celeiro»
Rua 1.º de Dezembro, 77/83

Celeiro do Calvário
Largo do Calvário, 20

Martins & Costa, Lda.
Rua do Carmo, 41

Luiz Durão
Largo da Ajuda, 4

Diniz & Irmão
Av. Combatentes Grande Guerra, 25 — Algés

Mercearia Pérola do Arsenal, Lda.
Rua do Arsenal, 94/96

Charcutaria Pérola do Arsenal
Rua do Arsenal, 150

António José da Silva, Herd.os
Praça da Figueira, 2-D

Custódio Fernandes de Brito
Rua Penha de França, 5

António de Oliveira Serezino
Rua Luis Augusto Palmeirim, 1

NO DAFUNDO:

Lourenço & Alvarez
Rua Luis de Camões

EM PAÇO DE ARCOS:

Lisboa Comercial, Lda.
Rua Costa Pinto, 31

NA PAREDE:

Mercearia Verde Gaio, Lda.
Av. da Republica, 63

EM CAXIAS:

Mercearia Pérola do Lagoal, Lda.
Av. Gomes Freire, 8

EM CARCAVELOS:

Aníbal de Oliveira Cadima
Rua do Funchal, 5 — Sassoeiros

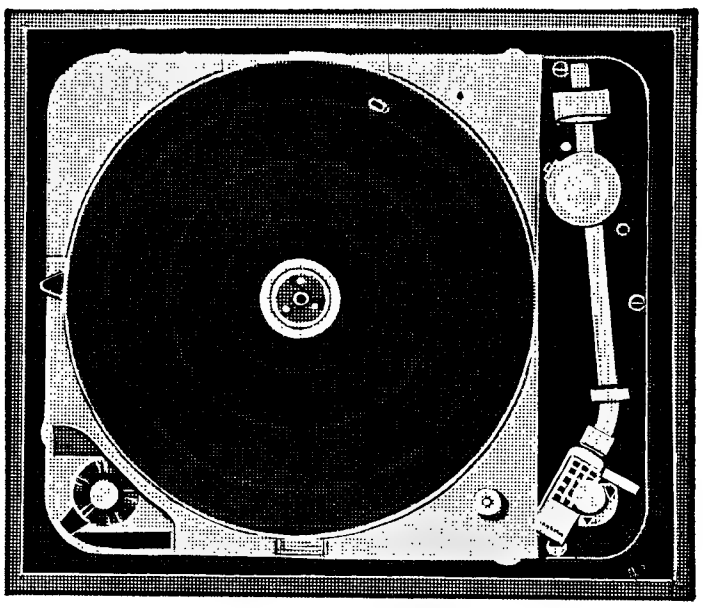
NO ESTORIL:

Manuel Alves Carvalho
Galiza

THORENS

preferido por
melómanos e profissionais

TD 124
o melhor gira-discos do mundo
para cadeias de alta fidelidade



PEÇA CATÁLOGOS
E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES 67

CAMPEÕES NACIONAIS:

RALIS

CAMPEÃO NACIONAL:
AMÉRICO NUNES

TURISMO:
ALFREDO CÉSAR TORRES

GRANDE TURISMO E DESPORTO:
AMÉRICO NUNES

VELOCIDADE

TURISMO:
CAMPEÃO: ERNESTO NEVES

GRANDE TURISMO E DESPORTO:
CAMPEÃO: AMÉRICO NUNES

TURISMO ESPECIAIS, DESPORTO E PROTÓTIPOS:
CAMPEÃO: LUÍS FERNANDES

FÓRMULA V

CAMPEÃO:
MANUEL NOGUEIRA PINTO

OS CAMPEÕES NACIONAIS PREFERIRAM PRODUTOS

SACOR

SACOR

CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

DIÁRIO DE EVA

Talvez o vencimento não seja importante

Há mulheres que se sentem importantes por lhes chamarem «madame». O estrangeirismo parece conferir-lhes certa classe. Se tivessem nos ouvidos o tom de desprezo com que o povo diz «essas madamas!», não queriam ser «madame», mas senhora. «Madame» é a francesa. Senhora é bonito. Soa bem. E é nosso, é português. Portanto, as senhoras não querem que as cabeleireiras as tratem por «madame» e apressam-se a dizer o seu nome. As mais «snobs», o apelido. O apelido do marido. A senhora de tal. A senhora de alguém. O costume da estranja aceite na nossa sociedade. Quase como um título honorífico. A aposentação de si própria como mulher com nome de família. Aposentação pelo casamento. A senhora de alguém!

Apreciámos isto num dos cabeleireiros onde iamos frequentemente e deixámos de ir por só pentearem com arte quando queriamos cabelos simples, sem arrebiques. A esse cabeleireiro iam as senhoras que muita gente conhece. Nomes públicos. Condessas e marquesas. Falava-se em viagens a França, aos Estados Unidos, com tanta facilidade como na de Lisboa - Porto em comboio com segunda classe

Cabeleireiro com uma vintena de secadores, mais de uma dúzia de empregadas e várias «manicuras». Anotavam o nosso nome numa ficha e cada senhora era cliente certa de determinada cabeleireira. Tudo gente bem. Gente terrivelmente bem.

— Ó Alexandrina, vê se logo podes ir lá a casa dar-me uns retoques no cabelo...

Alexandrina podia sempre. É que valia a pena poder. Ali valia a pena. Davam-se gorjetas de vinte escudos. Às vezes, mais. E as cabeleireiras não tinham mãos a medir.

As clientes mais idosas tratavam as cabeleireiras por tu, num tom familiar, protector. Tu sem ofensa. É preciso dizer: algumas «condessas» até beijavam as cabeleireiras e estavam sempre prontas a ajudá-las em qualquer coisa. Porque nos referimos a um cabeleireiro de bairro, de bairro elegante. A um cabeleireiro de senhoras com motorista.

Um dia, perguntámos a uma das cabeleireiras quanto ganhava. A pergunta causou escândalo. Falaram-nos em quatrocentos escudos. Em menos e em mais. Olharam o patrão. Não se podia dizer. Não sabiam ao certo como estavam sindicalizadas. De resto, o ordenado tinha pouca importância. Cabeleireiras, empregados de café, motoristas de táxi... O ordenado parece não ter importância. Foi quando pensámos numa reportagem acerca das cabeleireiras, não das mãos das cabeleireiras nem dos cabelos das clientes, mas das cabeleireiras como mulheres empregadas e deparámos com uma barreira de silêncio. Não podíamos dar vinte escudos de gorjeta. Não tinhamos nome conhecido nem motorista. E éramos curiosa. Ficámos sem reportagem no cabeleireiro chique. Deixámos de lá ir. Penteavam muito bem, mas não ao nosso gosto. Penteavam demasiado bem.

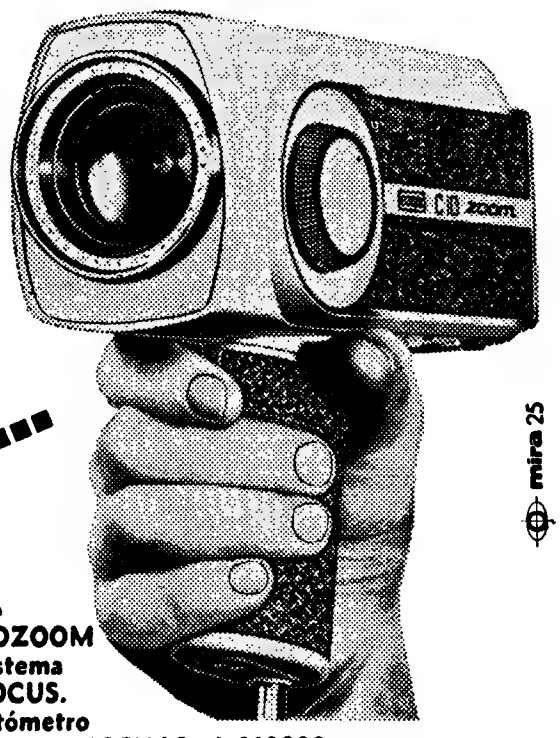
Qual seria o ordenado da cabeleireira? Teria ordenado? Afinal, talvez, de facto, não tivesse importância!...

ANTÓNIA DE SOUSA

Modas de peles para a Primavera e Verão: À esquerda um mini-vestido dourado com uma barra com incrustações de pérolas. O casaco é de arminho forrado por um tecido igual ao do vestido. À direita um vestido de plástico transparente com aplicações de pêlo de macaco

PARA O AMADOR MAIS EXIGENTE

eumig C10 zoom



NOVA...

Câmara EUMIG-SUPER 8 de preço médio. Ob. AUSTROZOOM 1:1,9/9-27 mm. Sistema exclusivo AUTO-FOCUS. Visor «reflex» e fotómetro CdS através da objectiva. APENAS 4.640$00

eumig VIENNETE SUPER 8

Todas as características da C-10 mais «zoom» eléctrico e duas velocidades. APENAS 6.290$00

A VENDA EM TODO O PAIS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes e distribuidores exclusivos: Cidaf

A NOVA E SENSACIONAL

DYMO

M-6

(UTILIZA FITAS DE 3/8" e 1/4")

ESTOJO C/ MÁQUINA, ROLOS E + 1 DISCO

Preço - 495$00

NOVOS PREÇOS DE FITAS DYMO

De:	6'×1/2"	25$00
	12'×1/2"	50$00
	6'×3/8"	20$00
	12'×3/8"	40$00
	6'×1/4"	14$00
	12'×1/4"	27$50

PEDIDOS A: JEFIPLÁS, SARL

Trav. do Monte Louro, 86 — PORTO — Telef. 46143

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

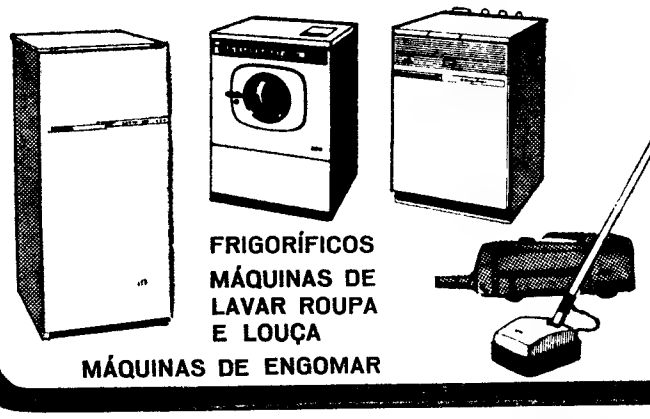
Bardo

APARELHO ELECTRODOMÉSTICO

AEG

A MARCA QUE GARANTE QUALIDADE

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA
MÁQUINAS DE ENGOMAR
MÁQUINAS DE COZINHA
ASPIRADORES
ENCERADORAS
E UMA INFINIDADE DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

ESTEREOFONIA

A **EMISSORA NACIONAL** TRANSMITE HOJE, A PARTIR DAS 21 HORAS, DIRECTAMENTE DO **TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS** E EM **ESTEREOFONIA**, A ÓPERA **SIMÃO BOCCANEGRA**, ATRAVÉS DO EMISSOR **FM-1**.

PELO ESPECIAL INTERESSE DE QUE SE REVESTE ESTA TRANSMISSÃO RECOMENDAMOS A SUA ESCUTA.

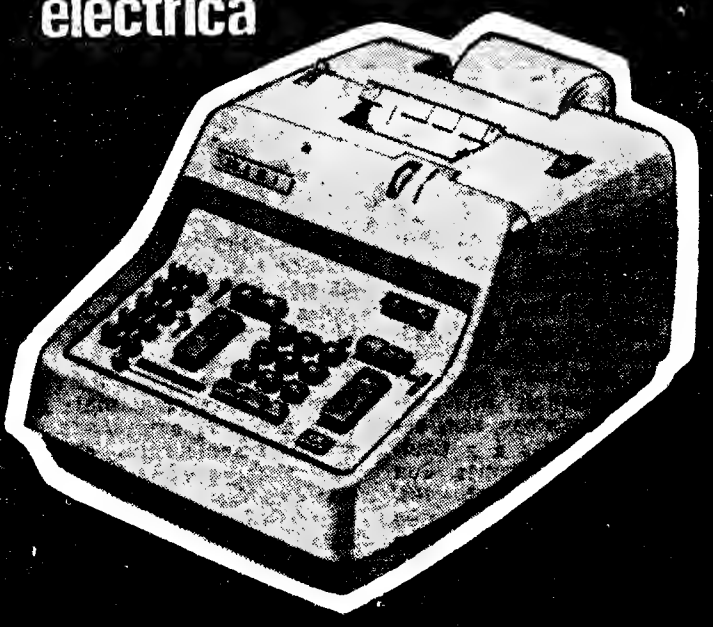
SE NÃO POSSUI AINDA EQUIPAMENTO DE **ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICO**, VISITE-NOS HOJE MESMO.

FISHER • NEAT • PICKERING • SANSUI • SHERWOOD • TRUVOX

CENTELEC — Centro Técnico de Electrónica, Lda.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47, 4.º, DTO. **TELEFS. 56 12 11 — 56 16 47**

CALCULADORA eléctrica



+ − × :

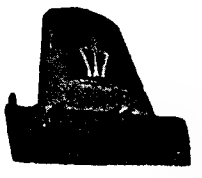
DIXI

- SUCESSO EM MÁQUINAS DE CALCULAR !
- IMPRESSÃO FÁCIL E LEGÍVEL
- OPERA SILENCIOSAMENTE NÃO PREJUDICANDO O AMBIENTE DE TRABALHO
- SALDO DE CRÉDITO COM AVISO AO OPERADOR

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 · Lisboa

* Consulte o seu fornecedor

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:

NÁPOLES — PALERMO — MESSINA
PIREU — LIMASSOL e HAIFA

«OLYMPIA»

EM 20 DE MARÇO

«QUEEN ANNA MARIA»

EM 5 DE ABRIL

Consulte o seu Agente de Viagens

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

LISBOA
4, Largo Vitorino Damásio
Telef. 66 80 86

PORTO
211-7.º, Avenida dos Aliados
Telef. 2 48 19

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Março de 1938, publicava:

«Deixou de existir a Áustria como nação independente, caindo uma pázada de terra sobre o Tratado de Saint Germain. Volta-se um pouco à situação medieval — aos tempos da luta entre o Sacerdócio e o Império.

«Ficará a Alemanha calma e satisfeita, nas margens do Brenner?

«Por enquanto, esta pergunta corresponde a uma simples curiosidade que os acontecimentos futuros hão-de esclarecer. A verdade é esta, iniludível e cruel — a Alemanha ganhou uma batalha, uma enorme batalha, derrubando, em poucas horas, a derradeira sombra dum majestoso império.»

— Estou preocupada com o Jorge: creio que perdeu todo o interesse pelas obras de arte...

CURIOSIDADES

● Os jovens regressam ás boas maneiras

— As boas maneiras são decisivas! — Tal a opinião da maioria dos jovens alemães, os quais foram ouvidos num inquérito recente.

Disseram professores da dança que nunca foi tão grande o interesse pelas regras do bom comportamento, o que as escolas e os clubes da juventude confirmam. Em contraste com a brutalidade e a grosseria correntes nalgumas camadas de gente moça, indiferente e negligenciada, uma esmagadora maioria daqueles jovens empenha-se nas amabilidades e correcção de maneiras para quem quer que seja.

● Pinturas rupestres

Foi descoberta na localidade espanhola de Castro Urdiales (Santander) uma nova gruta com pinturas pré-históricas, situada apenas a uns cem metros da estrada Santander-Bilbau.

A cova (seis metros de boca) tem uma única galeria longitudinal (cento e cinco metros de profundidade e três de altura média), onde se ostentam as pinturas, a uns sessenta centímetros do solo sobre a rocha, que representam veados, cavalos e cabras, num conjunto de seguras e harmoniosas linhas.

ANEDOTAS

■ **O rapaz está desesperadamente apaixonado:**

— Ouve, querida! Quem é o homem que, mal te toca, faz vibrar todos os nervos do teu corpo?

— O dentista.

■ Mary e John McTavich, um casal de escoceses, esperam, á janela, a chegada de dois amigos, para tomar chá. Diálogo:

Ela — Lá vêm eles!

Ele — Vai depressa tirar a colher do açucareiro. Põe lá uma pinça...

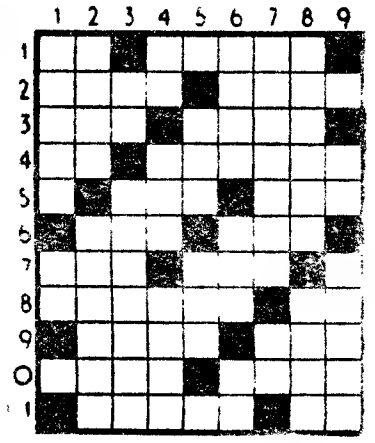
Ela — Mas nós usamos açucar em pó...

Ele — por isso mesmo...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4758



HORIZONTAIS: 1 — Utensílio doméstico. Dormi (crianças). 2 — Femea do cavalo. Cidade da Umbria. 3 — Um dos pontos cardiais. Golpeie. 4 — Em partes iguais. Mulher velha e feia. 5 — Colocar. Doença. 6 — Preposição. Conjução. 7 — Oásis. Igual. 8 — Carreta de três rodas para transporte de bagagens ou mercadorias nas estações dos caminhos de ferro. Combinação. 9 — Alegria. Colorido. 10 — Pesquisa. Dois mil e quatro em romano. 11 — Trabalho à noite. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Calcular. Antes de Cristo. 2 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Deras pios. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Dá ocasião a. 4 — Em a. Colonido. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 5 — Tempo do verbo ir. Sustento. 6 — Undécimo mês do calendário árabe. Poder. Pedra de moinho. 7 — Calar. Novecentos em romano. 8 — Espécies de palmeiras (Brac.). Numerar. 9 — O mais alto da arquipélago dos Açores.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4757

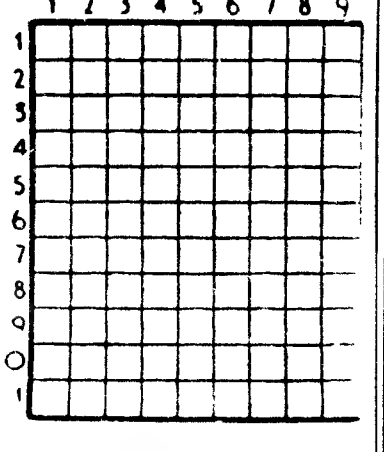
HORIZONTAIS: 1 — Mirador. 2 — Am. (MACACO. 3 — NÃO. Soda. 4 — Arrã. Ló. 5 — Lontra. Pé. 6 — Tó. Ti. 7 — Ba. Verona. 8 — Ra. OLHA. 9 — PARA. Aar. 10 — Cabaça. Lá. 11 — Cromado. O.

VERTICAIS: 1 — Canal. (Be. CC. 2 — Marota. Par. 3 — Omo. RABO. 4 — Im. At. Varam. 5 — Ras. Rue. Aça. 6 — Acolá. Ró. Ad. 7 — Dado. Tela. 8 — Oca. Pinhal. 9 — Ro. Vê. Aarão.

(Provérbio: MACACO NÃO OLHA PARA O RABO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8602



HORIZONTAIS: 1 — Re. de Israel, marido de Jezabel. Escrava egípcia mãe de Ismael. 2 — Óxido de cálcio. Inunda. 3 — Grande ribeiro da Ásia Russa. Ocultar. 4 — Mancha. Saudável. 5 — Arrostaram. 6 — Rio da Suíça. Colorido. 7 — Montes de sal. 8 — Artigo definido. Prendera com as gavinhas. 9 — Folha de pinheiro. Troça. 10 — Perfume. Cidade da Ucrânia, nas margens do Row. 11 — Entontece. Na parte exterior.

VERTICAIS: 1 — Além. Origem. 2 — Município. Xaile das mulheres índias e parses. 3 — O mais. Ergues. Grande quantidade. 4 — Avarenta. Artigo indefinido. 5 — Impulso. Emblema. 6 — Fileira. Rei dos Hunos em 434. 7 — Cidade de França. Macaco. Boro (s. q.). 8 — Nome de letra (pl.). Toldar-se (vinho). 9 — Invulgares. Fora para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8601

HORIZONTAIS: 1 — Corgo. 2 — AC. Sua. Dr. 3 — Mel. Fio. 4 — Alugam-as. 5 — Dava. Iria. 6 — Amiga. 7 — Ana. 8 — Cãs. Sam. 9 — Assassino. 10 — Rasa. Irás. 11 — A. Mim. Lá.

VERTICAIS: 1 — Camada. Cara. 2 — Cela. Casa. 3 — Luva. SSS. 4 — Os. Gama. Aam. 5 — Ruma. Inês. 6 — Ga. Riga. Sim. 7 — Fira. Sir. 8 — Fiar. Canal. 9 — Prosas. Mesa.

LUSTRES

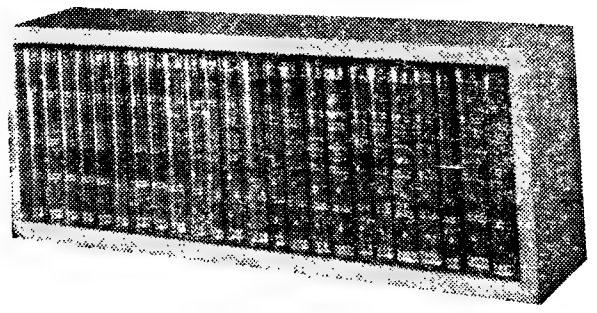
Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef 771639.

(Ao Campo Pequeno)

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma serie de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00.

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00, em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado devera solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C. - DTO. — **LISBOA 1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

Livraria Civilização

R. Alberto Aires Gouveia, 27

PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

PSICOFORMA

CURSOS

- ☐ *TÉCNICA DE VENDAS*
- ☐ *RELAÇÕES PÚBLICAS*
- ☐ *MARKETING*

- **HORÁRIO PÓS-LABORAL**
- **SESSÕES DE 2 HORAS**
- **DIPLOMA TÉCNICO**
- **ASSISTÊNCIA PÓS-CURSO**
- **INSCRIÇÕES LIMITADAS**
- **INÍCIO: MARÇO e ABRIL**

SOLICITE INFORMAÇÕES AO

CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO

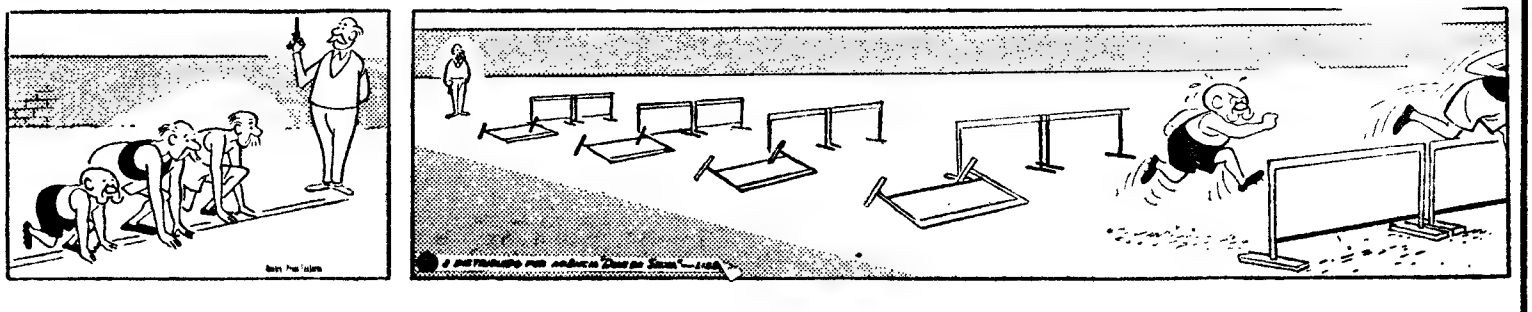
R. TOMÁS RIBEIRO, 93, 3.º-D.TO — LISBOA-1

TELEF. 561572

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



POIS!...

POIS!...

SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 7 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS MAGNIFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA. GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA PARQUES PAVILHÕES DESPORTIVOS. GARAGENS ARBORIZAÇÃO COLÉGIOS ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM)
— AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO (S JOÃO DO ESTORIL) ALAPRAIA

A NOSSA GARANTIA E A NOSSA HONESTIDADE E A NOSSA EXPERIENCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

INFORME-SE CONVENIENTEMENTE VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM À DISPOSIÇÃO DE V EX.ª OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

J. PIMENTA LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º ESQ. — TEL. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA AMADORA SERVIÇO PERMANENTE TEL. 933670

GANHE SEGURANÇA

OFERTA SENSACIONAL DA Dardo

A DARDO comemora este ano o seu 20.º ANIVERSÁRIO. Poucas organizações terão, em tão curto espaço de tempo, alcançado tamanha projecção.
A actual posição da Dardo e a sua consolidação no mercado nacional são devidas principalmente à preferência que lhe deram ao longo deste período os seus milhares de clientes.
Entende, por isso, a DARDO, ilustrar as suas festas comemorativas, levando a cada cliente uma oferta inédita e sensacional, que lhe possibilite comprar a crédito **com despreocupação, com total tranquilidade.**
Assim, a partir desta data, todos os clientes de compras a prazo receberão uma apólice de seguro de vida correspondente ao valor das respectivas compras, **sem qualquer aumento de preço. Completamente grátis!**

Dardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

TELEVISORES

59 cm com UHF 4.990$00

ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B · Telefs. 560834 536752

CARROS USADOS

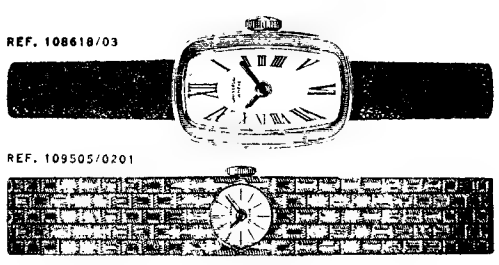
Jaguar Mark Ten Utl modelo s/ averbamento
Cadillac Descap. 1963
N.S.U. TT s/ averbamento
N.S.U. P4 c/ garantia
N.S.U. TT 1967
Fiat 600 1958
Plymouth c/ garantia 1967
Alfa Romeo 1963

AUTO EDUARDO COSTA LDA.

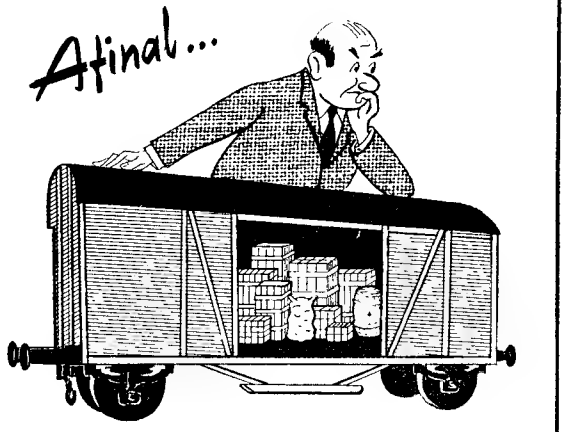
RUA DE CAMPOLIDE, 27-B
LISBOA

Faça do seu pulso o centro das atenções!

Para UNIVERSAL a regra — e o sucesso — é de ser copiado por todo o Mundo.
Mas a cópia nunca valerá como o original assinado.



UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SÒMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO DA C. P.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2. Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª 5.ª e sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest. Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Profi. Mental — 3.ª e 5.ª — 18.30 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

Vitória vã do SPORTING (1-0)

F. C. ZURICH: uma equipa imperturbàvelmente perturbadora...

• Inexcedível de brio, a equipa sportinguista teve, porém, erros de ataque que auxiliaram o êxito do «ferrolho» helvético

Aviso amargo para o futebol português. Uma chamada á atenção da selecção nacional. Os suiços, os tais considerados adversários de segunda linha na «poule» classificativa para o «Mundial» do México, eliminaram da «Taça das Feiras» o «leader» do campeonato português. Mais: evidenciaram, num tipo de futebol forte e feio, condições para anular inferioridades técnicas. Consumada a eliminação do Sporting, que se esboçara na sombria jornada de Zurique, ficou o aviso para a selecção.

Chegou a parecer que o ampiexo tenaz em que o Sporting apertava a formação visitante acabaria por destruir a sua firmeza, a sua serenidade, o seu finca-pé nas proximidades da baliza de Grob. A sugestão de um reeditar da imperecível jornada com o Manchester United ainda passou pelas bancadas, tonitroantes de esperança, de ambição, de identidade com o porfiar incansável da turma «leonina».

Mas lá estavam os suiços, onze vigorosos e não menos apegados á luta febril que os seus enérgicos adversários, a retardar o que poderia ser o primeiro degrau da escalada. Imperturbáveis. Imperturbáveis e perturbadores, pela sua disposição táctica, por um declarado propósito de não deixar jogar. O que lhes interessava não era o jogo, era que o tempo passasse vazio de tudo quanto pudesse beliscar o farto pecúlio amealhado no seu campo.

Lew Martula, o treinador jugoslavo da equipa de Zurich, diria, depois, á nossa reportagem: «Peço desculpa ao público português por não termos proporcionado um espectáculo agradável. Mas, nestes jogos das provas europeias, a eliminar, é o resultado que comanda todas as acções. Não viemos a Lisboa para agradar, viemos para ganhar a eliminatória. Peço desculpa, mas tem de ser assim e todos fazem o mesmo...»

O pedido de desculpas do técnico dos helvéticos é um requinte de amabilidade. A justificação peca por desnecessária. Zurich fez o «seu jogo», com bravura, com inteligência, dentro das linhas que regem o futebol, em que não há pontos nem qualificações, nem «prémios de jogo» para quem se limita a jogar bem. O futebol, cada vez mais, condensa-se ao resultado e ali estavam duas equipas com essa ideia comum, num choque de ambições.

Porque o Sporting também não esteve em Alvalade para mostrar elegância de esquemas ou primores espectaculares. Esteve com o objectivo de marcar golos, todos os golos de que necessitava para continuar na competição.

Foi uma batalha pela sobrevivência no palco europeu. E esse esgrimir quase heróico, pleno de vontade, de bravura, cada um com suas armas mas ambos com o mesmo afã, também é espectáculo, também tem a sua beleza.

★

Chama-se Neumann e é um atleta. Rápido, elástico, granítico. Era o «ferrolho». Estava ali para negar, em última instância, a passagem dos dianteiros sportinguistas a caminho do golo. Atrás dos dois defesas centrais estava ele, eram três numa breve zona do campo.

E aqui residiu o grande pecado sportinguista, principalmente na segunda parte. Foi como se quisessem violar a fortaleza por onde a muralha era mais espessa e forte. Excessivamente rectilínio no caminho da baliza, que era também o sentido do «ferrolho» contrário, o ataque do Sporting, veloz mas estreito, facilitava a vida de Neumann e seus colaboradores.

Carlitos marcou assim o golo que criou uma nova esperança. Mas o Sporting não mais encontraria o caminho da baliza de Grob

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL

Os próprios suiços reconheceram isto, e Xavier Strerli, um dos dois irmãos do bloco defensivo, disse-nos após o jogo: «Os avançados portugueses são muito rápidos, têm boa técnica, mas rematam pouco e cometeram o erro de lançar a bola pelo ar, invariàvelmente, para o n.º 9, que nunca podia encontrar-se em situação de poder rematar».

E no lamento de Figueiredo havia também um reflexo desta verdade do jogo: «Eles não vieram jogar futebol, vieram defender a vantagem de três golos. Eram tantos dentro da grande área que o Lourenço e eu estivemos sempre bloqueados».

Foi isso. E nunca o Sporting teve extremos, ou não pôde, ou, ainda, não quis utilizar-se deles para tentar os golpes pelos flancos, onde não era tão forte e numerosa a guarda suiça. Na primeira parte, ainda Carlitos tentou a solução adequada, mas Carlitos é frágil e o combate era de pesados.

Claro que tudo isto é no domínio das coisas teóricas e ninguém poderá afirmar que se o Sporting tivesse jogado assim, ou assado, ganharia pela diferença de golos de que precisava ganhar. De qualquer modo não seria fácil, não havia que esperar facilidades de uma equipa que estava ali, bem ao contrário, para dificultar tudo, a todo o transe. Uma equipa que, na primeira parte ainda mostrou um contra-ataque imaginoso e agressivo que exigiu á defesa do Sporting os maiores cuidados e a não dispensar, até, da necessidade de algumas «faltas». Não, não ficaram dúvidas de que este F. C. Zurich, grande sensação da «Taça das Feiras» é uma formação «incómoda», constituída por jogadores possantes e rápidos, que não fazem cerimónia nenhuma do pontapé para a frente, mesmo do pontapé para fora, ou para o ar. Na segunda parte, então, chuto suiço era bola para longe, sem preocupações de destino. Mas havia sempre um chuto suiço...

...Tudo isto se viu em Alvalade, mas ficou a tal sugestão de que se devia ter visto mais o Sporting a procurar galgar terreno junto ás linhas laterais. Assim, de uma equipa que atacou muito, que atacou durante uns oitenta dos noventa minutos do jogo, a nota de frustração está expressa na pouca actividade do guardião Grob. Que sofreu um golo de Carlitos, com quatro defesas dentro do lance; e que só uma vez teve de lançar-se, em voo espectacular, para evitar a passagem da bola rematada, de longe, pelo mesmo Carlitos. A falta de remate, de fora da área, de zonas onde os helvéticos ainda deram aquele mínimo de espaço e de tempo para desferir o pontapé, foi outra nota negativa na actuação portuguesa.

★

No relógio suiço também houve a hora de felicidade. Logo depois do que seria o seu único golo, o Sporting, galvanizado e «empurrado» por um público em que redobrara a esperança (havia ainda muito tempo para jogar) fez a bola andar aos saltos e ricochetes na área de Grob. Faltou clareza a esse futebol, faltou o lance conscientemente construído. Mas a bola, repetidamente lançada sobre a aferrolhada resistência helvética, foi vizinha do risco da baliza, uma e outra vez. Vizinha de ao pé da porta, mas sem o impulso certo e consciente para entrar sem bater. Um rosário de «cantos», um mundo de cabeças suiças, de pés suiços, de troncos suiços, a guardarem a sua baliza como sitiados que suportassem o cerco sem admitir a entrada dos sitiantes. De vez em quando, como numa acção de guerrilhas, aí estava o pelotão dianteiro dos helvéticos, escasso em número mas forte em rapidez, a dizer que podia muito bem surgir aquilo que não estava no programa e que era em golos dos visitantes. Não aconteceu. Mas para não acontecer teve de jogar com muita aplicação e energia a defesa sportinguista, grande ré da jornada de Zurich.

Sobre este tema declarou José Carlos á nossa reportagem: «O ataque do Zurich foi, hoje, muito inferior ao que se mostrara no seu campo, mas apenas porque a nossa defesa esteve, desta vez, á altura dos seus créditos».

Depois foi toda aquela segunda parte de uniformidade feita nervo e luta contra o tempo. Sempre igual: o Sporting em denodado ataque, o adversário em não menos tenaz defesa. Sempre igual: o Sporting atacando pelo corredor do meio, os suiços agrupados no caminho denunciado. Emocionante, ainda, sem dúvida. Porque o quase «exigido» segundo golo podia ter aparecido se uma réstea de fortuna iluminasse os esforços dos portugueses. A sua ofensiva raramente teve «qualidade» quando pisou os terrenos escaldantes da área. Teve, sim, «quantidade» — e de tantos lances perto da baliza, algum poderia ter o destino desejado.

Ao fim e ao cabo, eliminação portuguesa. De certo modo natural, depois dos 0-3 da Suiça. Dessa derrota e da insuficiência de resposta de ontem, em Alvalade, já não pode o Sporting colher compensações. Mas ficou um aviso para a selecção nacional...

Nutrida escolta para Lourenço, neste cabeceamento á baliza helvética

Remate de Lourenço, uma vez mais sem êxito

OS INTÉRPRETES

Arbitrou o alemão Alfred Ott e as equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Dani; Mário, Lourenço, Figueiredo e Carlitos.

(Aos 10 minutos da 2.ª parte, Carlitos, lesionado, foi substituído por José Morais).

F. C. ZURICH — Grob; Neunann; Munch, Leingruber, P. Stierli e X. Stierli; Martinelli e Kuhr; Kinlger, Kunzli e Meyer

O unico golo da partida foi obtido aos 23 minutos do primeiro tempo, por CARLITOS, de cabeça, no seguimento de um «canto».

BENFICA: NOITE DE CONFIRMAÇÃO DA «NOVA GLÓRIA» EUROPEIA

Chegou finalmente o dia em que Benfica e Vasas terão de desfazer a igualdade que há oito dias se registou no despique de Budapeste, onde o campeão nacional deixou bem vincada a sua categoria de equipa experimentada, sabedora, de autêntica classe internacional.

Naturalmente que jogando na Luz, e porque o Benfica de há muito despiu as roupagens do provincianismo que durante largos anos envergou o nosso futebol nos confrontos internacionais, aceita-se como mais provável o êxito dos «encarnados» até porque para além do factor humano — e o ambiente da Luz pesa consideràvelmente no animo dos jogadores benfiquistas, pelo constante apoio recebido das bancadas — o quadro de Fernando Cabrita conta ainda com a inegável valia, com o talento e a alta expressão técnica de jogadores da mais pura água, de futebolistas de eleição, ídolos em todas as latitudes do globo terráqueo.

Além disso o onze benfiquista inegàvelmente regressou a uma toada mais consentânea com as suas características, com as tendências de uma equipa que dispõe de uma dianteira objectiva, realista e eficiente que integra esse «sol» do futebol-golo que dá pelo nome de Eusébio, e o estonteante Simões cuja magia inebriante reduz a pó todas as hiperdemias que os adversários possam utilizar para deter os «diabólicos» do Benfica.

Reconhecer, contudo, os méritos do «team» lusitano — que muitos são — não deverá contribuir para a formação da ideia de que o triunfo não poderá fugir aos benfiquistas. A sensação de que tudo será fácil não poderá manter-se até por nociva, dada a valia do antagonista, o prestigioso Vasas, representante lídimo desse lendário futebol magiar que parece querer retomar o fulgor de outras eras.

O campeão húngaro também tem uma palavra a dizer. O jogo de Budapeste disse claramente a quantos o quiseram analisar sem paixão, o desenvolvimento da partida, que os futebolistas do Danúbio expressam também numa linguagem vernácula, um futebol de elevado nível ofensivo, de grande craveira técnica, servida por um espírito de globalismo que transforma aqueles onze diamantes do futebol zíngaro numa peça apreciável no escaparate da joalharia desportiva mundial.

Estamos, portanto, em presença de duas turmas cujas infra-estruturas assentam numa base de ataque. Dois conjuntos onde predomina a ideia da baliza contrária, o golo. De um lado Eusébio, do outro Farkas. Ambos homens que vivem para o momento culminante do futebol, aquele em que o esférico beija a rede. Despique emotivo decerto irá travar-se esta noite na Luz, embate em que os campeões nacionais terão de pôr em campo todos os argumentos de que dispõem para ultrapassar este tremendo obstáculo chamado Vasas, o que de resto os benfiquistas não ignoram. Fernando Cabrita já nos deu conta de que conhece as dificuldades.

(Continua na página seguinte)

Prémio suplementar para os benfiquistas

Embora a direcção do Benfica tenha já fixado o prémio a atribuir aos jogadores «encarnados» se ganharem ao Vasas de Budapeste no jogo desta noite e cujo quantitativo se mantém em segredo, podemos contudo acrescentar que a título particular o comendador Adolfo Vieira de Brito também instituiu uma considerável compensação caso os benfiquistas vençam esta difícil eliminatória.

BASQUETEBOL

O Sporting venceu o Barreirense (72-58) para o «Nacional» da I Divisão

Prosseguiu ontem, no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, o campeonato nacional metropolitano de basquetebol da 1.ª Divisão — Zona Sul. Completou-se a 1.ª jornada da 2.ª volta, uma vez que a mesma já se iniciara no último domingo.

Foram os seguintes os resultados verificados:

Sporting-Barreirense ... 72-58
Nacional-V. Setúbal 66-35

As equipas alinharam:

SPORTING — Valente (10), Encarnação (15), Hermínio (4), Sobreiro (15), José Mário (18) e Ernesto (10).

BARREIRENSE — José Macedo (18), Carlos Carvalho (6), Sousa (20), Manuel Silva (4), João Mangualde, Higino Santos (4) e Luís Pinto (6).

Árbitros: Artur Tavares e Ângelo Salgado.

NACIONAL — Larim (2), Pombo (16), Alfredo, Miguel Silva (10), Rogério (21) Fernando Ferreira (15), Encarnação (2) e José Pinto.

V. SETÚBAL — José Seabra (2), Carlos Martins (4), Vítor Silva (8), Agostinho Lucas (4), Mário Santos (9), Joaquim Guerreiro (4), José Baptista (4) e Álvaro Pais.

Árbitros: André Costa e Silva, e Orlando Rebelo.

BENFICA-VASAS BUDAPESTE

HOJE ÀS 21.45

Bilhetes à venda na Secretaria, Agências e no Estádio da Luz, depois das 19 horas

Sup. Central — 50$00; Tribuna Lateral — 100$00; Banc. Central — 120$00 e 150$00; Trib. Central — 200$00

O JOGO NÃO SERÁ TELEVISIONADO

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO

JOGO BENFICA-VASAS

Trazemos ao conhecimento do público a existência no mercado de bilhetes falsificados para o jogo em referência, a disputar hoje, no Estádio deste clube, consistindo a falsificação na circunstância dos aludidos bilhetes não possuirem perfuradas as letras «F. P. F.».

Como é evidente, os referidos bilhetes não dão direito a ingresso no mesmo Estádio, pelo que se chama a atenção do público em geral para a necessidade de verificar, no momento da aquisição dos bilhetes, se estes têm, ou não, perfuradas as letras «F. P. F.».

A DIRECÇÃO

19.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

VENCEDOR ABSOLUTO*

ENG. HEITOR DE MORAIS

EM MORRIS COOPER "S"

* RESULTADOS SUJEITOS À HOMOLOGAÇÃO DO A. C. P.

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Como actuou o SPORTING

LUTAR MUITO
SEM JOGAR O BASTANTE

Dividamos a actuação do Sporting em dois capítulos: o primeiro poderá intitular-se «O brio de uma equipa»; o segundo será chamado «Coragem — má conselheira». Aquele dará motivo a um elogio rasgado, dos que se reservam ás pessoas que se devotam inteiramente a uma tarefa; o outro levará a reflexões menos lisonjeiras.

Batido por três golos em Zurich derrotado há dias em Braga, o grupo «leonino» fez da partida de ontem uma questão de honra Para musica de fundo da sua ambicionada recuperação, a representação de Alvalade optou pela «Canção do Desespero» a que faltaram dois versos...

E foi belo ver-se a tenacidade com que os portugueses procuraram anular a desvantagem, a aplicação constante, o querer indómito de que fizeram alarde. Terão escasseado algumas virtudes indispensáveis aos donos do campo, mas as suas camisolas ficaram encharcadas mercê do esforço prodigalizado.

Contudo, como um «boomerango» que volta ao ponto de partida, a coragem larga e longamente demonstrada, virou-se contra quem a brandia. O Sporting cumpriu em abnegação e total entrega ao jogo, mas quebrou noutras facetas fundamentais.

Falhou, principalmente, no esquadrão verde, a manobra colectiva, o primeiro toque, o lance envolvente. Em contrapartida, sobrou a jogada heróica, a tentativa individual, o rasgo, a aventura...

Os «leões» deram o corpo ao manifesto, mas não triangularam, não ligaram entre si. Foi corrente ver elementos das linhas atrasadas hesitarem, demorarem, avisarem da viagem e do percurso a cobrir pelo esférico.

Sem variedade nos movimentos ofensivos, o Sporting bateu uniformemente, monótonamente, á porta dos suíços. Que, como é natural, apenas uma vez se abriu...

★

CARVALHO sugeriu atenção e segurança, embora tenha sido muito poupado pelos dianteiros contrários. PEDRO GOMES personificou a generosidade e a aplicação, lamentando-se que haja insistido em tantos cruzamentos idênticos. A velocidade e a colocação de ARMANDO ocultaram um ou outro deslize. O poder e a autoridade de JOSÉ CARLOS garantiram-lhe vantagem na maioria das disputas de bola. HILÁRIO — o melhor — antecipou-se bem e jogou com exemplar empenho. O entusiasmo terá sido a melhor arma de DANI, sem o discernimento desejável. GONÇALVES não se poupou, como sempre, com o contra de levar sempre a bola. A intuição de CARLITOS, visível, com o senão de contrariada por pouca robustez. O individualismo e os apontamentos de MARINHO, resultaram em pura perda na maioria das vezes. A determinação e o espírito de luta de FIGUEIREDO perderam-se no meio da floresta suíça. A lucidez de LOURENÇO e determinados pormenores não o redimem por completo. JOSÉ MORAIS, entrado com a segunda parte a decorrer, não influiu no desenrolar dos acontecimentos.

Enfim — uma equipa que lutou muito mas não jogou o bastante.

FRANCISCO CAMILO

CAIADO:
A SORTE DO JOGO NÃO NOS AJUDOU

Fernando Caiado, o competente treinador do Sporting, embora aborrecido, não se esquivou a dizer-nos:

— O Sporting nunca teria sido eliminado se a defesa tivesse jogado em Zurich, como jogou hoje. Enfim, eles reforçaram a defesa e a sorte do jogo não nos ajudou. Além disso a ansia dos meus avançados fê-los perder algumas ocasiões soberanas. Isto é o futebol...

E mais não disse o treinador do Sporting. — P. A.

BENFICA E VASAS
DOIS AMBICIOSOS DA GLÓRIA EUROPEIA

(Continuação da página anterior)

Sabe que o jogo terá de ser dos que exigem «sangue, suor e lágrimas»; que será uma partida de sacrifício sem paragens nem hiatos. O Benfica pode ganhar. Ganhará possivelmente mas para isso terá de ser veloz, muito veloz. Será a única forma de fazer soçobrar a técnica húngara a pedir meças a qualquer. A diferença de andamento, o ritmo vivaz do Benfica é que pode perturbar os visitantes. de esquemática mais lenta, embora a rapidez natural dos seus «pontas de lança» possam sugerir um conceito diferente. Aqui sim. Aqui é que reside o perigo. O Benfica não poderá deixar-se adormecer pela toada dolente dos húngaros a meio campo. Isso será uma «armadilha» para surpreender depois a defesa «encarnada». Mas convenhamos que ao «team» da Luz sobeja experiência para neutralizar esses intentos e convenhamos ainda que não lhe escasseia nem vontade nem saber para prosseguir na caminhada para as meias finais da Taça dos Campeões Europeus.

E. V.

XIX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Continental

GRANDE TURISMO

1.º AMÉRICO NUNES
3.ª classe (superior a 1300 cm3)

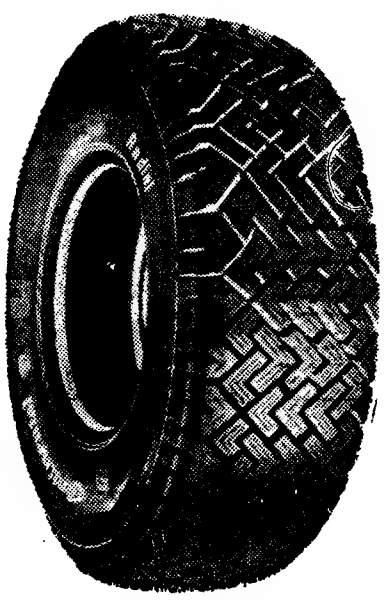
1.º MÁRIO ROSA FREIRE
2.ª classe (até 1300 cm3)

TURISMO

1.º MANUEL GIÃO
2.º BAPTISTA DOS SANTOS
3.º ANTÓNIO CARLOS DE OLIVEIRA
4.ª classe (até 1150 cm3)

2.º FAUSTO MARTINS
3.ª classe (até 1000 cm3)

MAIS UM ÊXITO INCONTESTÁVEL DO PNEU TÈCNICAMENTE MAIS AVANÇADO



★ Temos o prazer de informar que terminados os testes, a partir de 30 do corrente começamos a fornecer pneus 145 SR 10 para os

COOPER

LICEUS — ADMISSÃO INSTITUTOS
NOVOS CURSOS A INICIAR EM ABRIL
Turmas especiais para alunos em atraso

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Noticiário — Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 35: 2.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 45: Transmissão do Estádio da Luz, do relato do desafio de futebol «Benfica-Vasas»; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Missa Solene em ré maior op. 123 (Beethoven); 18: Musica do século XX; 19: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 19 e 30: Folclore português; 19 e 45: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica Instrumental (sinfónica); 20 e 30: Canções da Igreja Evangélica Alemã; 21: Musica portuguesa por orquestras estrangeiras; 21 e 20: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 40: Festival 68; 22 e 30: Evocação de Coimbra, por Luís Gois; 22 e 50: Musica ligeira; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 21 e 15: Transmissão directa, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Simão Boccanegra», de Verdi; prinoipais intérpretes: Gian Giacomo Guelfi, Ludmila Bakocevic, Flaviano Labó, Luigi Roni, Giorgio Giorgetti — Orquestra Sinfónica da E. N. dirigida por Oliviero de Fabrittiis; no 1.º intervalo — Bagatelas op. 119 (Beethoven) pelo pianista Alfred Brendel; no 2.º intervalo — Musica de Pablo Sarasate pelo violinista Aaron Rosand; no 3.º intervalo: O pianista Rafael Orozco — obras de Schumann e Chopin; no final: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21 e 08: Uma voz; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Um ídolo da canção; 21 e 30: Hot Club; 22 e 02: Musicalmente, quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 9 e 45: Melodias para si; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Valsas famosas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Críticas de livros recebidos; 19 e 10: Grande plano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Fados e guitarradas; 21 e 45: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 158 m — 1594 kc/s — 94,4/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 10 ás 12 e e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** Das 14 e 30 ás 19 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de Formação de Professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Nós, as Mulheres; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 35: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Sangue na Estrada; 20 e 55: Segredos do Mar — A Ria de Aveiro; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: A História de Elisabeth Blackwell»; 22 e 25: Variedades «Quanto Mais Louco Melhor», da série Riso e Ritmo; 23 e 25: Casei com uma Feiticeira; 23 e 50: Actualidade Desportiva: «Sporting-Zurich» para a Taça das Cidades com Feira; 0 e 05: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, Curso de Formação de Professores; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 25, Programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 40, Musica do Século XX; 21 e 5, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube, com Carlos Barra, Conjunto Rueda + 4 e Maria José Valério; 22 e 25, Os Viingadores; 23 e 15, Cinema sem Estrelas: «O Sena encontra Paris»; 23 e 45, Actualidade Desportiva; 24, Telejornal, Meditação Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém). 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av do Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (716314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-4-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (7630 6) ✲ **Cardote, Lda.,** Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 4 (3 12 6)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328 80) ✲ **Durão,** R Garrett, 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (68 726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R Genero Tavanda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil R Alves Targo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 7-9 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç do Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olivai, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Pichelaira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R do Benefiência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 10 (321771).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de St António, 7-9 (840125)
MOSCAVIDE — Farmácia Império, R de Olivença, 48-A (Tel 251234).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Te 212070)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — E. Costa — Av Saboia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (telef. 281419) **NOVA** — Est de Alvide-Fontainhas (tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel** — R António Sardinha, lote 5-loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro Del Negro, loja 5 (Reboleira) (Tel. 938703)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te. 980456)
SINTRA — Marrazes — L Ranha D. Amélia, 20 (Tel 980155)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel. 971023)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P da República (Tel 2218580)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice** — P. do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T 10	—	520$00	545$00
Consolidado 3 % T 10 ...	550$00	545$00	555$00
Consolidado 3 1/2 % T 10	—	630$00	—
Centenários 4 % 1940	1.480$00	1.475$00	1.485$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car	—	905$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	895$00	900$00
Externo 3.ª série car.	—	870$00	900$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	190$00	205$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	485$00
C P 4 1/2%	—	—	955$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	835$00	850$00
Gás e Electricid 4 1/2...	—	855$00	870$00
Gás e Electricid 5 %	940$00	—	940$00
H E Douro	—	845$00	—
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	940$00	—
Petroquímica	—	—	885$00
Sonefe	800$00	795$00	—
T. A P	—	900$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	833$00	830$00	835$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléct Port 4% 945	—	85$00	86$00
U Eléct. Port 4% 948	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port 4 1/2%	—	88$50	—
U. Eléct Port 5% 951	83$80	83$50	84$00
U Eléct Port 5% 952	83$80	83$50	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	945$00	950$00
Alentejo	640$00	635$00	645$00
Angola	1.490$00	1.480$00	1.500$00
Burnay	2.980$00	—	3.000$00
Crédito Predial	—	1.870$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	—	—	2.700$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.870$00	3.900$00
Ultramarino	1.460$00	1.457$00	1.460$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	760$00	750$00	770$00
Ag Cassequel	563$00	560$00	565$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	80$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	85$00	83$00	87$00
C. A D A.	—	—	1.360$00
Col. do Buzi	63$00	62$50	63$00
Diamantes	1.268$00	265$00	1.268$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	610$00
Incomati	—	900$00	940$00
Lobito	—	450$00	460$00
Moçambique	—	—	44$00
Sonefe	232$00	230$00	233$00
Zambézia	44$00	44$00	44$50

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Tejo	—	2.450$00	2.500$00
Col Navegação	—	540$00	550$00
C. U. F	—	1.100$00	1.180$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac. Navegação	1.180$00	—	—
Petroquímica	—	2.500$00	2.900$00
Portugal e Colónias	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Port. de Celulose	3.000$00	3.000$00	3.050$00
Port. de Pesca	—	680$00	700$00
Port de Tabacos	410$00	409$00	411$00
Sacor	—	4.450$00	4.550$00
Socel	2.040$00	2.030$00	2.080$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U F Azoto	720$00	700$00	720$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	435$00	438$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	389$50	389$00	390$00
H E Alto Alentejo	168$50	168$00	169$00
H E Cávado	1.230$00	1.228$00	1.235$00
H E Douro	1.220$00	1.218$00	1.222$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	2.850$00
H E Zêzere	1.400$00	1.399$00	1.405$00
Nacional de Electricidade..	1.330$00	1.225$00	1.330$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	207$00	207$00	207$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$50	157$50
F. I. D E S	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/3/68	12/3/68	13/3/68
GERAL	104,7	104,5	**104,5**
METROPOLITANAS...	102,7	102,6	**102,5**
ULTRAMARINAS	118,9	118,7	**118,8**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

«UNIÃO E PROGRESSO DO BARRIL DE ALVA»

A colectividade regionalista «União e Progresso do Barril de Alva» comemora no domingo, o seu 33.º aniversário, que este ano é festejado em Almada, onde está domiciliada uma grande colónia do Barril de Alva, havendo, ás 9 e 30, uma missa por alma dos sócios fundadores já falecidos, na capela do Externato Frei Luís de Sousa, na Praça da Renovação e. ás 13 horas, um grande almoço de confraternização, a que presidirá o sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada.

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO — no ESTÚDIO
A PRINCESA — no ESTÚDIO 444

estúdio 444 — Telef 779095
Às 21.45 (Adultos)
Um filme fora de série!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!...
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÔLEGO
com **Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin**

ODEON — Telef 42 62 [illegible]
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Uma comédia que diverte e encanta
DESPEDIDA DE SOLTEIRA
com lindas vedetas e ARTURO DE CORDOVA numa história que vai dar brado entre as mulheres
Eastmancolor (Maiores 17)

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (M 17 anos)
Louis de Funès numa espantosa comédia de gargalhada
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

AVIS
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
George Martin e Marianne Koch
num espectacular, emotivo e empolgante «western»!
O SOLITÁRIO DE NEVADA
Supertechnirama e Technicolor

CONDES — Telefs 42252 / 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris...
O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIÈME SOUFFLE)
com **Lino Ventura, Paul Meurisse, Raymond Pellegrin, Christine Fabrega**
Um filme de **Jean-Pierre Melville**

POLITEAMA — Telef 42 03 [illegible]
HOJE, às 21.30
ÚLTIMA!
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso ídolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com **Geneviève Cluny**
Scope-Color — (Maiores 17 anos)
HOJE, às 18.30 — **Sessão Clássica** (M. 17 anos)

TERRASSE — Telef 320917
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
GERÓNIMO

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 96
As 21 horas
M. 12 anos)
JUDITH
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

IMPERIAL — Telef 45933
As 15 e 21 horas (Adultos)
TIRO D AVISO
MULHERES É COMIGO

LIZ — Telef 28[illegible]
As 14.45 e 21 horas (Adultos)
O ÚLTIMO DEGRAU
ENCARCERADAS

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA
«O AMOR NO CINEMA»
AMANHÃ — Às 18.30 h.
UM VERÃO DE AMOR, de **Ingmar Bergman**, com **May-Britt Nilson, Birger Malsen**, etc.
Próx. Quinzena: **Obras-Primas** (Adultos)

SÃO JORGE — Telef. 54153 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Para
O novo êxito de **Claude Lélouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**
(Adultos)

RESTELO — Telef 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um sensacional «Western» de acção e violência (versão inglesa) — em Eastmancolor
4 DÓLARES DE VINGANÇA
(Four Dollars of Revenge)
com **Robert Woods e Dana Ghia**
A seguir — **«Os Grandes Aventureiros»** — (Maiores de 12 anos)

ROMA
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Angela Ribeiro, Octávio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

CINE-TEATRO LIDO — Telef 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um drama tempestuoso de paixões! Um filme arrojado!
FEBRE DE VIVER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia) (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS

ALVALADE—Às 21 e 45: «Casino Royale» (17 anos).
EDEN — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
S. LUIZ — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
EUROPA — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Como salvar o casamento... e arruinar-se!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Waco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Garfuno sedutor» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Furia na Baía para OSS-117» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Tiro de aviso» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Cortina rasgada» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O incompreendido» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Espião de uniforme» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O gran-
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «A Armadilha» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O presidiário» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Grau de destruição» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Jovens e belas» e «Enamorado» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «My Fair Lady» (17 anos).
de combat» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Com jeito vai Cleópatra» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Mulheres sem destino» (17 anos).
CINE-ORIENTE—Às 21 h.: «Viva, Gringo» (12 anos).

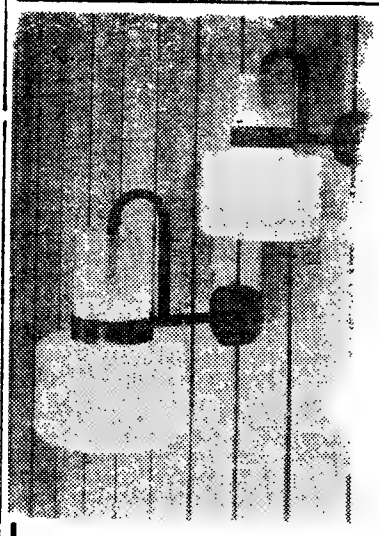
TEATRO ABC

TELEF. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

CARLOS COELHO
UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA ★ CARLOS COELHO ★ BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ★ ÓSCAR ACÚRCIO ★ DELFINA CRUZ e a grande atracção o actor-cantor **TONY DE MATOS**
A bilheteira abre às 13 h.

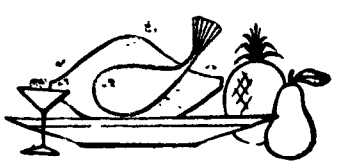
teatro Tel. 361740
MARIA VITÓRIA
HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas
O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!
a arrebatadora
Companhia Argentina de Revistas
da fabulosa
ETHEL ROJO
Adultos
na revista argentina
«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!
direcção artística de HORÁCIO BARBA

FALE!
Inglês — Francês
Alemão — Português
NO PRIMEIRO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DE PORTUGAL
NOVOS CURSOS
AGORA E A 1 DE ABRIL
Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36, 3.º
Telef. 34988 — LISBOA-Chiado



CHEGARAM AS ÚLTIMAS NOVIDADES DE LANTERNAS SUECAS
DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECRETADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
Maiores de 15 anos

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
●
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1. QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● **AR CONDICIONADO** ●

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
BACALHAU À ILHOTA
e LAMPREIA À MINHOTA

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: **Bacalhau à Parreirinha e Língua de vaca estufada à Florentina**
Sábado: **Lulas de Caril e Coelho à Caçadora**
Marque mesa pelo tel. 685908

ra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Complan F. X. 18 arrasa tudo» e «Lei da guerra» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A francesa e o americano» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A mulher serpente» e «Drama num espelho» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Missão em Teherão» e «Vingança do destino» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Um gendarme em Nova York» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Espantos e os escravos» (12 anos).

DESMANTELADA UMA REDE DE EMIGRAÇÃO CLANDESTINA QUE ACTUAVA NOS CONCELHOS DO FUNDÃO E DA COVILHÃ

Da Polícia Internacional e de efesa do Estado recebemos a seinte comunicação:

«Há algum tempo que se vinha rificando com apreensão um auento de emigração clandestina a rtir da ilha da Madeira. Prorando atenuar os inconvenientes saída de mão-de-obra para o trangeiro, já que se torna difí-, se não impossível, evitá-lo, fom efectuadas recentemente algumas detenções, verificando-se que stes últimos tempos saíram clanstinamente para França, não só quela ilha como dos concelhos Fundão, Covilhã e outros limítrofes, inúmeros indivíduos, que garam, para esse efeito, cerca 300 contos.

Foi, assim, possível desmantelare uma rede de «engajadores» per tamente organizada, em que ca- um desempenhava a sua miso, desde os aliciadores, aos desitários, motoristas, passadores demais intervenientes. Das diligências efectuadas até agora resultou terem sido detidos os seguintes indivíduos:

Agostinho Pedro Vieira de Abreu Lúcia Correia Cristóvão, cuja ção consistia em receberem os tensos emigrantes á sua chega- a Lisboa e transportarem-nos, pois, no automóvel do primeiro, é ao Fundão ou Alcaria; José arucho dos Santos, ao qual cabia «organização» receber ali os tensos emigrantes e entregá-los outro colaborador, tendo, ainda, ciado alguns indivíduos desta gião e servido de fiel depositáde outros; Miguel Antunes spar e José Lucas, cuja função nsistia em os receber nas áreas s concelhos do Fundão ou Pemacor e apresentarem-nos, depois, aos «passadores», alguns de nacionalidade espanhola, para o que se serviam das suas próprias furgonetas, sendo, ainda, auxiliados pelas respectivas esposas.

Além destes, são, ainda, arguidos no processo vários outros indivíduos, alguns deles ainda não completamente identificados, e que, por isso, não se indicam. Dentre eles, conta-se José Maria dos Santos, desertor do Exército, que, além de ter emigrado clandestinamente para França, por 3 vezes, desde 1 de Janeiro de 1965, aliciou alguns indivíduos interessados na ida para aquele país, recebeu deles dinheiro para pagar a outros membros da organização, e interferiu, de França, no aliciamento de outros.

Verificando-se terem servido para a condução de emigrantes, foram apreendidas as furgonetas do Miguel Antunes Gaspar e do José Lucas, bem como o automóvel do Agostinho Pedro Vieira de Abreu, aos quais oportunamente se dará destino.

Também em data relativamente recente, tomou-se conhecimento de que, munidos de passaportes ordinários, estavam a sair para França e Inglaterra indivíduos cuja finalidade era a emigração. Ao mesmo tempo, obteve-se a informação de que tais passaportes estavam a ser obtidos mediante a intervenção do arguido Júlio Moreira, de Sintra, que exigia a cada pretenso emigrante uma média de 5 contos pelo seu trabalho.

Para facilitar a concessão dos passaportes, o Júlio Moreira apresentou atestados de comerciantes e industriais de Sintra, indicando que os pretensos emigrantes eram comerciantes ou industriais e que residiam na área de uma freguesia daquele concelho, sem que, na generalidade dos casos, tal fosse verdade.

Usando este procedimento fraudulento, o Júlio Moreira obteve mais de 20 passaportes, recebendo, assim, para cima de 100 contos. A sua tarefa foi facilitada por cerca de 20 comerciantes e industriais, que se prestaram a assinar declarações de profissão e de residência a favor dos interessados, nas quais acrescentavam, invariàvelmente, que o «passaporte se destinava a fins turísticos» e que o requerente «tinha meios suficientes para a realização da referida viagem».

Verificou-se, depois, que nenhum, ou poucos dos impetrantes de tais passaportes exercia a profissão constante dos atestados apresentados e que parte deles não residia na freguesia que indicavam e nem sequer no concelho de Sintra.

As averiguações, neste caso, têm sido morosas, na medida em que a maior parte dos indivíduos que obtiveram passaporte por este processo se encontram ausentes do País. Espera-se, contudo, poder ultimar o processo dentro de pouco tempo e remetê-lo, então, ao tribunal competente para conhecimento das infracções.»

Em pleno dia

entraram numa casa e roubaram um cofre com 100 contos dentro!

Um gatuno, certamente especializado em tais proezas, pois, além e ter utilizado uma chave falsa, eve ter usado luvas, para não eixar impressões digitais, entrou, m pleno dia, num primeiro andar a Rua dos Jerónimos, na residên- a de um casal que estava trabaando nos respectivos empregos, vando um cofre, onde estavam unidas as economias dos dois inilinos, no valor de cem contos. Participado o caso na esquadra P. S. P. de Belém, esta comucou-o á Polícia Judiciária, que iciou logo as suas diligências padescobrir e prender o larápio, larápios.

ENGANO — Este jovem, Ronald Christensen, que tem apenas onze anos, recebeu uma ordem militar para seguir para o Vietnam. A estranha missiva só é explicável por um lapso dos serviços burocráticos

EUSÉBIO SERÁ PAI A PARTIR DE HOJE

A mulher de Eusébio, no termo do tempo normal de gestação, deu entrada, às 2 e 30 de hoje, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha onde se espera, a todo o momento, que dê um descendente ao mais famoso futebolista da Europa.

O médico assistente de Flora da Silva Ferreira (que ocupa o quarto n.º 19 daquela Casa de Saúde) é o dr. Kirio Gomes.

Entretanto, Eusébio mantém-se em estágio, com vista ao encontro com o Vasas, logo á noite, no Estádio da Luz.

Os bilhetes sem as letras F. P. F. picotadas (inicialmente tidos como falsos) servem para entrar na Luz

—informou-nos o Sport Lisboa e Benfica

Está práticamente posta de lado a versão segundo a qual teriam sido impressos bilhetes falsos para o jogo desta noite na Luz entre o Benfica e o Vasas.

Aos bilhetes de ingresso inicialmente tidos como imitações, faltava apenas a perfuração com as iniciais da Federação Portuguesa de uFtebol, mas tudo leva a crer que se tratou de um lapso do funcionário daquele organismo, encarregado de efectuar o serviço, utilizando uma velha máquina de volante.

Pode ter acontecido que tivesse junto, inadvertidamente, aos maços a remeer, perfurados, ao Sport Lisboa e Benfica, um ou vários em que e ssa operação não tivesse realizada, ou tivesse sido efectuada incompletadamente.

Cada maço de 100 bilhetes é metido por três vezes na máquina, pois esta não tem altura suficiente para varar a sua espessura de uma vez só.

Nesta conformidade, o Benfica telefonou, ao fim da manhã, ás agências de bilhetes, confirmando a validade, e notificou os porteiros do estádio, no sentido de consentirem a entrada dos adeptos que sejam portadores do bilhetes não perfurados.

A Polícia Judiciária ouviu, ontem, á noite, alguns dos indivíduos que foram encontrados a vender bilhetes naquelas condições, mas não chegou a detê-los, pois nada havia contra eles.

Está pràticamente afastada a suspeita de falsificação e a Polícia Judiciária não efectuou prisões

Entretanto, vai ser efectuado exame pericial, para comparação dos dois tipos, pois tudo leva a crer que são exactamente iguais, em tudo o resto.

A Polícia efectuou, esta manhã, uma rusga na tipografia que executou o trabalho, e nada encontrou de suspeito.

Trata-se da oficina «A Rápida», na Calçada Marquês de Abrantes, n.º 0, propriedade do presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Idalino de Freitas.

— *A Polícia esteve aqui esta manhã, mas nada encontrou de suspeito, como não podia encontrar. Vou preparar um esclarecimento público sobre este assunto* — declarou-nos Idalino de Freitas.

Ao fim da manhã, já o tesoureiro da bilheteira do Benfica, sr. Carrão, procurava tranquilizar telefònicamente as diversas entidades:

— *Nunca nos aconteceu uma coisa destas*, afirmou-nos o sr. Afonso Lacerda, secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol. *Se os bilhetes saíram daqui por perfurar, também escaparam ao «contrôle» do funcionário do Sport Lisboa e Benfica, encarregado de os verificar um a um.*

Enretanto, vários indivíduos, que possuiam para venda bilhetes não perfurados, apresentaram-se na Polícia Judiciária, a fim de fazer entrega de bilhetes não perfurados, no receio de ser encontrados com eles.

REUNIÃO DE CONVÍVIO DO CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS

O aportuguesamento dos termos técnicos utilizados correntemente em publicidade é o tema da próxima reunião no Clube Português dos Publicitários, que se realizará na sede provisória, na Praça das Águas Livres, 7.

Na reunião, marcada para as 21 horas de amanhã serão também comunicados os termos do concurso para exposição de anedotas ilustradas e textos humorísticos, que decorrerá no almoço de confraternização a efectuar no sábado, 30 de Março, na Praia Grande. A exposição de elementos humorísticos substitui a de cartazes, inicialmente prevista.

CRIANÇA DE SEIS ANOS COM UM PINHÃO NA TRAQUEIA

ÉVORA, 14 — Em estado melindroso seguiu de ambulancia para Lisboa o pequeno Luís Manuel Comendinha Caeiro, de 6 anos natural desta cidade e, morador com seus pais Joaquim José Caeiro Gaiolas e Augusta Isabel Comendinha, no Bairro do Degebe, que em casa, ao comer pinhões, ficou com um deles alojado na traqueia.

Observado no Hospital da Misericórdia, os médicos determinaram o seu rápido transporte para a capital onde deverá ser operado.

Conjunto hoteleiro de utilidade turística

Foi declarado de «utilidade turística prévia» o conjunto hoteleiro denominado «Nucleo da Praia» em execução nas praias do Alvor e dos Três Irmãos.

Concurso para professor de Matemática Aplicada nos Estudos Gerais de Moçambique

Está aberto concurso de provas públicas para provimento no quadro do pessoal docente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique de um lugar de professor extraordinário de Matemática Aplicada.

Poderão apresentar-se a concurso os professores extraordinários e agregados das escolas do mencionado grupo das Faculdades de Ciência e dos Estudos Gerais Universitários,bem como os indivíduos que anteriormente tenham sido aprovados em mérito absoluto nos concursos para professores substitutos, ordinários, catedráticos, auxiliares e livres do mesmo grupo e escolas; e os doutores nas ciências correspondentes.

LIVROS ESPANHÓIS
7.000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
CEM EDITORES REPRESENTADOS
LIVRARIA TORRENS
RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

OURO DA TERRA
UM VINHO
MESSIAS
PARA TODOS OS DIAS

VENDE-SE
CADILLAC
Descapotável 1963
1 só dono c/ garantia
Informações pelo telef. 687615

COZINHA VELHA
QUELUZ
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sexta-feira, dia 15, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».
A DIRECÇÃO
Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

vida literária

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 502 — 14 DE MARÇO DE 1968

MÁXIMO GORKI NASCEU HÁ CEM ANOS

Foi um dos grandes escritores de todos os tempos, daqueles que provaram o acre da vida e souberam transmitir aos seus leitores o travo que dela lhes ficara na boca, o Máximo Gorki da mais fiel tradição da literatura russa. Agiganta-se ele no momento exacto em que o seu país procura novas sendas dolorosas mas resgatadoras, transformando-se em autêntica e descomunal retorta de experiência humana.

Há um ano que se celebrou o meio século da Revolução de Outubro; comemora-se agora o primeiro centenário do nascimento do escritor que melhor encarnou o sentir dessa revolução, a despeito de divergências fundas e tempestuosas com os seus dirigentes.

Máximo Gorki surgiu na encruzilhada da história russa e da humanidade. Foi um símbolo nas letras, e a sua personalidade forte emparceirará, para os séculos, com os de Lenine, Trotski e tantos outros obreiros da Revolução. E, todavia, exilado pelo império, Gorki seria também exilado depois da Revolução.

Cinquenta anos decorreram sobre o acontecimento e começa ele a ser encarado à luz fria da história; e a ser dissecado e analisado, dando a cada homem a parte que lhe coube nos méritos e nas responsabilidades.

Máximo Gorki acha-se na mais perfeita tradição da literatura russa, na umbreira da nova era. Nasceu dois anos antes de Lenine, estavam Dostoievski e Tolstoi no apogeu da glória. Este havia publicado «A Guerra e a Paz» e tinha 40 anos; aquele iria publicar, dentro em breve, «Os Irmãos Karamazov» e contava 47 anos. Mas bem longe de qualquer destes dois consagrados, Gorki não será o escritor da resignação, da não-resistência, como a que pregava Dostoievski, em 1881, ao ser inaugurado o monumento a Puchkin, em Moscovo. Esse discurso pode ser, aliás, considerado o testamento espiritual do escritor, que morreria semanas depois de o ter proferido.

Tolstoi viveria ainda até 1910, apostolando e arrepelando-se no debate entre a carne e o espírito. Gorki ascendera já no conceito do mundo e estava traduzido em todas as línguas cultas.

Máximo Gorki é o escritor do povo e que sentiu o povo e com ele viveu e sofreu. Não é o evangelizador à Tolstoi, que sonhe a desgraça e a veja nos outros, mas o realista dos «Vagabundos», que exercera profissões estranhas, compreendera a linguagem mais rude e a empregara na vida e a continuaria a utilizar nos livros. Por isso mesmo, com verdade pôde escrever um dos seus biógrafos: «O ímpeto social de herói gorkiano estava magnificamente servido pela linguagem do escritor. Convencio-

(Continua na página seguinte)

Maximo Gorki, aos vinte e oito anos, ainda em Nijni-Novgorod. Em 1896, Gorki estava ainda na fase dos seus livros românticos. Não entrara na fase de construção da obra vigorosa que o imortalizaria

GORKI NO [illegible]

por FERREIRA DE CASTRO

A obra de Máximo Gorki e as perseguições que ele sofreu alargaram fortemente, nos alvores do nosso século, a ansia de justiça universal que nos legara a centuria anterior. E a sua condenação á morte levantou tantos protestos no Mundo inteiro que o czarismo se viu moralmente forçado a indultá-lo.

Os seus contos, é bem sabido, tiveram o grande mérito de fazer ouvir na Russia, mais tarde em todo o planeta, a voz dos deserdados, tantas vezes sufocada. E o seu romance «A Mãe» constitui, pelas aspirações, pela ternura humana que encerra e pela realização literária, um dos melhores e mais impressionantes livros da nossa época.

Um dia de 1935, ao entrar no porto de Alexandria, vi, pela primeira vez, um navio russo. Chamava-se «Máximo Gorki» e condizia perfeitamente com a obra do escritor: estava ali a descarregar carvão. Vieram-me as lágrimas aos olhos. Nenhum paquete, por maior e moderno que fosse, seria tão significativo.

SIGNIFICADO DE GORKI

Máximo Gorky, nasceu em Nijuy-Novgorod (cidade que, em honra do escritor, passou a chamar-se Gorky, em 1932), faz precisamente agora cem anos.

Mas nasceu em que época?

Por MÁRIO BRAGA

O atentado contra Alexandre II, em 1866, desencadeara por toda a Russia uma onda de violentas repressões e de retrocesso político. Gorada assim a esperança de uma reforma que, afinal, se não atrevera a extirpar as verdadeiras raizes de uma situação social injusta, desu-

(Continua na página central)

Domingos António Sequeira

Completaram-se dois séculos sobre o nascimento de Domingos António Sequeira, figura primacial na arte portuguesa. Pintor e desenhista dos maiores, Sequeira teve uma actividade extraordinária e legou-nos centenas de trabalhos, desde o grande óleo ao apontamento a lápis ligeiro e ao desenho minucioso e cuidado para os lavrantes executarem depois as peças de baixela.

Sequeira é produto de um ensino de Belas-Artes já estruturado, tendo-se o seu talento apurado na Aula Régia de Desenho e Figura da Casa Pia de Lisboa, pouco antes fundada por D. Maria I. Orientado com solidez nos seus primeiros tempos, Sequeira esplenderia depois no grande centro da Arte de sempre que é Roma. Para lá foi pensionado pelo Estado.

A sua vida foi intensa e em Roma, Lisboa e no Porto, com uma passagem intermédia de crise religiosa pela Cartuxa de Laveiras, Domingos Sequeira pintou generais, soberanos, príncipes, damas. Sentiu o povo nos seus grandes movimentos colectivos e os desenhos e quadros da transição de regimes, quando o Liberalismo despontou entre nós, têm uma vida, um calor, estranhos e fortes. São o sentir de quem trabalha e vive e soube auscultar as aspirações da multidão.

A galeria de Sequeira é enorme e variadíssima. Desde a obra clássica, bem marcada e estruturada academicamente, até os painéis religiosos, emotivos e líricos, aqui e além. O crítico Xavier da Costa não hesitou em dizer que algumas das suas obras «contam entre as produções mais elevadas da arte universal». Acima de tudo, na arte de Sequeira estão os seus desenhos, de que reproduzimos dois: um deles é o retrato da filha do artista; o outro, dama em atitude orante.

O artista, que nascera em Belém, em 10 de Março de 1768, morreu em Roma, onde passou os últimos anos da sua vida, em 1837.

MAXIMO GORKI NASCEU HÁ CEM ANOS

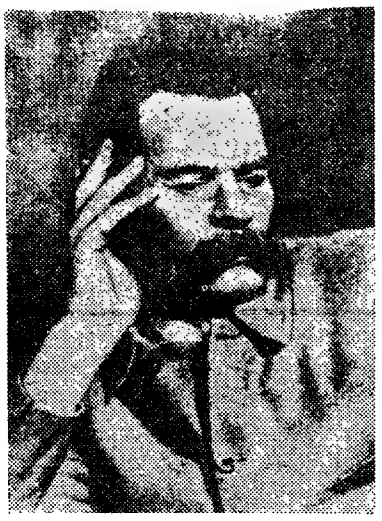
(Continuação da página anterior)

nal e abundante em frases feitas, quando procurava atingir um certo nível literário, o seu estilo adquiria uma riqueza, uma espontaneidade, uma força de sugestão extraordinárias logo que punha a falar as suas personagens do povo. Os autores russos do século XIX deram frequentemente a palavra ao mujique, mas quando se eleva a voz do mujique ou do bossiak de Gorki, todas essas tentativas, inclusive as de Tolstoi, parecem frouxas. Gorki era o próprio povo».

A explicação é muito simples para o desequilíbrio entre a linguagem culta, superior, do autor, frouxa, e a linguagem palpitante, falada, do povo. É que «tendo desempenhado as mais diversas profissões, Gorki conhecia também todas as maneiras de falar populares, todas as gírias, até à linguagem compósita, mesclada de palavras «sapientes», estropiadas das baixas camadas urbanas, ou a surpresa de desinências inesperadas e do forte pitoresco de combinações inverosímeis (pense-se na revelação verbal de «Os da Rua», de Marc Stephane)».

A frouxidão das letras selectas de Gorki essa é a da sua aprendizagem dolorosa, fraca, de quem principiou pelos piores livros, só lugares comuns e casos comuns, romances de capa e espada e corações em fogo. Os grandes heróis gorkianos são os da canalha e os troquilhas.

Ficou marcado para sempre pela vida da infância o escritor que se fincava logo na primeira fila com o romance «Foma Gordeiev», saído quando o escritor contava 30 anos. Findava então o período das suas novelas românticas, como ensaios para voos mais altos.

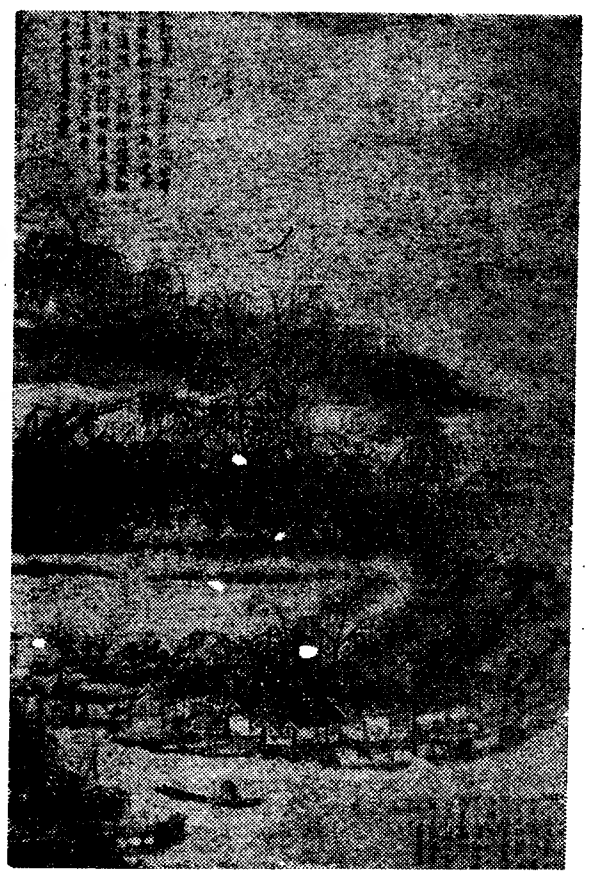


Em 1928, com 60 anos, na altura do seu regresso definitivo à U. R. S. S.

É um escritor de viragem na história e que marca a dor e a amargura com que essa viragem teve de ser feita, ou ainda está a ser feita. Não foi por acaso que o homem de trabalho de acaso, nascido em 16 de Março de há cem anos, em Nijni-Novgorod, no Volga dos barqueiros, o corpo cheio de mataduras e sangue, de que muitos fazem poesia e música ao lançar-se no mundo das letras trocou o seu nome. Muitos o têm feito, mas o nome escolhido por Alexei Maximovitch Pechkov, seria o de Máximo Gorki, o Amargo.

R.

Poesia e arte orientais



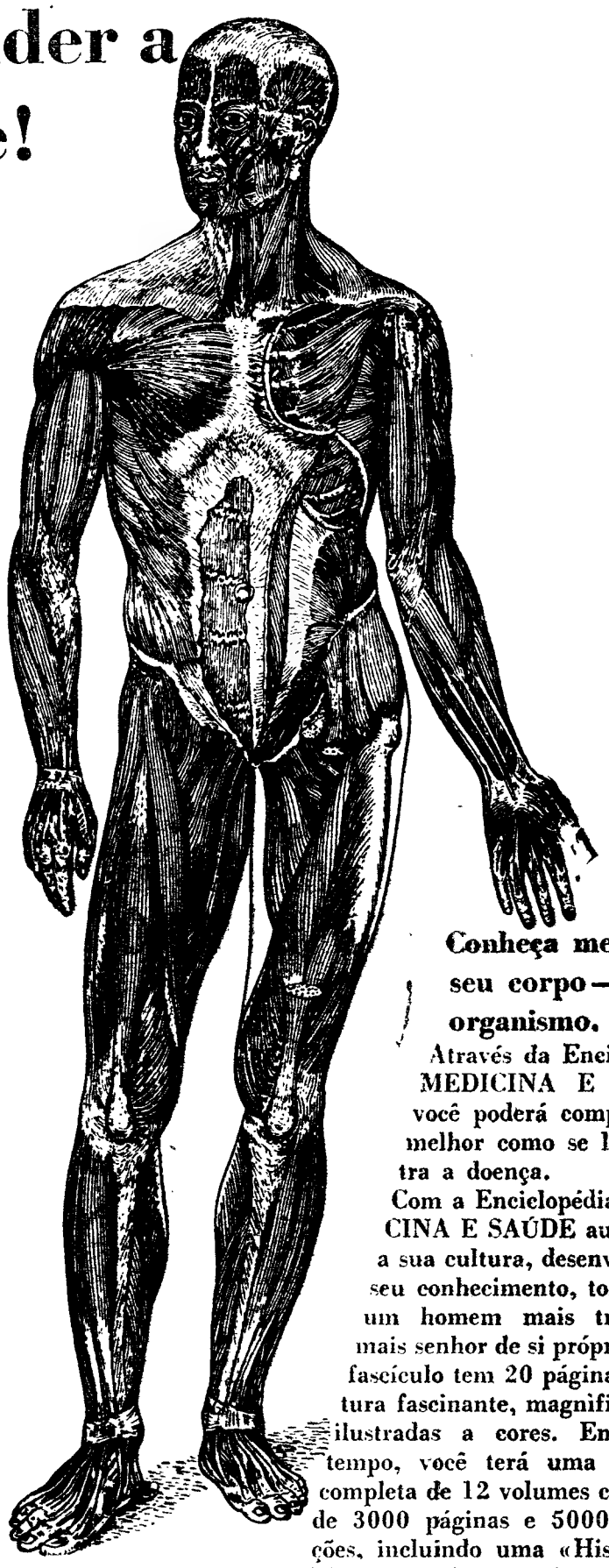
Gravura chinesa, encontrada no Palácio Imperial de Pequim, realizada com a minúcia e a delicadeza que são as características da Arte Oriental

MISSIVA DE UMA NOITE DE CHUVA

Perguntas-me o dia do meu regresso? Não o sei.
Na montanha, com chuva toda a noite, transborda o lago outonal.
Possamos nós, unidos um dia à luz da candeia, na janela do Poente,
Juntos evocar a lembrança desta noite de chuva na montanha!

LI CHANG-YIN

Uma colecção que o ajuda a defender a saúde!



Conheça melhor o seu corpo — o seu organismo.

Através da Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE você poderá compreender melhor como se luta contra a doença.

Com a Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE aumentará a sua cultura, desenvolverá o seu conhecimento, tornar-se-á um homem mais tranquilo, mais senhor de si próprio. Cada fascículo tem 20 páginas de leitura fascinante, magnificamente ilustradas a cores. Em pouco tempo, você terá uma colecção completa de 12 volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações, incluindo uma «História da Medicina». Leia e coleccione MEDICINA E SAÚDE. Isso pode significar muito na sua vida e na vida da sua família. É um indispensável elemento para a formação cultural dos seus filhos.

Medicina e Saúde

um lançamento da abril Cultural

À venda todas as terças-feiras em todas as livrarias e tabacarias do País ao preço de 15$00 cada fascículo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

bando enfim por casar com ele e dar a luz Elisa, a quem nunca saberá estimar.
Privada do amor maternal, a tos da conse... segue revesti... interesse um ... parecer esgota... ...ortu...raram contra os vence- ...ão do m... ...en- ...ela um ... que ... afa... ...meio de ...dar, julga corresponde. E será depois a ...tória eleita, ...s absurdos, ...s e acaba nascença do Amor, a redenção de Bárbara, que há-de recuperar a razão, em suma, o romance

Histórias aos quadradinhos. É a iniciação de leitura ao ar livre. Muitos ficarão por aqui

FORA DE PORTAS

● **Comemorações do primeiro centenário da morte de Baudelaire (Paris, 1867). Três homens — o coreógrafo Roland Petit, o romancista Jean Cau e o compositor Henri Dutilleux — preparam um bailado sobre «As flores do mal». Yves Boisset iniciou a rodagem de um filme com o mesmo tema. No elenco figuram Jack Palance e Hans Meyer.**

● Êxito em França e Itália: a comédia «Tango», do dramaturgo polaco Slawomir Mrozek. Mrozek, que ainda não fez 40 anos, foi jornalista e desenhador antes de apaixonar-se pelo teatro. «Tango» data de 1965 e trata um tema curioso no contexto nacional: a revolta contra a revolta.

● **«O Leopardo», de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, best-seller de há uns anos, não foi publicado no texto definitivo. Este, bem como centenas de variantes de muito interesse estilístico, encontra-se na posse do prof. Carlo Muscetta, de Catania. Editor italiano: Feltrinelli. Editor português: Bertrand.**

● «A vida de Isabelle Eberhardt», de Françoise d'Eaubonne, tem um interesse peculiar: é a biografia da unica filha de Rimbaud. Isabelle nasceu em Genebra (1877) e morreu no Sahara (1904). Nos ultimos anos de vida usou um pseudónimo masculino, Si Mahmoud, depois de converter-se á religião

ASSIM VAI O MUNDO...

Talvez a culpa nossa que procurámos nos dicionários o significado da poesia. Todos os crimes se punem. É o que se prova mais uma vez, como se vai ver. Socorremo-nos do «Dicionário de Morais», aliás a tantos outros títulos excelente.

1) — *Arte de fazer versos:*

...Para uma retrete o leva em que detinha
a vista nas pinturas esquisitas
de histórias que o pincel insigne tinha
em viva e muda *poesia* escritas

(Gabriel Pereira de Castro)

2) — *Harmonia, inspiração:*

«...tudo vai passando, desata aqueles enlaces subtis que prendem docemente a avidez penetradora do homem à *poesia* incógnita do objecto»

(Camilo Castelo Branco)

3) — *Elevação nas ideias, no estilo:*

«A lugares onde havia largueza de sitio, estavam a ponto representações devotas de figuras vivas, que alegraram os ouvintes com a sustância da sua *poesia* e com a graça da pronunciação.»

(Frei Luís de Sousa)

4) — *Cada um dos géneros poéticos:*

«E não é na prosa pedestre, comentando um roteiro, é na «tuba canora» da *poesia* que se dizem estas cruas e heróicas verdades.»

(Afrânio Peixoto)

EMENTA

A POESIA É TRADUZÍVEL?

Eis o tema que hoje apresentamos, em primeiro lugar, à meditação e à discussão dos leitores. Para os ajudar a formar um juízo, aqui deixamos alguns versos de Lorca passados para francês.

1

Se apagaram los faroles
y se encendieron los grillos.

Quand s'éteignirent les lumières
et s'allumèrent les criquets...

2

Verde que te quiero verde
verde viento. Verdes ramas.
El barco sobre la mar
y el caballo en la montaña.

Vert c'est toi que j'aime vert
verte du vent et vert des branches
le cheval dans les montagnes
et le barque sur la Mer.

3

António Torres Heredia
hijo y nieto de Camborios
con una vara de mimbre
va a Sevilla a ver los toros.

António Torres Heredia
fils et petit-fils de Camborios
badine d'osier en main
va vers Seville au taureaux.

A JUSTIÇA COMO FUNDAMENTO DE POESIA

«A poesia social não implica — é óbvio — nenhuma hierarquia, não é um valor poético. Quando muito, um valor moral. Corresponde a uma atitude frente à sociedade. A poesia não se faz só com o coração nem tão-pouco se pensa só com o cérebro. Pensa o sentimento, sente o pensamento, mostrou-nos Miguel de Unamuno. O poeta na poesia social incorpora na sua obra preocupações e sentimentos tão legítimos poèticamente como quaisquer outros: amorosos, religiosos, estéticos. A posição que toma perante a realidade do mundo onde vive leva-o a converter essas experiências, e precisamente essas, em matéria poética. Talvez, no fundo, seja um moralista porque, para muitos, o fundamento da moral é a justiça.»

LEOPOLDO DE LUÍS

POEMA INÉDITO

cantiga de amigo

de José Carlos Marques

Abdicam os amigos. Devora-os a engrenagem,
a grande roda e seus dentes.
Solicita-os. Desistem um pouco, já cansados,
repelindo a poeira. Entristecem,
por vezes sufocam, doridos.
E no entanto preciso dos amigos, do brilho
dos seus olhos, que também eu abdico.
E me recupero no sorriso deles, no seu pão
fresco, na sua luta tranquila,
como quem regressa, um pouco triste por vezes,
ao ombro fraterno que connosco resiste.

breve encontro com

ROMEU CORREIA

● «O CRAVO ESPANHOL» ENCRAVADO...

Romeu Correia, saltando entre as duas margens do Tejo e entre a literatura e o teatro, é uma figura fugidia, mas tem o condão de aparecer no momento próprio. E no «breve encontro», vindo tão a propósito, quisemos saber o que foi feito do anunciado mas invisível «Cravo Espanhol».

— No final do ano passado anunciei, realmente, a publicação de «O Cravo Espanhol», farsa-trágica inspirada nas esquecidas cegadas carnavalescas, que recordo dos anos vinte e trinta. Quando me preparava para procurar editor, resolvi alterar o texto e dar-lhe uma nova revisão. Portanto, em vez desse livro acaba de ser publicado, pela Editorial Minerva, **um outro, intitulado: «3 Peças de Romeu Correia».**

● O TEATRO AMADOR DAS SOCIEDADES DE RECREIO

— Creio não ser novidade para ninguém que se interessa pelo teatro — prosseguiu Romeu Correia **— afirmar que eu sou um produto da vida associativa que há (ou havia...) em Almada. Foi nos palcos amadores e nas bibliotecas populares da minha terra que aprendi a amar o Teatro e a Literatura. Na minha adolescência, representei, encenei e escrevi comédias. Creio mesmo que, além de caracterizador, aderecista, cenógrafo e ponto, cheguei a pegar na vassoura e varrer as tábuas da ribalta... Ora quem começa por servir o Teatro desta maneira tão completa, vez alguma poderia esquecer o sortilégio da cena amadora, mesmo depois de ter sido encenado meia duzia de vezes por companhias profissionais. Penso muitas vezes se não será o teatro amador das sociedades de recreio o nosso verdadeiro Conservatório...**

● O «CRAVO» SEMPRE VAI NASCER

— Mas o volume com as «3 Peças»...

— ... são uma iniciativa da Editorial «Minerva», tentando actualizar o repertório amador. Nele se reuniram «Sol na Floresta» (totalmente refundida), «Laurinda e a conhecida aguarela sobre Alfama «Céu da Minha Rua», cuja protagonista já conheceu três nomes grados do teatro: Mirita Casimiro, Amália Rodrigues (na TV) e Madalena Sotto. Pela minha parte respiro de alívio, pois as peças não publicadas são pedidas com muita frequência, causando-nos enorme preocupação e despesa com as cópias.

— Mas sempre vai publicar o «Cravo Espanhol»?

— Tenciono publicá-lo em breve e espero resultados práticos neste ano bissexto de 1968...

NOTÍCIA

● **Temos dado notícias alheias. Hoje damos uma notícia que nos diz respeito. Na colecção «O Homem e o Mundo» (reportagens e impressões de viagem, onde já sairam volumes da autoria de Nikos Kazantzaki, Roger Vailland, Jacques de Lacretelle e Claude Roy), da «Prelo Editora», vai sair, em breve, um volume colectivo de crónicas de jornal. Título: «O Homem na Cidade». Autores: Pedro ALVIM, Manuel de AZEVEDO, Manuel BEÇA, Mário CASTRIM, Félix CORREIA, Fernando Assis PACHECO, José Carlos de VASCONCELOS e outros. O volume terá um prefácio de Mário SACRAMENTO. Tudo gente da casa.**

ENTRE MIM E O SOL

Entre mim e o Sol
não há nada,
não há nada:
só a diferença do Tempo.
Levanto-me e bocejo.
Existo e não existo.
Olho para mim,
mas não consigo ver quem sou.

MIKIS THEODORAKIS
(Fins de 1967)

A FABULOSA PERSONALIDADE DE FERNÃO MENDES PINTO VISTA POR AQUILINO RIBEIRO

Artigo de CÉSAR DOS SANTOS

Nos fins do século passado, Edmond de Goncourt inspirou em França um movimento de curiosidade intelectual, de gosto estético pelas coisas japonesas, com os seus livros La Maison d'un Artiste, Outamaro, L'Art Japonaise e Hokusai, *nos quais se deu a apreciar a arte, o exotismo e os aspectos pitorescos do Japão — vistos da «sua casa de Paris, através das suas colecções de museu». A novidade (verdadeiramente um regresso) do* japonismo, *com o aliciante das requintadas singularidades do espírito francês, logo se propagou e teve grande voga pela Europa, reflectindo-se no Novo Mundo (os Estados Unidos haviam forçado o Nipon ao convívio com os estrangeiros) e despertando interesse no Brasil e noutros países latino-americanos, onde se avolumava a influência da imigração japonesa.*

Quando se fala num regresso do japonismo *é para assinalar uma das suas fases cíclicas nos tempos modernos, cujas manifestações são coincidentes ou impulsionadas por acontecimentos que trazem ao plano de actualidade predominante as coisas do Japão, melhor a cultura nipónica — pois se abstrai o utilitarismo prático e imediato que as novas indústrias daquele país insinuam por toda a parte.*

Temos agora, por exemplo, uma revivescência do japonismo *após a morte, em França, de Fujita, com o renovado apreço pela obra do artista, que se impregnara do espírito europeu, mas cuja arte, tamisada pelo europeísmo (parisiense), adquire efeitos inusitados, mantendo, embora, na expressão fundamental, e sempre inalterável, qualquer coisa do fulgurante exotismo oriental, da fantasiosa vaguidade que dá o originalismo imprevisto e o raro encanto á arte empolgante dos genuinos pintores japoneses.*

Nos tempos actuais, seguindo-se ás transformações resultantes da guerra, e principalmente desde a tragédia atómica de Hiroshima e Nagasaki (esta uma cidade de vincadas tradições portuguesas), os períodos de retorno ao japonismo *sucedem-se com frequência, e já com a atenção das massas, ao impulso de manifestações das artes (Teatro e Cinema) que têm grande poder de envolvência e comunicabilidade e falam directamente ás multidões. Aferem-se hoje, também, por novo padrão os valores humanos e estéticos — por isso que o* japonismo *adquire outra feição e diferentes motivos de interesse, como o tem, igualmente, para o homem contemporâneo a odisseia de qualquer povo.*

● Raiz portuguesa do japonismo

Através da arte magnífica, fascinante dos seus grandes pintores (incluindo, por exemplo, o fantástico Kanaoka, o qual *dava vida aos cavalos que pintava*, e aqueles Utamaro e Hokusai), mas infiltrando-se, principalmente, por via da literatura, como reflexo da mentalidade, da psicologia, dos anseios da alma de um povo distante e misterioso, o *japonismo* despertava o interesse das camadas cultas do Ocidente, aonde chegavam, e eram traduzidas, algumas obras de escritores japoneses, nomeadamente de poetas; e entre nós ia reavivando a brumosa e latente nostalgia das paragens orientais, sob o fascínio da fantasmagoria asiática — ou uma espécie de inebriamento pelas enigmáticas seduções do velho e longínquo Cipango.

Na maioria, os escritores deste hemisfério mostravam, contudo, o País do Sol Nascente quase sempre sob o efeito do pitoresco cintilante e bizarro, entretecido de deliciosas puerilidades, salvo o inglês Lafcadio Hearn. Este, um artista singular, de refinada sensibilidade, cheio de admiração pelo Nipon, orientalizou-se a ponto de, convertido e naturalizado, trocar a personalidade, desposando a filha de um *samurai* e adoptando o nome de Koizumi Yakumo, para sentir, no final da vida, por efeito da eterna aversão dos japoneses, aquela *veemente e amarga antipatia amorosa*, que deixa transparecer nas suas cartas, pelo país que o absorveu, repelindo-o. No entanto, pela projecção universal da sua obra, ficou o Japão a dever-lhe a maior amplitude no movimento de curiosidade á sua volta para além das suas fronteiras, durante séculos, e após a permanência ali dos portugueses, fechadas á comunicação com estrangeiros. E — no conceito unânime de argutos e autorizados biógrafos e críticos — foi Lafcadio Hearn, com a acuidade da sua penetrante observação, quem melhor definiu o Dai-Nipon aos Ocidentais, desvendando-lhes os segredos da sua alma.

Na esteira desse famoso escritor, surge o nosso japonizante Venceslau de Morais, amargurado e sentimental, rendido á idolatria pelo Japão, primeiro com as colaborações nos jornais e depois com os livros, que traziam curiosas revelações sobre aquelas gentes e o atractivo do impressionismo das terras exóticas que o enredaram, também, no seu mágico e perigoso sortilégio. Morais assinala um novo ciclo do *japonismo* entre nós, a par de um renovo que se opera no Ocidente, aliás, bem distante e bem diferente do *japonismo originário*, isto é, de raiz portuguesa, ou seja o *japonismo* histórico, cuja expressão literária, nessa primeira fase, corresponde ao início dos estudos de filologia japonesa em que se distinguem os trabalhos dos religiosos, como gramáticos e dicionaristas; e as narrativas da vida dos missionários, pelos padres jesuitas, constituindo, com outras obras, segundo Fidelino de Figueiredo, um ciclo historiográfico na nossa literatura.

Será justo reivindicar para nós a originalidade do japonismo, *atribuindo-o á presença dos Portugueses, antes de quaisquer outros ocidentais, nas terras do Yamato (para só muito mais tarde, já nos tempos modernos, aparecer como expressão de requinte literário, noutros países europeus e americanos)?*

— *«Deveras é o japonismo uma tradição genuinamente portuguesa? É-o — garante Fidelino de Figueiredo no estudo sobre Venceslau de Morais*, O Homem que Trocou a Sua Alma —, *mesmo exclusivamente, nas origens e até certa altura do seu desenvolvimento, como curiosidade intelectual; e é-o solidáriamente depois, como pendor do gosto estético, na fase ultima e superior. O japonismo é português nas origens, porque foram os Portugueses que primeiro conheceram o Japão e o revelaram á Europa» — pois o veneziano Marco Pólo falou do Nipon apenas pelo que do misterioso país ouvira contar na China.*

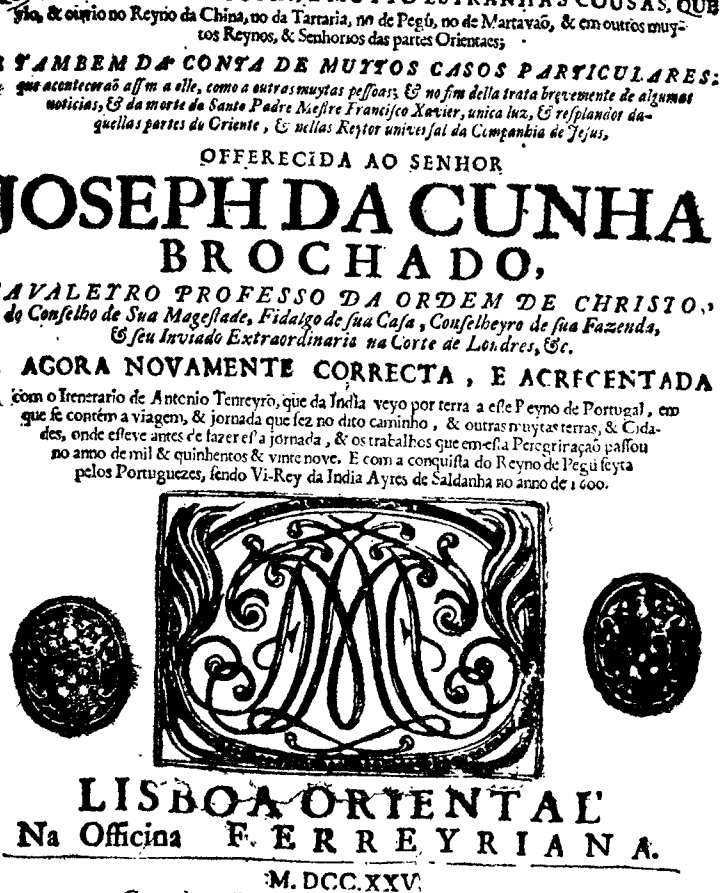
● A fantástica «Peregrinação»

Na raiz do *japonismo* português encontram-se um nome de autor e uma obra de tão capital importancia que merecem lugar á parte. Trata-se de Fernão Mendes Pinto e da sua *Peregrinação*, «um dos livros de mais popular e aprazível lição que jamais se escreveram em idioma algum».

«O principal centro das atenções da nossa moderna erudição japónica — como acentua o referido historiador da Literatura — foi a figura aventureira de Fernão Mendes Pinto, cujos créditos têm subido consideràvelmente e subirão sempre que se não considere a «Peregrinação» de um restrito ponto de vista histórico, mas como obra de arte, que expressa a representação que da sua enredada vagabundagem tinha tantos anos depois o improvisado escritor».

A Peregrinação, *escrita de memória, quando o célebre viajante consumia o ultimo período da existência no seu recolhimento do Pragal (Almada), veio a lume em 1614 e sabe-se que «o original sofreu grandes cortes, não tendo sido dado íntegro á luz da publicidade». Fernão Mendes Pinto morrera, em 1585, sem ter beneficiado da tença de dois moios de trigo anuais, pagos pelo Almoxarifado de Almada, para o compensar de serviços prestados e lhe acudir na indigência. Deixava aos filhos, como herança, a obra fabulosa, «para q elles vejão nella estes meus trabalhos, & perigos da vida q passei no discurso de vinte & hu anos em q fuy treze vezes cativo, & de-*

(Continua na 6.ª página)



PEREGRINAÇÃO
DE
FERNÃO MENDES PINTO
E POR ELLE ESCRITTA

QUE CONSTA DE MUYTAS, E MUYTO ESTRANHAS COUSAS, QUE viu, & ouvio no Reyno da China, no da Tartaria, no de Pegú, no de Martavão, & em outros muytos Reynos, & Senhorios das partes Orientaes;

& TAMBEM DA CONTA DE MUYTOS CASOS PARTICULARES:
que acontecerão assi a elle, como a outros muytas pessoas; & no fim della trata brevemente de algumas noticias, & da morte do Santo Padre Mestre Francisco Xavier, unica luz, & resplandor daquellas partes do Oriente, & vellas Reytor universal da Companhia de Jesus.

OFFERECIDA AO SENHOR
JOSEPH DA CUNHA
BROCHADO,
CAVALEIRO PROFESSO DA ORDEM DE CHRISTO, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo de sua Casa, Conselheyro de sua Fazenda, & seu Enviado Extraordinario na Corte de Londres, &c.

E AGORA NOVAMENTE CORRECTA, E ACRECENTADA
com o Itenerario de Antonio Tenreyro, que da India veyo por terra a este Peyno de Portugal, em que se contém a viagem, & jornada que fez no dito caminho, & outras muytas terras, & Cidades, onde esteve antes de fazer esta jornada, & os trabalhos que em esta Peregrinação passou no anno de mil & quinhentos & vinte nove. E com a conquista do Reyno de Pegú feyta pelos Portuguezes, sendo Vi-Rey da India Ayres de Saldanha no anno de 1600.

LISBOA ORIENTAL
Na Officina FERREYRIANA.
M. DCC. XXV.
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

Frontispício da «nova edição» (a quarta — 1725) da famosa «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto, «novamente correcta e acrescentada» com o «Itinerário» de António Tenreiro que veio, por terra, da Índia a Portugal

POESIA PARA TO

por DAVID MOU[illegible]O-F

WALT WHITMA

PRODIGIOSO atleta da poesia, assumindo-a e praticando-a com um largo fôlego que não tem equivalente em nenhum outro poeta dos tempos modernos, campeão da sinceridade absoluta consigo próprio e com os outros, insaciável desbravador de grandes espaços, irmão de todas as coisas e de todos os seres, impenitente aedo da fraternidade, da liberdade e da justiça, Walt Whitman tornar-se-ia o pai — padrão e patrono — de umas poucas de «tradições» da modernidade, a ponto de se contarem, na sua numerosa progénie, nomes tão diferentes como os de Paul Claudel, Robert Frost e Maiakovski, Carl Sandburg, Saint-John Perse e Garcia Lorca, Hart Crane, Valery Larbaud e Alvaro de Campos. Este ultimo saudá-lo-ia nos seguintes termos: «De aqui de Portugal, todas as épocas no meu cérebro, / Saudo-te, Walt, saudo-te, meu irmão em Universo, / Eu, de monóculo e casaco exageradamente cintado, / Não sou indigno de ti, bem o sabes, Walt, / Não sou indigno de ti, basta saudar-te para não o ser...». E a «saudação» vinha expressamente localizada e datada de «Portugal — Infinito, onze de Junho de mil novecentos e quinze...». Não sei se os críticos de Pessoa já repararam neste onze de junho: é o dia seguinte ao do aniversário da morte de Camões. Curiosa coincidência na. obra de um autor que anunciara, três anos antes, a vinda do «super-Camões». E tanto mais curiosa quanto nos parece que se não encontra, em mais nenhum poema de Pessoa — ortónimo ou heterónimo —, no corpo do próprio poema, semelhante cuidado em indicar uma data... Seja como for, não poderá dizer-se que Álvaro de Campos-Fernando Pessoa, colocando-se sob a égide de Whitman, não terá pretendido operar a transformação do Portugal-de-Camões no Portugal-Infinito de uma nova era da poesia portuguesa? O certo é que muitos que têm tomado Whitman como guia, nas mais diversas latitudes e longitudes, se mostram sensíveis, antes de mais, a este propósito implícito que a sua obra manifesta (foi o crítico americano Mark Van Doren quem o observou): o de escrever «como se ninguém tivesse escrito antes dele».

Nascido em Long Island, em 1819, e falecido em New Jersey, em 1892, Walt Whitman levou a maior parte da sua vida a percorrer os caminhos da América, exercendo as mais variadas profissões, cantando-se e cantando, com ingénuo optimismo, aquilo que supunha ser a vocação universalista do seu povo. Para isso, fez tabula rasa de todas as tradições literárias, quer quanto á forma quer quanto ao fundo — e particularmente daquelas que vinham da Europa. Sob o aspecto formal, a grande novidade da sua poesia foi ter optado deliberadamente (em meados do século XIX!)

WALT WHITMAN

CANÇÃO DA ESTRAD

— Fragmentos —

1

A pé e de alma descuidosa vou tomar pe
sadio, independente, com o mundo inteir
com o longo trilho alvacento diante de
quer que eu sonhe.

Doravante não peço mais boa-sorte, eu p
doravante deixo-me de lamentos, de dilaçõ
coisa alguma,
não mais labutas à porta cerrada, bibliot
plangentes,
forte e animoso, vou viajar pela estrada l

A terra, eis o suficiente;
eu não preciso das constelaçõ[illegible] estrada ma
eu sei que elas estão muito bem lá no alt
eu sei que elas bastam àqueles que lhes

(Mesmo aqui trago comigo os meus antig
fardos,
trago-os comigo, homens e mulheres, sem
onde quer que vou,
juro que me é impossível desembaraçar-n
todo eu vou cheio deles e, em troca, hei-d
de mim.)

5

Desde esta hora eu me proclamo liberto
imaginárias,
vou para onde quero, meu próprio dono, t
prestando ouvidos, reparando bem no que
pausando e inquirindo, recebendo, contem
e brandamente, mas com vontade inabaláv
laços que tentam prender-me.

A grandes haustos inalo espaço,
são meus o leste e o oeste, o norte e o su

Sou maior, sou melhor do que pensava,
ignorava conter tanta bondade.

Tudo me parece belo;
vou repetindo a homens e mulheres, ta
tes, o mesmo bem vos queria faze
por vós e por mim irei aliciando adeptos
ir-me-ei repartindo pelos homens e mulhe
do caminho;
agitarei entre eles a nova alegria e a nov
negue-me quem quiser — não me perturb
aceite-me quem quiser — sobre esse ou sob
as minhas bênçãos, e lançará bê

15

Avante! A estrada abre-se diante de nós,
é segura — eu experimentei-a [illegible]os meus
a experimentaram bem — n[illegible]o vos det
Deixai que o papel fique na m[illegible]sa por es
livro na estante por abrir.

Fique a ferramenta na oficina! fique o di
Fique a escola onde está! cerrai ouvidos à
Fique o pregador a pregar no seu pulpito!
a pleitear no tribunal, e o juiz a dissertar

Companheiro, dou-te a minha mão!
Dou-te o meu amor, mais preciso que o d
todo me dou eu mesmo a ti, em vez de pr
E tu, dar-te-ás a ti mesmo? Vasa, jornade
Seguiremos sempre lado a lado por todo

(Tradução

A TODOS

MOURÃO-FERREIRA

ITMAN

Mark Van
ervou): o
se nin
to antes

g Island,
em New
ult Whit-
parte da
er os ca-
exercen-
s profis-
cantan-
otimismo,
ser a vo-
do seu
z tabula
dições li-
to á for-
fundo —
daquelas
ropa. Sob
a grande
oesia foi
damente
lo XIX!)

por uma libérrima expressão em amplos versículos, sem métrica nem rima, dispostos em estrofes também irregulares. No tocante ao conteudo, empenhou-se sobretudo em dizer coisas simples e comuns, sabendo embora que, no estado da sociedade e da literatura do seu tempo, «não há nada de mais singular do que ser desprovido de singularidade, nada de mais excêntrico do que ser completamente são e desprovido de excentricidade». Assim tinha de ser, no entanto, para cantar um novo mundo. A América, para ele, intimamente identificada com a democracia e com o progresso, é que estaria destinada a ensinar a fraternidade ao mundo, já que a «feudal Europa» e a

(Continua na 6.ª página)

O DA ESTRADA LARGA

— Fragmentos —

1

uidosa vou tomar pela estrada larga:
com o mundo inteiro diante de mim,
alvacento diante de mim, levando-me onde
onhe.

mais boa-sorte, eu próprio serei a boa-sorte,
e lamentos, de dilações, não preciso de

orta cerrada, bibliotecas, criticas

viajar pela estrada larga.

te;
nstelações cerradas mais cerca de mim,
muito bem lá no alto onde estão,
m àqueles que lhes andam cativos.

migo os meus antigos e deliciosos

ens e mulheres, sempre comigo para
vou,
sivel desembaraçar-me deles,
es e, em troca, hei-de enchê-los

5

ne proclamo liberto de limites e de linhas

meu próprio dono, total e absoluto,
parando bem no que os outros dizem,
o, recebendo, contemplando,
om vontade inabalável, desfazendo os
tam prender-me.

alo espaço,
oeste, o norte e o sul são meus.

r do que pensava,
bondade.

ens e mulheres, tanto bem que me fizes-
bem vos queria fazer,
ei aliciando adeptos ao longo do caminho;
los homens e mulheres ao longo

nova alegria e a nova singeleza;
r — não me perturbarei;
— sobre esse ou sobre essa cairão
nções, e lançará bênçãos sobre mim.

15

re-se diante de nós,
nentei-a — e os meus próprios pés
bem — não vos detenhais!
que na mesa por escrever, e o
or abrir.

a oficina! fique o dinheiro por ganhar!
tá! cerrai ouvidos à voz do mestre!
egar no seu pulpito! fique o advogado
e o juiz a dissertar sobre a lei!

a minha mão!
nais preciso que o dinheiro,
o a ti, em vez de pregações ou de normas;
esmo? Vens jornadear comigo?
do a lado por todo o tempo que vivermos?

(Tradução de Luís Cardim).

O SIGNIFICADO DE GORKI

(Continuação da 1.ª página)

mana até, oprimidos e opressores ficaram em condições de se degladiar nas ruas e nas esferas do pensamento.

Sucedem-se os atentados, as greves, as deportações, os fuzilamentos, pairando sobre tudo isto um carregado céu de inquietação e incertezas, de traições e incoerências ideológicas. Instala-se então o desânimo, a que alguns casos não é estranho certo utilitarismo, nas classes jovens da «intelligenzya» da Russia.

Coincide o agravamento da reacção com a morte de dois dos seus maiores escritores: Dostoievsky (1881) e Turguenev (1883) e ainda com o afastamento de Tolstoi do campo da actividade literária. Os restantes, que haviam feito a glória das letras eslavas durante a primeira metade do século XIX — Gontcharov, Ostrovsky, Saltykov Shtchedrine, o próprio Leskov —, ou se remetem também ao comodismo do silêncio, ou então, desiludidos, refugiam-se numa espécie de literatura de evasão, indo buscar ás lendas do passado a matéria das obras que continuam a publicar.

Tudo parecia, portanto, perdido, esmagada (a nação) no silêncio cauteloso ou desanimado dos seus artistas, procurando alguns deles libertar-se da angustia pessoal pelas vias do esteticismo puro. A grande literatura do século XIX, iniciada com Pushkine, aproximava-se do Ocaso, nem sequer restando aos escritores, quase todos eles de origem aristocrática ou universitária, o alicerce de um pensamento filosófico e social donde pudessem erguer-se para novos voos.

A hora era crucial!

Havia uma coisa, porém, que não fora destruida, que apesar de todas as derrotas e de todas as violências permanecia viva: o sentido moral das camadas populares, o que estéticamente logo se afirmou nas obras de Korolenko, Tchekov e Garshino. «O Sol voltou a brilhar e de novo fomos todos irmãos», proclama o ultimo no seu conto «O Eclipse».

Estes, afastando-se da tematica tradicional dos grandes frescos históricos ou das profundas análises psicológicas, trazem para o palco da literatura o homem vulgar, as pequenas tragédias, a vida quotidiana: os heróis do passado são substituidos pelos burgueses e burocratas, os estudantes e cocheiros, as criadas e operários, os camponeses e crianças, os artistas e prostitutas. Mais do que simples epigonos, estes novos escritores vieram demonstrar que, embora a literatura estivesse impedida de participar na vida publica, no entanto lhe era possivel manter-se moral e espiritualmente viva, sem que se apagasse o facho da arte literária e o testemunho dos artistas.

Foi então que surgiu Máximo Gorky.

Através dos seus contos, os vagabundos, embora em oposição á sociedade, impõem-se, não como um elemento desprezivel, mas sim como uma força primordial, resgatadora, simbolo da libertação que anuncia os homens do futuro. Órfão aos sete anos, formado na rude escola da vida prática, da miséria anónima, das estradas sem destino certo, dos albergues, das cadeias, esse jovem autodidacta, homem dos sete oficios, foi o intérprete de um submundo que, na hora da derrocada dos valores tradicionais, logrou afirmar assim o seu direito á vida e o sentido da sua responsabilidade moral, já que tinha as mãos limpas dos destinos do passado. Quer dizer, ante a desistência da parte culta do pais, em certa medida afrancesada, essa enorme massa humana que durante anos vegetara no longo sono da letargia social, havia poucos anos ainda serva da gleba, acabou por encontrar a voz que lhe faltava, a voz do mais humilde súbdito do czar.

Gorky formou-se na universidade da vida, aprendeu as lições da injustiça, da fome, da camaradagem, do trabalho fisico e — sabe-se lá como —, em vez de ser mais um vadio a percorrer as estradas da Crimeia ou as ruas de Moscovo, transformou-se no bardo da nova classe russa que a recente industrialização arrancara á promiscuidade da isba e á escravidão da estepe.

O que mais interessa nesta data não é repetir a biografia de Gorky, discutir-lhe a ideologia, enumerar-lhe as obras — as dezenas de contos, os romances, as peças de teatro, os poemas —, mas sim pôr em destaque, mais uma vez, o valor ético daquilo que escreveu, como expressão de um povo que nele encontrou quem universalmente lhe conseguisse traduzir as desilusões e as esperanças, os anseios e as fraquezas, os defeitos e as virtudes.

Pela primeira vez na história da literatura russa, os valores estéticos, ciosamente entesourados pelas minorias cultas, fora do alcance das massas iletradas, conseguiram ser colhidos pelo representante verdadeiro de uma maioria popular que, apesar de todas as humilhações, não perdera de vista o seu imperativo ético, cuja defesa históricamente assumiu.

MÁRIO BRAGA

Gravura em madeira em que a figura de Gorki, de sobretudo e manta de viagem, se destaca em primeiro plano. Atrás dele, a multidão vária, com mulheres elegantes e guardas que o olham de soslaio

O livro alemão em Barcelona e Madrid

Uma grande exposição do livro alemão vai realizar-se em Barcelona, de 27 de Abril a 8 de Maio próximos. Seguirá, depois, para Madrid, onde estará patente entre 17 e 28 de Maio.

Exposições do livro alemão estão projectadas pela Associação dos Livreiros Alemães, para a Dinamarca, América do Sul e países árabes, e, também, pela primeira vez, para Israel.

Em 1967, a associação realizou exposições em nada menos de 23 países.

A CARREIRA DE MÁXIMO GORKI

1868 — Em 16 de Março nasce, em Nijni-Novgorod, no Volga, Alexei Maximovitch Pechkov. Era filho de um marceneiro que morreria com o filho criança.

1892 — Publica «*Makar Tchudra*».

1895 — «*Tchelkach*».

1897 — «*Konovalov*» — «*O Casal Orlov*».

1898 — «*Os Vagabundos*».

1899 — «*Foma Gordeiev*».

1902 — «*Os Subterraneos*» e «*Pequenos Burgueses*». Gorki é eleito para a Academia das Ciências, o que causa grande escandalo. O imperador não aprova. Chekov e Korolenko demitem-se por solidariedade com Gorki.

1905 — Grande manifestação em Moscovo diante do Palácio de Inverno. Foi o domingo sangrento de 9 de Janeiro. Em 11 de Janeiro Gorki é preso. após ter redigido um manifesto. É solto, em 20 de Fevereiro, mediante fiança. Em Outubro, o Czar outorga a constituição e um parlamento: a Duma.

1906 — Gorki atravessa a fronteira e começa o seu exílio. Fixar-se-á depois em Capri.

1907 — «*A Mãe*».

1913-1914 — «*A Minha Infancia*».

1914 — Funda o jornal «*Letopis*».

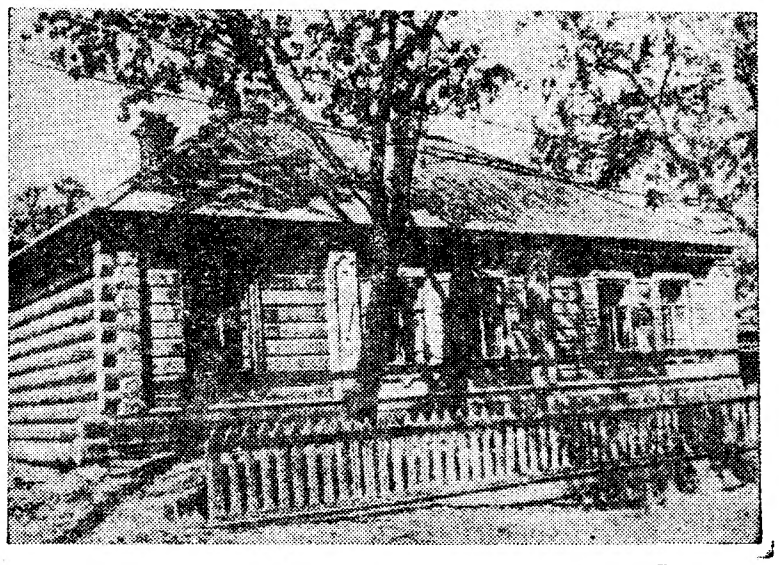
1915 — «*A Ganhar o meu Pão*».

1917 — Revolução. Kerenski nomeia Gorki ministro das Belas-Artes. Revolução de Outubro. Gorki, desentendendo-se com Lenine, tomaria de novo o caminho do exílio.

1925 — «*Os Artomonov*».

1928 — Regresso definitivo de Gorki á Russia.

1936 — Morre em 18 de Junho. A urna é metida no Kremlin, do lado da Praça Vermelha.



Foi esta casa de madeira, no Volga, a da infância de Gorki. Era a casa de seu avô

WALT WHITMAN

(Continuação na página central)

«Ásia sacerdotal» ao longo dos séculos tinham falhado em tal missão. Viu-se, tem-se visto... Mas não o responsabilizemos pelo facto de não haver lugar para os seus versos no coração (?) dos homens do Pentágono. As intenções de Whitman eram puras: não lhe cabe a culpa de estarem a ser desmentidas pelos seus compatriotas.

Acontece muitas vezes que os bons poetas sejam maus profetas; e até mesmo em questões de poesia. Como assinalou Valery Larbaud em 1918, ao prefaciar uma tradução francesa de poesias escolhidas de Whitman, «dez anos depois de Edgar Poe, na sua conferência sobre o Princípio Poético, *ter proclamado doravante impossíveis os longos poemas épicos, didácticos, etc.... nascia precisamente na América o mais longo dos grandes poemas didácticos que jamais se escreveram». Esse longo poema didáctico é a obra de Walt Whitman* Leaves of Grass (Folhas de Erva), *seu único livro, incessantemente ampliado e modificado, constituído por trechos de várias épocas e de várias dimensões, cujo plano extravagante já foi comparado, por Paul Jamati, ao de uma grande cidade: «Avenidas, ruas transversais. Perspectivas abrindo sobre o mar. Bairros populosos, praças ajardinadas. (...) Mas trata-se de um todo onde o passeante se reconhece». Na impossibilidade de uma verdadeira visita a essa cidade, contentemo-nos, por hoje, com a rápida visão de uma das largas estradas que a ela conduzem.*

O fabuloso Fernan Mendes Pinto

(Continuação na página central)

zassete vendido, nas partes da India, Etiopia, Arabia felix, China, Tartaria, Macassar, Samatra, & outras muitas províncias daquele oriental arcipelago, dos confins da Asia, a q os escritores Chins, Siames, Gueos, Elequios, nomeão nas suas geographias por pestana do mundo».

Alguns contemporâneos, surpreendidos pelo maravilhoso da narrativa, acoimaram-no de impostor, trocando-lhe os sobrenomes de Mendes Pinto por «Mentes Minto», no trocadilho galhofeiro e aleivoso: — Fernão, Mentes? Minto. *Os autores da* História da Igreja no Japão *(manuscrito da Biblioteca da Ajuda) não chamaram á* Peregrinação *o «Livro dos fengimentos»!*

Alguns estrangeiros que se ocuparam dele não o tratam melhor. Donald Fergusson, nas suas Letters from Portuguese Captives in Canton, written in 1534 and 1536, *chamou-lhe nada menos do que «descarado e mentiroso». Tais injustiças foram, porém, reparadas por eruditos investigadores e historiadores de diversos países, e a* Peregrinação, *traduzida em muitos idiomas, firma em todo o mundo culto os créditos de Mendes Pinto «como autor fidedigno e original». Hans Haas, Wenckstern, Charlevoix, o próprio Fergusson, assim como o Padre Maffei, Langlés, Fraissénet, Hawks, Murray, Lauts, Munster, Oskar Nachod, Otto Schurhammer, R. C. Boxer, além de outros e dos historiadores e investigadores portugueses deram valiosa contribuição para o estudo clarificador da vida e da obra do genial aventureiro.*

A primeira edição do livro famoso de Mendes Pinto, impressa em Lisboa por Pedro Crasbeck, foi organizada e dirigida pelo cronista-mor Francisco de Andrade, falecido no próprio ano de 1614, o qual, segundo o conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Meneses, preparara a obra «servindo-se das memórias que Mendes Pinto deixara». Esta opinião foi rebatida, com os melhores argumentos, por José Feliciano de Castilho e Cristóvão Aires. Das edições posteriores da *Peregrinação* merecem ser citadas a terceira (1711), em que apareceu, pela primeira vez, a *Relação ou Breve Discurso da Conquista do Pegu*, e a quarta, designada «nova edição» (1725), na qual, além daquela *Relação*, se torna a incluir a obra de António Tenreiro, que teve existência quase tão aventurosa como a de Fernão Mendes Pinto, editada, pela primeira vez, em Coimbra, no ano de 1560, com o seguinte título: «Itinerário de António Tenreiro que da India veio por terra a este Reino de Portugal, em que se contam a viagem e jornada que fez no dito caminho e outras muitas terras e cidades aonde esteve antes de fazer esta jornada e os trabalhos que em esta peregrinação passou no ano de 1529».

A edição de 1829 da *Peregrinação* seguiu fielmente a primeira (prólogo e revisão do arcebispo da Lacedemónia, D. António José Ferreira de Sousa) e incluiu, além do *Itinerário* e da *Conquista do Pegú*, o *Tratado das Cousas da China e de Ormuz*, de Fr. Gaspar da Cruz. A sétima foi chamada «edição popular» (1908-1916); e a oitava, designada por «nova edição» (1930-1931), consideram-na uma das melhores, por seguir, também, exactamente a primeira e incluir um valioso estudo de Brito Rebelo, muitas adições e correcções. A «nova edição, conforme a de 1914» é acrescida de uma excelente notícia bibliográfica de Fernão Mendes Pinto, da autoria de Jordão de Freitas. De referir, também, a edição dirigida por Costa Pimpão e César Pegado, da qual os dois últimos volumes saíram no Porto, em 1945. Edições posteriores, integrais ou parciais, têm concorrido para mais larga difusão da obra maravilhosa, traduzida, como se sabe, em inúmeros países.

AQUILINO RIBEIRO

● O fabuloso Mendes Pinto

Entre os meritórios trabalhos aos quais se devem novos conhecimentos sobre a estranha personalidade de Fernão Mendes Pinto e a divulgação da sua espantosa narrativa avulta a magnífica adaptação feita no ano de 1933 por Aquilino Ribeiro, em forma abreviada, da Peregrinação, *esse «formoso livro de aventuras, como não há segundo na língua portuguesa», tornando-o acessível a toda a gente. Não é esse, de resto, o único mérito da tarefa do grande escritor, que deixou «um sulco inscrito o mais fielmente possível* (diremos fidelíssimo) *na esteira vasta e luminosa da* Peregrinação». *Numas quantas «palavras preliminares» e na nota final interpretativa da personalidade de Mendes Pinto, em que refere opiniões de Charlevoix, citado por Cristóvão Aires, e do inglês Donald Fergusson, Mestre Aquilino traçou, com mão de mestre, um escorço biográfico do aventureiro que foi «soldado, negociante, pedinte, embaixador, cortesão, jesuíta, pirata» e cujo nome figura á cabeça do rol dos Jesuítas irradiados da Companhia naquele tempo, embora ele se houvesse «despido de todos os bens em benefício dela e em obras de misericórdia». Exaltou a figura do célebre viajante do século XVI, erguendo-a em justas proporções e procurando esclarecer o mistério que envolve o autor da* Peregrinação; *e deteve-se a analisar esse desdobramento da personalidade de Mendes Pinto, que se nos afigura identificada com a do famoso capitão António de Faria, nome suposto a encobrir o autêntico cabecilha, quando ele, por piratarias e latrocínios, se coloca «á margem da lei moral».*

— «Imaginamos — escreve Aquilino Ribeiro — que Mendes Pinto e António de Faria são uma e a mesma pessoa. Mendes Pinto teve pejo de se exibir antigo capitão de corsários, e pôs a máscara. Embora o seu vulto seja dos mais avantajados da Ilíada portuguesa, faltou-lhe, para a sagração, bandeira de pátria. Sentindo-o dissimulou-se». Além do próprio Mendes Pinto, ninguém mais falou do enigmático capitão, e o citado Fergusson «é de parecer que António de Faria não passa de pura invenção de Fernão Mendes Pinto», opinião na qual coincidem, aliás, outros autores.

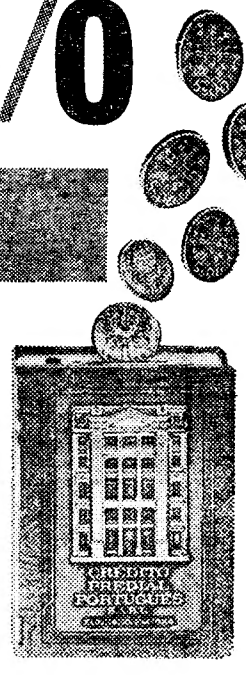
Quanto ás inexplicáveis omissões da Peregrinação, *que tornam difícil esclarecer este passo da biografia do portentoso narrador, cujas relações com a Companhia de Jesus foram algo complicadas, deve ter-se em conta que a obra, editada pelo cronista F. de Andrade e cujo original os descendentes de Mendes Pinto haviam entregue na Casa Pia dos Penitentes de Lisboa, apareceu muito mutilada. Seja como for, um eterno mistério envolve alguns aspectos da vida agitada e tempestuosa desse português aventureiro, errante por mais de vinte anos na Ásia e cuja odisseia pareceu tão espantosa que, no dizer de J. Castilho, «também se pensou que o indivíduo Fernão Mendes Pinto mais não fosse do que isso a que hoje chamam um mito, como Theseu, Hércules, Antenor, Anacharsis, etc.».*

CÉSAR DOS SANTOS

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%

isento de imposto complementar



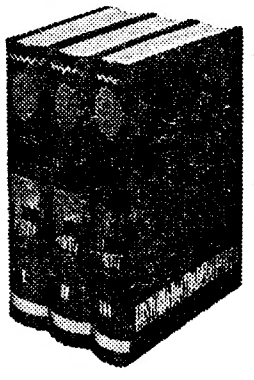
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

Esta notável obra, a **HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL**, começada pelo malogrado prof. Aarão de Lacerda, e continuada por outros ilustres historiadores da arte portuguesa — Prof. Dr. Mário Chicó, Prof. Dr. Reinaldo dos Santos, Diogo de Macedo, etc., é constituída por 3 volumes de grande formato (22×30 centímetros), impressos em excelente papel simile-couché e profusamente ilustrados. Além de numerosas gravuras incluídas no texto, cada volume, de cerca de 500 páginas, é enriquecido com 23 estampas **hors-texte**

3 VOLUMES ENCADERNADOS EM BALACUIR EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS DE 157$00

HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO



A **HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO**, concebida e planeada pelo saudoso historiador portuense Dr. Artur de Magalhães Basto, e redigida por um grupo de especializados colaboradores, destina-se, pela grandeza da sua concepção e pelo inegável brilhantismo da apresentação gráfica, a preencher uma sensível lacuna da bibliografia histórica consagrada ao desenvolvimento espiritual e material do Porto. Luxuosa edição constituída por 3 volumes com o formato 0,22×0,31 impressos em excelente papel. Além de inúmeras gravuras incluídas nas 1678 páginas de texto, esta obra é enriquecida com 53 estampas **hors-texte**

3 VOLUMES ENCADERNADOS EM BALACUIR EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS DE 163$00

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO. O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C. - DTO. — **LISBOA 1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A
Livraria Civilização
R. Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras:

NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LIVROS E EXPOSIÇÕES

RONDA DAS GALERIAS

ARCHOTE (Av. da Liberdade, 224) — Bruno Seabra (Pintura).
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4) — Jorge Pinheiro (Pintura).
111 (Campo Grande, 111) — João Hogan (gravura).
CASINO DO ESTORIL — Maria Amélia Lopes da Cruz (Pintura).
DIÁRIO DE NOTÍCIAS (Rua António Maria Cardoso) — Maria H. Lapas (Tapeçaria).
DINASTIA (Rua da Escola Politécnica, 183) — Manuel Cargaleiro (Pintura).
DIVULGAÇÃO (R. D. Estefânia, 46-B) — António da Rocha (Escultura e Desenho).
GALERIA 48 (Av. da Liberdade, 248-B) — Maria Brígida Gonçalves (Pintura).
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mouzinho da Silveira, 1) — Fernando Conduto (Escultura).
GALERIA NACIONAL DE ARTE (Praça Marquês de Pombal) — Silva Palmeira (Pintura).
GRAVURA (Travessa do Sequeiro, às Chagas) — Isabel Pons (Gravura).
INSTITUTO BRITÂNICO (Rua Luís Fernandes) — Denis Scott Clark (Aguarelas), depois do dia 12.
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL (Arcadas do Estoril) — Paulo Penteado (Desenho e Gravura).
PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno) — Arnaldo Ferreira (Pintura).
QUADRANTE (Avenida Luís Bivar, 85-C) — Manuel Almeida (Plexigaz).
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro) — Silva Lino (Pintura); Cartazes de Mathieu no primeiro andar.

«Anda-lhe o Mar no Caminho»

de Alice Ogando

ALICE OGANDO, a incansável trabalhadora das letras e do jornalismo, autora de «Anda-lhe o mar no caminho»

No romance e no teatro, Alice Ogando consagrou há muito o seu nome e tem sido autênticamente uma forçada das letras. Com o seu nome ou com o pseudónimo de Mary Love, tendo o picante do sal estrangeiro, Alice Ogando assinou dezenas de volumes.

Ela o diz nas palavras em que traça a sua carreira ao dar-nos agora mais um volume: «A minha divisa é esta: Na arte na vida, a Verdade. Assim continuarei até ao fim, custe o que custar, doa o que doer. Sai agora *Anda-lhe o mar no caminho...* Desde os vinte anos cada hora da minha vida tem sido uma hora de luta e de trabalho.»

Edição da Agência Portuguesa de Revistas.

«OBRAS COMPLETAS» de Gil Vicente edição organizada por Reis Brasil

Reis Brasil

Reis Brasil, conhecido escritor e que conta na sua bibliografia obras de crítica literária, ensaios e edições escolares, lançou agora ombros a uma empresa enorme, qual é a de nos dar uma edição completa das «Obras Completas de Gil Vicente».

Segue a edição princeps, em tipo latino normal. A par do texto vicentino, Reis Brasil dá a explicação integral desse texto, e, no final de cada peça, muitas notas.

Diz-nos o organizador desta edição que ela compreenderá cerca de dez volumes em oitavo. Presentemente temos o segundo volume em que se inscrem o Sermão, o Auto da India, o da Fé, o das Fadas e o dos Quatro Tempos.

A apresentação da obra, composta e impressa na Editorial Minerva, é agradável, sendo distribuidora a Livraria Portugal.

ESCAPARATE

(De 4 a 11 de Março de 1968)

Autores portugueses

Título — «Destinos».
Autor — Acácio Neves.
Editora — Edição do Autor — Dep. Parceria — Lisboa.
Numero de páginas — 301.
Preço — 40$00.

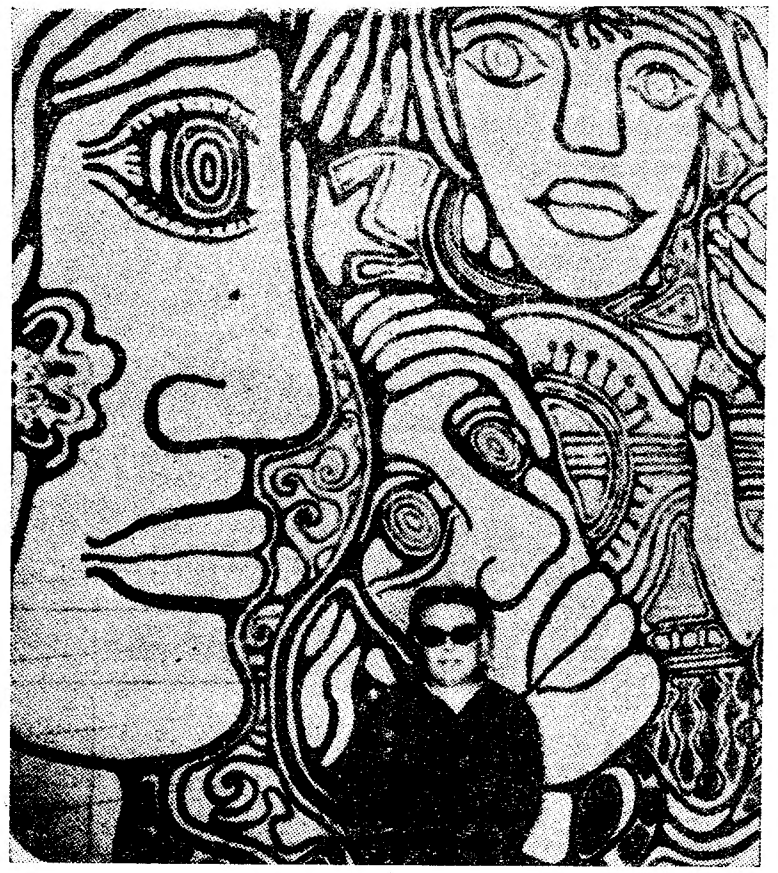
Título — Prosas Democráticas.
Autor — J. Silva
Editora — Edição do Autor.
Numero de páginas — 353.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Banquete ou Do Amor — Incluindo o estudo Para uma Perspectiva Portuguesa de Platão».
Autor — Platão.
Tradutor — Pinharanda Gomes.
Editora — Atlântida — Coimbra.
Colecção — Biblioteca Filosófica — 24.
Numero de páginas — 112.
Preço — 25$00.

Título — «Aden-Arabia», com um estudo introdutivo de Jean-Paul Sartre.
Autor — Paul Nizan.
Tradutor — José Borrego.
Editora — Editorial Estampa — Lisboa.
Colecção — «Tempos Actuais».
Numero de páginas — 206.
Preço — 50$00.

Título — «A Mulher — Essa Desconhecida do Homem».
Autor — Docteur Varenne e Gabrielle Salzy.
Tradutor — Maria Angelina de Meneses Rôdo.
Editora — Atlântida — Coimbra.
Colecção — «Os Dois».
Numero de páginas — 155.
Preço — 25$00.



FRANCISCO RELÓGIO EXPÕE EM MADRID

O conhecido artista Francisco Relógio expõe presentemente em Madrid, na Galeria el Bosco, Conde de Aranda, 14.

A exposição de Relógio foi inaugurada em 4 de Março e obteve êxito singular, tendo os seus desenhos, de personalidade tão vincada suscitado as reacções mais estranhas por parte da crítica e dos visitantes.

Francisco Relógio, desse Alentejo largo e batido do sol ou do gelo, diz na introdução ao seu catálogo: «Chego a esta cidade, vindo dos campos secos do Alentejo, mantendo intacta a visão terrível da guerra civil de Espanha que marcou profundamente a minha infância. Mui perto da fronteira e nos caminhos que levam para a Andaluzia, os carros de combate e os automóveis de turismo passavam pela minha Ficalho natal, abrindo-me perspectivas contraditórias que iam da tragédia local ao sentido do infinito. Como pintor, o meu mundo, ou melhor diria uma parte do meu sangue, de mim mesmo, acha-se hoje nas paredes desta galeria».

A exposição de Francisco Relógio encerra no dia 24 do corrente.

«O Banquete ou do Amor» DE PLATÃO

A Atlântida Editora, de Coimbra, está a realizar obra cultural de relevo com as edições dos clássicos universais e de todas as épocas. Lançados em diversas colecções, desde as de teatro à de filosofia, os volumes trazem para o nosso tempo obras como esta de Platão.

«O Banquete ou do Amor», traduzido, anotado e prefaciado por Pinharanda Gomes, inclui um estudo «Para uma perspectiva portuguesa de Platão» e foi incluido na Biblioteca Filosófica, iniciada pelo alto espírito de Joaquim de Carvalho, sendo presentemente dirigida por Sílvio Lima.

«Os Grandes Processos da História» IX volume por Henri Robert

O grande advogado que foi Henri Robert reviveu nesta série de processos do passado, momentos extraordinários da advocacia de todos os tempos. É obra monumental que em muitas línguas corre mundo.

Livros do Brasil dá-nos agora a tradução portuguesa, saído que é já este nono volume, tradução de J. Costa Neves e Leonel Vallandro e publicada também no Brasil.

O nono volume dos «Grandes Processos da História» compreende as páginas sobre a Revolução de 1848, sobre a Imperatriz Eugénia e o processo das Condecorações.

A 4.ª edição das «Líricas Portuguesas» seleccionadas por José Régio

É um poeta a fazer a selecção dos mais belos poemas líricos que o engenho dos seus pares de antanho foi produzindo e nos legou. Desde D. Sancho, a fazer cantares para as suas donas lembrarem, na sua ausência, « o meu amigo na Guarda», até á estuante paixão de Florbela Espanca, «batida por furiosos vendavais», o volume foi ordenado e realizado há anos. E tão bem o ordenaram a lira e o espírito crítico de José Régio que o publico o tem consagrado, e é esta a quarta edição que a Portugália publica.

Para esta quarta edição José Régio escreveu novo prefácio e é claro que aqui e além foi entrando a lima insatisfeita.

«A LINGUAGEM E A SOCIEDADE» por Henri Lefèbvre

Henri Lefèbvre é dos nomes mais em destaque na filosofia francesa, procurando sempre manter-se em dia e adaptar com afinco aos nossos tempos ideias que vêm de longe, renovando-as.

«*A Linguagem e a Sociedade*» que a Ulisseia agora editou, em primorosa versão de José António Macnado, põe diversos problemas que afectam a sociologia e a linguagem. É neste volume que Henri Lefèbvre nos apresenta nova perspectiva da linguagem na sociedade moderna, a partir dos fundamentos de Saussure, Levi-Strauss, Foucault e outros linguistas do nosso tempo. Capa de Pedro Frazão.

JOSÉ MARMELO E SILVA

«Querem uma obra profundamente moderna e autênticamente nossa? Querem um escritor de ficção genuinamente português? Porque esperam: aqui o têm.» JOÃO GASPAR SIMÕES

O SER E O TER
SEGUIDO DE
ANQUILOSE

Um novo livro do autor de «Sedução» e de «Adolescente Agrilhoado» que rompe um silêncio de vinte anos e confirma a capacidade de um grande escritor da moderna literatura portuguesa.

EDITORA ULISSEIA • Colecção «Sucessos Literários» • 40$00

CRÍTICA LITERÁRIA

VENUSIQUE

(poema de ficção científica ou de realidade imaginária), de José Fernandes Fafe — Edição do Autor — Lisboa, 1967

por EDUARDO PRADO COELHO

Num artigo publicado neste suplemento há algumas semanas dizia João Gaspar Simões que a grande questão do nosso tempo consiste no facto de a literatura não ter mais nada que dizer, o que a leva a refugiar-se na sobrevalorização da linguagem. Donde: se a literatura clássica pensava em termos de significação, a nova literatura fala de significantes.

Há aqui um equívoco, creio eu. E não o noto por intuito polémico, mas apenas para dar a este suplemento a vivacidade dialogante que ele exige. O equívoco está em supor que um escritor diz coisas, ou melhor, produz significados. Ora bem, o escritor não diz coisas, não produz apenas significados. O que ele produz é sentido, isto é, significações suspensas, formas vazias que nós devemos preencher. E só por isso a obra de arte permanece sempre irredutível.

Se o escritor dissesse coisas, uma vez que soubéssemos as coisas que ele diz, escusávamos de o ler. O resto (o texto, entenda-se) seria puro devaneio estilístico, ornamento, diversão, exibicionismo.

O escritor escreve porque não tem nada que dizer. Se tivesse a dizer, dizia logo, isto é, escrevia obras de sociologia, explicando mecanismos de lutas de classes ou relacionando a fome com o crescimento demográfico, escreveria tratados de pedagogia, ou compêndios de política, ou livros de economia, ou mesmo, quem sabe?, de moral. Mas nunca romances ou poemas. Ou filmes. Ou quadros. Ou esculturas

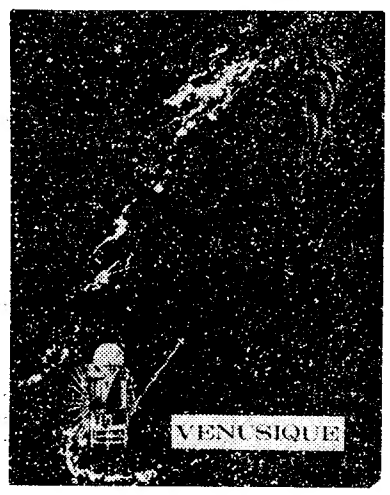
Se o artista soubesse as coisas que vai dizer antes de as escrever, o facto de as escrever reduzir-se-ia a um mero intuito de divulgação ou a um gosto pelo embelezamento desinteressado da verdade. A autêntica arte pela arte é esta: nela as significações antecedem o acto da escrita e a escrita apenas reproduz essas significações produzidas anteriormente.

Mas se encararmos a arte como modo de conhecimento (o que é o fundamento de toda a estética realista), então a escrita deve ela própria produzir: o escritor escreve para saber o que quer escrever, porque a escrita é para ele produção e revelação.

Por conseguinte: um escritor nunca sabe o que quer dizer (mesmo que julgue o contrário), embora não deixe de ter sempre como ponto de partida um sistema de questões que constituem a sua problemática (por exemplo, a problemática neo-realista). E se quisermos encontrar um objecto para a literatura, tal objecto só pode ser esse não-saber inicial. A literatura produz esse não-saber para o revelar como saber suspenso.

Esse não-saber tem muitos nomes. Diremos mesmo que tem todos os nomes possíveis na medida em que é inominável. Podemos-lhe chamar invisível, e dizer (com Foucault) que a literatura pretende tornar visível a invisibilidade do invisível. O que só se consegue num limite: no limite da visibilidade. É aí que a palavra denuncia e esconde o que nela se diz e simultaneamente se desdiz. É aí que a palavra preenche o lugar do não-saber, e essa palavra é por natureza metafórica, e, portanto, literária. A literatura é pois o exercício perigoso e metódico desse preenchimento.

Escolhemos para exemplo a poesia de José Fernandes Fafe. O livro chama-se Venusique e não é um livro vulgar: o texto de José Fernandes Fafe mistura-se com citações, fotografias, recortes de jornais, desenhos, etc. E



«Venusique», de José Fernandes Fafe

é justo referir a colaboração de Vítor Belém no excelente arranjo gráfico do volume. Como é fácil de adivinhar, um livro deste tipo, pubilcado como edição de autor, é forçosamente caro, e a sua tiragem foi reduzida a 100 exemplares. O que é pena. Embora Fafe, citando Stevenson, diga que «um livro é uma carta-circular enviada aos amigos», a verdade é que a literatura nunca se deve confinar ao circuito estreito das nossas amizades. Seria interessante que um editor audacioso pensasse na reedição deste livro.

O projecto da obra é insólito, e só por si justifica a atenção: José Fernandes Fafe escreve um longo poema de «ficção científica ou realidade imaginária». O assunto é o foguetão para Vénus que o Sputnik VII lançou, segundo nos informa o Diário de Notícias de 13 de Fevereiro de 1961. Logo no dia seguinte Fafe escreve uma carta que imediatamente transforma o assunto. A carta dirige-se a Manuel Bandeira e diz o seguinte:

«LISBOA, 14 de Fevereiro de 1961.
Meu Caro Mestre:
Seus amigos (?) seus inimigos (?) procuram a estrela da manhã
Abraça-o, de comoção, neste lance vital
o seu admirador e amigo
José Fernandes Fafe»

O que explica se nos lembrarmos de um poema de Manuel Bandeira citado em epígrafe:

JOSÉ FERNANDES FAFE

«Eu quero a estrela da manhã
Onde está a estrela da manhã
Meus amigos, meus inimigos
Procurem a estrela da manhã»

Mas nova transformação de assunto se anuncia na «pergunta de um leitor»: «A estrela da manhã será mulher?» É agora um poema de amor aquele que Fafe escreveu. Mas não só. Porque, em última instância, a estrela da manhã é o não-saber com a sua tonalidade inaugural porque a razão de buscar a estrela da manhã é uma razão infantil: é a criança, a que não domina ainda a fala, a que é insciente, é a criança que suscita o admirável RADIOGRAMA PARA VOLÓDIA:

VOLÓDIA UMA VEZ PER-
[GUNTASTE-ME PAPÁ:
[QUEM ACENDEU A LUZ?
PARA RESPONDER-TE FOI
[QUE TE DEIXEI E À ES-
[CURIDÃO ÀS
ESTRELAS ME LANCEI
[QUEM ACENDEU O SOL?
[EM BREVE TO DIREI

E não será também uma nota infantil que explica o jeito agarotado de certos poemas, o gosto pela pirueta verbal, o elogio dos irmãos Marx? Fafe brinca deliberadamente com as palavras, com as imagens, com os sons, com os efeitos gráficos. Observa-se aliás que não há em Fafe um verdadeiro discurso poético organizado. Mesmo nos poemas mais longos (como o que é dedicado à América) trata-se quase sempre de uma montagem de achados poéticos, uma vez por outra gratuitos, muitas vezes subtis, por vezes até invulgarmente penetrantes. E esta característica, que é até certo ponto uma limitação de Fafe como poeta, é no entanto excelentemente recuperada e aproveitada na elaboração do poema.

Mas voltemos ao assunto do livro. Por duas vezes Fafe utiliza a expressão «no outro lado do espelho». É esse o rumo da exploração espacial — como é também o dos que se suicidam: «os afogados atravessam para o outro lado do espelho», escreve Fafe numa imagem muito feliz. Isto é, para o domínio do não-saber, para onde as coisas não são já apenas o reflexo especular do nosso saber.

Mas só inadequadamente diremos que o não-saber está para além do saber. Nada disso: o não-saber está no interior do saber, é a sua face invisível. No fundo, não é a estrela da manhã que conta, porque essa, diz o prof. Shklovski, «é um mundo fuliginoso. Um mundo com rochas a arder, sem água, atmosfera pesada, infecto de carbono» («Não acredite, Manuel Bandeira / São os russos a despistar»). O que conta é querer a estrela da manhã, é o projecto, é o itinerário.

Porque só isto pode contar do nosso ponto de vista — que não é o de Sirius:

«Sirius
Não se pode julgar
do seu ponto de vista
— demasiado frio
demasiado distante
demasiado imparcial...
Só estando com os homens
[podemos julgá-los»

Até porque «o Mal não é sòmente a Morte», como muito justamente ensina outro poema. No final, Fafe, dirigindo-se ainda a Manuel Bandeira, afirma:

«Não lhe trouxemos a estrela
O poema falhou
... ...
Mestre: Que fazer?
O poema acabou...»

Mas toda a interrogação é já em si produto duma resposta. E a resposta, essa, encontramo-la ao longo do poema, no seu trajecto sobre o mundo e com o mundo, na sua alegria tão matinal. Que fazer?: questão que é o fim de um livro, este, e o título de um livro — outro.

(1959-1966) de Arnaldo Saraiva — Edição de Autor — Lisboa — 1967

Arnaldo Saraiva escolheu para o seu livro o título mais enigmático: e. As diversas versões deste título que os jornais, confundidos pela gravura da capa, publicaram provam bem como ele perturbou os leitores. Porquê e?

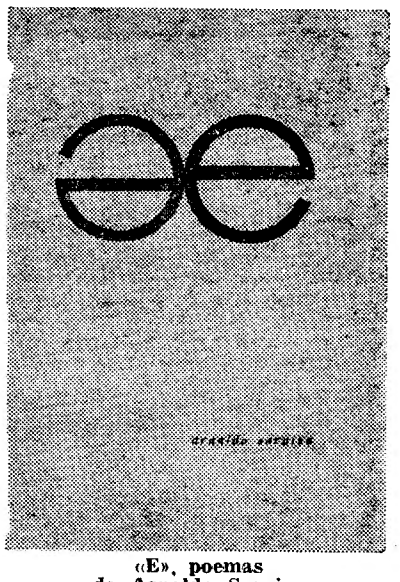
Não tenho a pretensão de dar uma resposta certa, mas atrevo-me a sugerir uma hipótese, que tem a vantagem de servir de chave para a leitura de alguns poemas do livro.

Vejamos: e é o elemento mínimo da linguagem e simultaneamente um elemento de ligação (copulativa). Ora para Arnaldo Saraiva, o poema é um equilíbrio entre a linguagem e o nada.

Nesse caso, e será a fronteira, a zona-limite, o lugar da sobrevivência.

Por outro lado, a poesia de Arnaldo Saraiva aparece fascinada pela imobilidade, pela morte e pelo vazio. Nos momentos de seriedade explícita de um livro que adopta um tom irreverente e brincado, Arnaldo Saraiva fala-nos sempre da morte e do nada:

«Não a ordem que vem do
[pensamento



«E», poemas de Arnaldo Saraiva

não a do som do ritmo sequer
[da imagem
ordem tão limpa livre tão
[sagrada
com a mão de deus súbito

sobre o nada"
Ou: "e mover-me
até á comoção
do
imóvel"
Ou ainda:
«caberia saber se a terra treme
ou se é o homem que treme
[sobre a terra
ou se é o tempo que treme
[sobre o homem
ou se é o nada que treme so-
[bre o tempo
ou se é deus que treme sobre
[o nada».

E há um verso que exprime vigorosamente a ameaça constante que pesa sobre esta poesia: «É que vemos que a vida é morte intermitente».

Há também um outro aspecto a considerar. Se escrevi que a poesia de Arnaldo Saraiva é um equilíbrio sempre vacilante entre a linguagem e o nada, é porque pressinto que há na exploração violenta e sistemática de todas as virtualidades da linguagem uma tentativa desesperada para compensar as forças de que o nada se serve. Arnaldo Saraiva brinca experimentalmente com a linguagem, com uma imaginação desenfreada, por vezes feliz, por vezes menos feliz — mas será puro experimentalismo?

Sim e não. Nos momentos em que é sim, os versos de Arnaldo Saraiva são engenhosos, inteligentes, incisivos, mas carecem de autenticidade e parecem-nos mais a hábil repetição de um exercício aprendido.

A diversidade de maneiras que Arnaldo Saraiva utiliza e a pouca estruturação do livro conduzem-nos nesse sentido. Mas há outros momentos em que resposta é não, e nesse caso a poesia de Arnaldo Saraiva ganha uma ressonância dramática que até certo ponto recupera os passos menos conseguidos da sua obra: uma luta através da linguagem pela linguagem contra o nada, como modo de aprticipar nesse difícil processo em que a vida e a morte a cada instante se compensam para a cada instante mùtuamente se negarem.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha